# Diário de Lisboa

Nº 21107

ANO 62.º — Março 1983 — Sábado — 19 — 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**


*Distribuidores "não suportam"*
*90 contos de taxa sobre filmes estrangeiros*

## "Fitas" em estreia podem desaparecer

A colocação de novos filmes no mercado português, poderá vir a ser suspensa, caso não sejam alteradas as disposições estipuladas em dois decretos-leis de 82, que estabelecem o aumento da taxa sobre a distribuição de filmes de 30 para 90 contos e a obrigatoriedade da liquidação das dívidas das distribuidores, que, a não o fazerem,incorrem em processos judiciais. Embora as empresas de distribuição nao tenham ainda tomado uma posição definitiva sobre aquelas disposições o certo é que, e segundo nos afirmou ontem José Manuel Castello Lopes, elas não estão dispostas a aceitar os aumentos.

Pág. 9

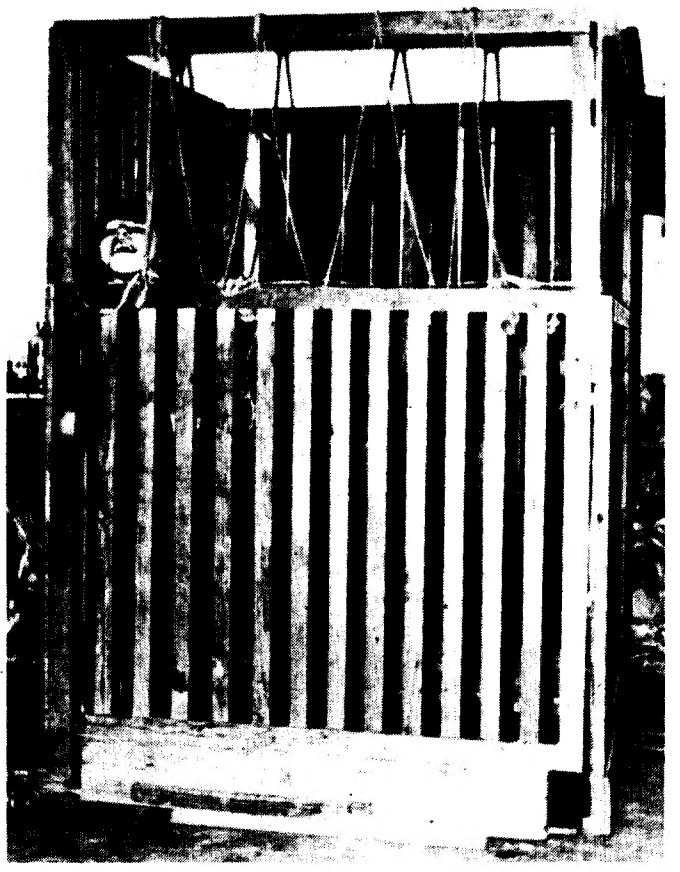
*Los Angeles em 1984*

## Não temos dinheiro para pagar transmissões das Olimpíadas

Portugal, Espanha e os países latino-americanos anunciaram ontem no México, em conferência de Imprensa, que, devido ao preço excessivo pedido pelos organizadores dos Jogos Olímpicos de Los Angeles (1984), seriam obrigados a renunciar à respectiva transmissão.

Guillermo Cañedo, presidente da Organização de Televisão OTI, que agrupa os países ibéricos e latino-americanos, acrescentou, por outro lado, durante a conferência de Imprensa, que caso os responsáveis não respeitem o espírito olímpico no que se refere ao futebol, recusariam os Jogos em si mesmos, mesmo na hipótese de se chegar a acordo financeiro.

Cañedo declarou que será aprovada uma posição definitiva, na próxima 4.ª feira, durante a reunião de todos os países da OTI, no Uruguai.



## Porque enjaularam o João?

«Não, por certo, a mãe que chora de raiva esta solução». Este comentário foi feito ontem à imagem acima reproduzida, uma das várias projectadas durante o debate que encerrou a primeira Conferência Nacional de Educação e Ensino Especil, na Gulbenkian. Quantas crianças estarão enjauladas por esse país fora? E quem vai ter vontade política de resolver estes problemas? Ontem, também a resposta se esboçou.

Pág. 11

## Plano Energético Nacional: que opções para o ano 2000?

Com um texto assinado pelo professor Delgado Domingos, iniciamos na próxima segunda-feira a publicação de uma primeira série de artigos sobre a problemática do Plano Energético Nacional (PEN) e as opções para o ano 2000. Ao abrir um debate sobre o PEN, o «DL» procura levar ao conhecimento dos seus leitores um conjunto diversificado de opiniões, elaboradas por alguns dos mais destacados especialistas em questões energéticas.

## Poluição no Barreiro: maior do que na CEE

**A falta de meios financeiros e a desorganização oficial têm adiado a aplicação de programas de melhoria da qualidade de vida na área industrial do Barreiro. De ano para ano, os problemas agravam-se, ao ponto dos índices de poluição serem hoje superiores aos máximos autorizados nos países da CEE.**

Pág. 11

## Madeira: será pior a cura?

A história do doente «curado» com analgésicos aparece como inevitável. Quando o paciente deixa de sentir as dores, quem vai convencê-lo de que deixou de ter a doença? A questão põe-se aos madeirenses: hoje uma casa custa no Funchal o dobro do que custaria em Lisboa. A razão para tal nem sequer é evidente. Contas feitas, a insularidade poderia representar um agravamento de 25 por cento nos custos...

Pág. 7

*Embaixador de Cuba ao "DL"*

## As posições dos Não-Alinhados não se alteraram em Nova Deli

Pág. 13

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SEMANA DA JUVENTUDE

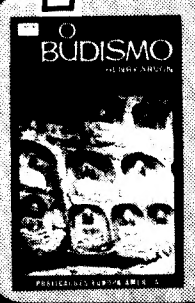
**20 A 28 DE MARÇO**

**Dia 20 de Março – Pavilhão do Atlético de Moscavide: 15 horas, Entrega de Prémios.**

**Espectáculo de Dança Jazz.**

**Actuação do Rancho Folclórico da Bemposta 21h – Espectáculo com Paulo de Carvalho.**

4 NOVOS LIVROS DA colecção SABER



O BUDISMO

Henri Arvon

A génese e o aspecto temporal e evolucionista duma religião que tem desempenhado um importante papel na história do Extremo Oriente.

A ECONOMIA DA EMPRESA

Pierre Franck

Existe uma tão grande relação entre a economia e a empresa que é inconcebível ter ideias precisas sobre uma sem possuir bons conhecimentos sobre a outra.

PASTEUR et microbion

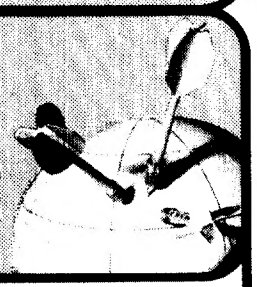
Albert Delaunay

A influência do génio de Pasteur no desenvolvimento da Microbiologia médica.

O IMPERIALISMO

Philippe Braillard
Pierre de Senarclens

Este livro oferece motivos de reflexão para a compreensão do conceito de imperialismo, tarmo quase sempre utilizado com objectivos políticos.



E, de novo, o livro de
J. MARTINS LAMPREIA

4.ª edição
18.000
exemplares

Enviem-me, contra reembolso, os livros assinalados com ☒:

☐ *O BUDISMO* ..... (225$)
☐ *A ECONOMIA DA EMPRESA* ..... (225$)
☐ *TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO* . (215$)
☐ *PASTEUR E OS MICRÓBIOS* ..... (215$)
☐ *O IMPERIALISMO* ..... (225$)

NOME

PROFISSÃO

MORADA

CÓD. POSTAL LOCALIDADE

11100[18]

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — 2726 MEM MARTINS CODEX

**Déescluze – publicista, membro da Comuna, morto em combate contra as tropas de Versalhes**

**Paul Rigault – membro da Comuna, aprisionado em combate e fuzilado pelos versalheses**

**François Jourde – aprisionado depois da queda da Comuna, de que era membro, foi deportado**

# A Comuna de Paris de 1871

**Santos Chambino**

**«Graças à luta dos Parisienses, a batalha da classe operária cotra a classe e o Estado capitalistas entrou numa fase nova. Qualquer que seja o desfecho, trata-se da conquista de um novo ponto de partida de uma importância histórica universal.»**

(De uma carta de Marx a Kugelmann, de 17 de Abril de 1871)

EM guerra com a Prússia, declarada a 19 de Julho de 1870, as tropas francesas sofrem derrota após derrota. A 2 de Setembro um exército francês de mais de 100 000 homens rende-se em Sedan e o próprio imperador de França, Napoleão III, é feito prisioneiro.

Dois dias depois, a 4 de Setembro, com os alemães às portas de Paris e senhores de um terço do território francês, o povo revoltado proclama a República na capital da França. Constitui-se um governo reaccionário chamado de defesa nacional, composto de monárquicos orleanistas, de bonapartistas e republicanos burgueses, que temiam e odiavam o povo e desejavam reconciliar-se com o inimigo. Dele faziam parte, como presidente, o governador militar de Paris – o bonapartista general Trochu, mais preocupado em submeter os vermelhos que combater os prussianos –, e o advogado e político Júlio Fabre, republicano burguês, um dos organizadores da repressão contra a Comuna de Paris.

Os prussianos continuam entretanto a guerra e averbam vitórias. Em Metz o general francês Bazaine rende-se a 27 de Outubro e entrega aos prussianos um exército de 170 000 homens, sem ter sequer combatido.

Embora passasse fome e frio, o povo Paris rebela-se contra o governo burguês (a 31 de Outubro de 1870 e a 22 de Janeiro de 1871), exige a continuação da guerra contra os alemães, mas é derrotado. A 28 Paris capitula e as tropas prussianas recuperam uma pequena parte da cidade. A 26 de Fevereiro o governo de Thiers assina em Versalhes as cláusulas preliminares da paz impostas por Bismark, primeiro-ministro de Guilherme I, rei da Prússia e imperador da Alemanha. Entre elas contava-se a indemnização de 5 mil milhões de francos e a anexação da Alsácia e de parte da Lorena. O tratado de paz assinado a 10 de Maio tornou ainda mais gravosas as imposições alemãs. Na mesma altura Fabre concluiu secretamente com Bismark um acordo que previa a colaboração da Prússia na luta contra a Comuna, nomeadamente a autorização para que as tropas de Versalhes pudessem atravessar as linhas alemãs, para restabelecer a «ordem» em Paris, a limitação dos abastecimentos à capital e a imposição à Comuna do desarmamento das fortificações da cintura de Paris.

As tropas alemãs entram em Paris, percorrem ruas desertas, das janelas serradas pendendo bandeiras negras; acampam nos Campos Elíseos; três dias se mantêm na capital da França.

O governo de Thiers quer submeter o povo da capital cercada pelas tropas inimigas. Na noite de 17 para 18 de Março tenta mesmo, apoderar-se de surpresa dos canhões instalados em Motmarte e que haviam sido comprados com o dinheiro conseguido por subscrição pública. A Guarda Nacional, poderosa força de 200 000 homens a quem estavam entregues, considerava-os propriedade sua e imprescindíveis para a defesa de Paris.

O povo e a Guarda Nacional, ao saberem do golpe levantaram-se em armas contra as tropas governamentais e fazem-no fracassar. O governo contra-revolucionário e o seu chefe, os ricos, a aristocracia, as tropas governamentais fogem para Versalhes.

Dessa jornada vitoriosa, dessa arrancada popular contra a burguesia traidora, viria a nascer a primeira, embora efémera, experiência de ditadura do proletariado.

Após eleições a 26 de Março é proclamada a Comuna (a 28) governo revolucionário da classe operária, composto de conselheiros municipais eleitos por sufrágio universal. O seu carácter internacionalista ficou bem vincado na aceitação de estrangeiros como membros da Comuna, no devotado contributo de estrangeiros nas lutas heróicas travadas em defesa da capital da França e na aspiração à instituição da República Social Universal. Movimento isurrecional de novo tipo, o seu carácter social logo transpareceu na proclamação aos trabalhadores rurais, na qual se afirmava: «o que Paris deseja, no fim de contas, é a terra para os camponeses, a ferramenta para o operário, o trabalho para todos...»

Depois da derrota de Sedan, o operariado de algumas cidades francesas (Lião, Marselha, Toulouse e outras) conseguiu apoderar-se do Poder e criar comunas, mas o governo contra-revolucionário de «defesa nacional» procurou por todos os meios liquidar o Poder operário e rápidamente desalojou os revoltosos. As tropas fiéis a Versalhes puderam, assim, voltar-se para um único objectivo, que era reapoderar-se da capital.

Bismark correspondeu ao pedido de ajuda do governo de Versalhes e libertou 100 000 soldados franceses, que foram engrossar o exército versalhês. E o operariado de Paris tem de enfrentar, sozinho, a ofensiva das forças da burguesia, heroicamente resistindo aos bombardeamentos constantes e ao avanço dos inimigos, que friamente abatiam a tiro ou a golpes de baioneta os **communards** aprisionados.

No dia 21 de Maio tropas versalhesas conseguem entrar em Paris. É o início da semana sangrenta. Levantam-se barricadas. Casa a casa, rua a rua, o terreno é disputado duramente, as mulheres e as crianças participando activamente na defesa. A resistência torna-se ainda mais encarniçada à medida que os atacantes se aproximam dos bairros operários. Mas a avalancha versalhesa é incontível; a epopeia dos **communards** está condenada ao fracasso: a 28 de Maio, depois de setenta e dois dias de áspera e abnegada luta, a resistência acaba por ser esmagada.

Thiers havia recomendado aos oficiais versalheses. «Nada de prisioneiros! Concedei aos bravos soldados a liberdade de vingar os seus camaradas, fazendo no local e sob a fúria da acção o que, a sangue-frio, eles já não desejariam fazer no dia seguinte.» E como Thiers recomendara, deu-se o massacre: homens, mulheres e crianças indefesos caíram varados pelas balas das metralhadoras versalhesas. A burguesia enraivecida vingava-se ferozmente, desumanamente, contra a classe operária que tentara libertar-se das suas garras.

Cerca de 30 000 pessoas foram assassinadas a tiro, nas ruas, e mais 3 mil foram mortas nas prisões onde encerraram 40 000 combatentes; umas 15 mil pessoas foram deportadas.

O jornal londrino «Daily News», de 8 de Junho, publicava a seguinte notícia enviada pelo seu correspondente em Paris, e que dá bem a ideia da bestialidade da repressão: «A coluna de prisioneiros deteve-se na Avenida Ulrich e formou-se, com quatro ou cinco fileiras, no passeio, voltada para a rua. O general marquês de Gallifet e o seu estado-maior apearam-se dos cavalos e começaram a passar revista da esquerda para a direita. O general caminhava lentamente, observando as fileiras; de vez em quando detinha-se e tocava no ombro de um prisioneiro ou chamava-o com um movimento de cabeça, se estava nas fileiras detrás. Na maioria dos casos, os seleccionados por este processo eram imediatamente colocados no meio da rua, onde formavam uma pequena coluna... Foram deste modo seleccionados mais de cem; destacou-se um pelotão de execução e a coluna continuou a sua marcha deixando-os para trás. Poucos minutos depois começou, à nossa retaguarda, um fogo intermitente, que durou mais de um quarto de hora. Estavam a executar aqueles desgraçados, condenados tão sumariamente.»

A burguesia internacional exultou. Afastado o espectro temido do socialismo, podia continuar a afundar-se na corrupção, a explorar e a oprimir os trabalhadores.

Em parte devido à heterogeneidade dos seus elementos, o Comité Central da Guarda Nacional e a Comuna cometeram erros gravíssimos, que os **communards** pagaram com a vida, a prisão ou o degredo. Embora a população da cidade sofresse as mais duras privações, cercada como estava pelas tropas inimigas, versalhesas e prussianas, a Comuna não se apoderou das grandes somas de dinheiro existente no Banco Nacional, nem impediu sequer que a direcção do Banco enviasse dinheiro para Versalhes ficando por isso, privada das enormes vantagens que lhe adviriam para fazer face à contra-revolução burguesa e às necessidades dos habitantes; não soube agir com firmeza contra os sabotadores, os espiões, os contra-revolucionários; permitiu que a Imprensa burguesa continuasse a existir e a desenvolver uma venenosa campanha contra a Comuna; deixou sair da cidade as tropas fiéis a Thiers; manteve-se dentro de Paris, em vez de imediatamente tomar a iniciativa de atacar Versalhes, sede do governo contra-revolucionário, quando este se encontrava carecido de tropas, desmoralizado e incapaz de resistir.

Nos 72 dias de actividade a Comuna conseguiu no entanto adoptar, entre muitas outras, as seguintes importantes medidas: aboliu o exército e a polícia permanentes, instrumentos de opressão da burguesia dominante, e substituiu-os pelo povo armado; destruiu o aparelho burocrático burguês e subtituiu-o por pessoal eleito saído das camadas populares, com honorários que não eram superiores ao salário normal dos operários (os eleitos podiam ser demitidos logo que perdessem a confiança do povo); separou a Igreja do Estado; declarou propriedade nacional os bens da Igreja; instituiu o ensino gratuito; proibiu os símbolos e imagens religiosos nas escolas; e entregou as oficinas abandonadas pelos proprietários aos operários que nelas trabalhavam, organizados em sociedades cooperativas (comissões arbitrais decidiriam das indemnizações a atribuir aos proprietários das oficinas, quando regressassem).

Apesar dos seus erros e da curta duração, a Comuna de Paris – o mais importante movimento revolucionário até então desencadeado – teve, contudo, um enorme valor histórico: primeira experiência de ditadura do proletariado, contribuiu para o desenvolvimento da teoria marxista da revolução proletária e para a organização da classe operária francesa e do proletariado internacional.

Karl Marx, que atentamente seguiu o evoluir deste movimento proletário, escreveu numa

Continua na pág. 22

# O Rosto do Fascismo e a Resistência

**Maria Antónia Fiadeiro**

A propósito de quê, pouco interessa. Interessa contar que saiu da boca de uma mulher esta expressão agastada e enraivecida: **«aquilo não é de português, nem de homem».**

A expressão, se a quisermos analisar ao pé da letra é contraditória, mas, o seu real significado é de apreensão imediata. No conceito de nacionalidade estão incluídos os homens e as mulheres. No conceito de virilidade, só, obviamente, os homens.

Na boca desta mulher havia o apelo urgente a uma atitude viril que ultrapassava, em muito, o conceito de Nação. Ultrapassava em quê?

SABEMOS que todas as ditaduras fascistas têm um carácter **violento e repressivo.** Sabemos que os seus representantes usaram largamente o recurso aos valores **viris** para se imporem, aos homens e às mulheres, como verdadeiros machos, furiosos defensores da Pátria. Hitler, Mussolini, Pinochet, usaram e abusaram desses valores, fundamentados na superioridade do sexo «forte», reduzindo as mulheres ao papel de reprodutoras, alimentadoras e educadoras.

Em Portugal, os altos representantes do fascismo e os seus principais responsáveis não exibiam as caracter´sticas exuberantes e dominadoras da virilidade.

Salazar apareceu sempre como um homem casto, solitário, celibatário, austero, frugal, humilde. A sua imagem de homem era uma imagem assexuada. Os valores viris haviam sido calculadamente canalizados para a imagem da **paternidade.** Com ele, a exaltação dos valores próprios ao **tradicional** papel; a **protecção, a ordem, a segurança, a autoridade.** Salazar, o ditador português, apresentou-se ao país como o **pai ideal** e não como o **marido desejado.**

**«Prometo-vos libertar da guerra, não vos prometo libertar da fome»,** diria ele à Nação (a sua família), depois da República e da Primeira Grande Guerra Mundial de 14/18.

Caetano prolongou subtilmente esta imagem pacífica da autoridade e protecção paterna. Recorrendo à **intimidade** das «Conversas em Família» da TV, simulava uma **modernidade,** traduzida em termos políticos por uma **pseudo-abertura,** que correspondia, em termos de perfil humano, à de um suposto **pai dialogante** ou seja, **tolerante.** Falando pelo ecrã **para as famílias,** pretendia fazer crer que falava **com o seu povo.** Em vez de Censura chama-lhe **Exame prévio.** Em vez de PIDE, **DGS.**

Américo Tomás, esse, nunca chegou a impor alguma imagem. Essa ridícula figura inspirava sentimentos passivos, amorfos, quase inofensivos. Quase um **coitado**... Um coitado Presidente de um coitado país. O almirante corta-fitas, nas inaugurações de chafarizes e de urinóis públicos. Em Portugal, país de uma Europa sangrando de duas Guerras Mundiais, vizinho de uma Espanha, em ferida aberta pela Guerra Civil, a repressão fascista parecia alheia aos rostos e às imagens dos ditadores portugueses.

Mas, foi esse o rosto da repressão em Portugal. Um rosto de aparência benigna. **Aparentemente** inofensivo. **Paternalmente** autoritário. **Pedagógicamente** tirano. **Exemplarmente** dominador. **Hipocritamente** preventivo. Despoticamente educador. A grande arma: o **terror** e o **medo** – instrumentos banais, de qualquer pai «às direitas», usados para **endireitar** os filhos que enveredam por caminhos tortos. Usados por **qualquer pai** e também pelo **Pai de todos.** Na imagem de Salazar a perfeita união do Estado e da Igreja, o suporte mútuo e cúmplice de um país, cuja identidade fora reduzida a um **conjunto de filhos humildes** ou a um **conjunto de famílias, que viviam numa Nação chamada casa portuguesa.**

**A disciplina de Estado equivalente à obediência das consciências, o medo de falar equivalente ao medo de pecar. O poder tutelar, equivalente ao poder secular...**

**O fascismo português não teve, na sua aparência, o rosto da brutalidade** viril.

Teve o rosto da silenciosa e imóvel tortura da «estátua» e a **diabólica** privação do sono. O rosto da Censura, que até a liberdade de pensar castrou. O rosto do obscurantismo que condenou os portugueses ao analfabetismo. Que os tentou iludir benevolamente de que a **ignorância é caminho inocente** para a felicidade terrena. O rosto da paz podre e de um povo triste, num país de ruas limpas «para inglês ver». A brutalidade da repressão pelo terror e pelo medo tinha sido instaurada progressivamente e há muito tempo, em terra portuguesa, adubada ainda por séculos de feroz Inquisição e durou cinquenta anos no nosso século, que é o século XX.

Já duas gerações tinham nascido e crescido no fascismo. As primeiras lutas contra a ditadura portuguesa estão ligadas também às primeiras solidariedades para com os resishentes e refugiados da Grande Guerra. Movimentos pela Paz, embrulhos e postais para os campos de concentração, casas para refugiados, solidariedade com os espanhóis fugidos ao horror que a Guernica imortalizou e que se sentavam nas bicas, para terem água, e pedindo pão».

## Clandestinidade e luta política

Na clandestinidade da luta política portuguesa fazem-se sentir com mais dureza as privações. Batatas com unto, grelos cozidos e temperados com óleo de máquina, sopa de tomate, pepino e migas eram muitas vezes a única refeição do dia.

Resistir à fome fez parte da resistência ao fascismo. Houve mulheres a dizerem «já comi» para que marido ou o companheiro, que mais trabalhavam, se alimentassem melhor. Quando havia sumo de laranja para as crianças as mães não deitavam a casca fora. No norte transmontano para aquecerem os pés doridos e gelados, havia quem urinasse na terra para sentir, por momentos, aquele quentinho.

A resistência ao fascismo não foi só a corajosa e consciente luta dos que travaram combate político, dos que conheceram as masmorras e as cadeias, a clandestinidade ou o exílio, embora, fosse aí que caía a máscara da brandura do regime pelas mãos dos **agentes** da Pide, que tal como os **fiscais** das empresas ou os **capatazes** das herdades, mostravam o verdadeiro rosto da brutalidade da repressão e da intolerância.

Na clandestinidade, as mães cedo se separavam dos filhos pequenos que cresciam sem pai e quando todos se voltavam a ver, às vezes já não se conheciam. Para defender a casa as mulheres eram obrigadas a passar longos meses fechadas, sem saberem se fazia chuva ou sol, sem contactos ou notícias da família. Sem ir ao café, a um teatro, a um baile ou a um cinema passavam-se muitas vezes dezenas de anos. Meses e anos que haveria que multiplicar por dois, pelo menos, para contar as noites de vigília ou de insónia, de sobressaltos, de sustos e de sofrimento.

Casas assaltadas, clandestinas ou legais, foram muitas e demais. Os agentes vinham em **brigada,** de madrugada, frequentemente com pé de cabra, revolvendo tudo, mesmo ós colchões, até os forros dos casacos, destapando da cama quem a dormir estivesse e de pistola em punho.

Houve também o caminhar a pé até às Esquadras e aos Governos Civis, mais tarde, para as cadeias políticas, do Aljube, de Caxias e Peniche. A penosa rampa de Caxias era subida por pernas de crianças e de mulheres idosas, mulheres com filhos ao colo, carregadas de sacos e embrulhoş para uma visita de minutos num parlatório, às vezes para não terem visita. Nas celas e nos curros a resistência à tortura mas também a invenção da espinha de peixe para a palavra inscrita na parede. A contagem dos dias por pequenos traços feitos à unha, na madeira de um caixilho. O cálculo das horas, pelo render da guarda lá fora. Sim, houve longos períodos de isolamento e de incomunicabilidade, sequer sem relógio, sem os óculos, sem aliança de casamento ou o fio de ouro herdado da velha mãe.

No exílio, sem passaporte, nem identidade, sem poder bater à porta do consulado, a língua natural não servia para ir à padaria. Para comprár comida era preciso apontar, mudos, isto e aquilo. A aprendizagem da língua da terra e de gente estrangeira, a luta por um emprego difícil, a dificuldade de arranjar um quarto onde aceitassem crianças, o fogareiro de campismo ao lado do lavatório e onde se cozinhavam ervilhas com ovos, nas próprias latas a que se tirava apenas o rótulo... A grande luta da resistência contra o fascismo foi uma grande luta contra o sofrimento, o perigo, a repressão e o medo, mas nesta luta da resistência se engloba também a maioria da população portuguesa, mesmo quando essa luta, era apenas uma labuta diária, um sacrifício constante.

## Uma luta constante

A luta antifascista foi sobretudo a luta do trabalho político e o seu apoio, mas na luta da resistência ao fascismo está toda a luta diária e dolorosa contra toda a espécie de sofrimento e de tirania. A luta dos adultos contra o medo de falar e a das crianças contra o medo de perguntar. Houve crianças que perderam segredos do tamanho do mundo. A luta por um emprego que não ofendesse a dignidade, e a necessidade de dar de comer aos filhos, em casa, pelo menos de manhã e ao jantar.

A luta das crianças que na escola primária se enchiam de pavor ou de espanto quando lhes perguntavam quem é que não era baptizado e quando as obrigavam a mentir ou a ir à missa. Os adolescentes humilhados que quando perguntavam sobre o ensino misto, havia sempre uma autoridade para responder ameaçadoramente «quando o Estado tiver dinheiro para construir, ao lado dos liceus, uma maternidade».

A repressão contra a liberdade entrou em muitas casas de muitas maneiras, reproduzindo na família e através da escola, a concepção do Estado fascista, por vezes até, à revelia do agregado.

A severidade que atingiu as crianças nas escolas e nas casas eram o prolongamento da **imagem de autoridade** do Estado.

Havia pais que batiam nos filhos com chicote ou que lhes davam tareias com fios eléctricos ou escovas de fato, mesmo deitados, deixando-os inchados, de cama e amedrontados, tal como nas escolas havia as palmatórias, a chamada menina dos cinco olhos, ou o torcer do lóbulo da orelha até fazer rir quem o estava a fazer.

A imagem paternal da autoridade, que foi o rosto da repressão salazarista atingiu uma grande maioria dos portugueses, reproduzindo-se nas escolas e nas famílias.

Também numa grande maioria das famílias portuguesas houve lutas de resistência à fome e ao sofrimento, que não sendo lutas políticas foram e eram lutas pela liberdade.

Nos anos sessenta, houve mães que desejavam filhos meninas, filhos meninos que não queriam ser homens, adolescentes que se acidentavam para não serem recrutados, para a Guerra Colonial. Houve os que desertaram atravessando os Pirenéus a pé mas também houve os que na guerra e no mato, quando saíam em combate, procuravam não encontrar o inimigo recusando dividir os negros entre «terroristas» e «mainates». Ou que tinham a ousadia de ouvir uma balada ou ir sem a farda militar ao enterro de um amigo morto, na picada.

## Compreender o que era a liberdade

Quando o 25 de Abril chegou nem todos tinham passado pelas cadeias, pela clandestinidade, pela luta política. Nem todos tinham a grande alegria do país libertado. Havia quem só nessa altura soubesse o que era fascismo. Havia quem nessa altura não soubesse onde eram as cadeias, nem quantas eram. Mas foi a grande maioria que compreendeu o que era a liberdade porque, de uma ou de outra maneira, tinha conhecido a repressão, ou o medo. A liberdade conquistada foi sentida diferentemente, mas cada qual se sentia libertado de uma qualquer forma de tirania. O 1.º de Maio depois de Abril de 74, foi certamente essa grande alegria.

Vi homens e mulheres maduros a desejarem, lá por dentro, serem adolescentes nessa altura. Mas também vi jovens tristes por não terem pelo menos mais uns tantos anos de idade, para terem tido, ao menos, um pouco de consciência do que fora o fascismo todo nesses tempos.

Em nome do pai, autoritário, (déspota e tirano «se for preciso»,), de aparência protectora e benigna, Salazar, um **pai** sem família legalmente constituída e sem uma mulher legitimamente reconhecida, Salazar estendeu e reproduziu a repressão a todas as **consciências,** usando o medo para obter a ordem,

Continua na pág. 22

# ponto a ponto

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, recebe domingo, na sua residência particular, em Cascais, o secretário-geral da NATO, Joseph Luns – anunciou a Presidência do Conselho de Ministros. Joseph Luns desloca-se a Portugal para presidir à reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da Aliança Atlântica, que se realiza na próxima semana no Algarve, com a presença dos ministros da Defesa da Organização.

A importância da inserção da mulher no movimento cooperativista foi analisada na sede da **Uninorte,** no Porto, por Maria de Lurdes Pintasilgo, durante uma reunião com mulheres cooperativistas. Lurdes Pintasilgo, que durante o dia visitou algumas cooperativas, nomeadamente a **Uninorte** (União de Cooperativas) reuniu-se com elementos da direcção de cooperantes e, depois, com a organização das mulheres cooperativistas. À noite, na Faculdade de Engenharia do Porto, Maria de Lurdes Pintasilgo e outros membros do movimento da Comissão Feminina orientarão um debate subordinado ao tema «Movimento de Mulheres – do Pessoal ao Político».

O ministro da Habitação de Obras Públicas e Transportes, Viana Baptista, visitou as obras de construção do terminal TIR, em Freixieiro, no concelho de Matosinhos, arredores do Porto. O terminal TIR de Freixieiro poderá estender a sua função a mercadorias correspondentes à via marítima (dada a proximidade do porto de Leixões), além da recepção de expedição de mercadorias de transporte internacional rodoviário. A concessionária da exploração do terminal – a TERTIR, Terminais de Portugal, SARL – obrigou-se a proceder a preparação dos terrenos, acessos a estabelecimento das infra-estruturas das instalações, cujas obras estão em adiantado processamento, permitindo, a breve prazo, o funcionamento e exploração das instalações.

O Chefe do Estado-Maior da Defesa do Canadá, general Ramsey Withers, que conforme foi noticiado se encontra de visita ao nosso país, deslocou-se ao Estado-Maior da Armada, onde foi recebido pelo almirante Sousa Leitão. Após ter assistido a uma exposição sobre a organização e missões da Marinha, foi-lhe oferecido um almoço a bordo da fragata «Comandante Hermenegildo Capelo», atracada na Doca da Marinha.

TRÊS navios, patrulhas da Marinha de Guerra da Nigéria chegaram a Lisboa, onde permanecerão para reabastecimento até segunda-feira. Os três navios, «Ayim», «Siri» e «Ekum», estão em viagem de Lagos para Cherburgo, em França, onde vão ser submetidos a revisão. Após os navios acostarem na doca de Alcântara, deslocarem-se a bordo o embaixador da Nigéria em Lisboa, Peter Udoh, e um representante do Chefe do Estado-Maior da Armada.

O deputado socialista Aquilino Ribeiro Machado afirmou que todos os portugueses têm uma dívida para com o Continente africano e que manifestar solidariedade à Linha da Frente é uma forma de pagar essa dívida. O antigo presidente da Câmara Municipal de Lisboa disse desejar que a Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, a realizar na capital portuguesa de 25 a 27 de Março, se revista de «apreciável impacte sobre a opinião pública». «Trata-se de estar com os povos que sofrem na carne e no espírito a agressão do imperialismo» – declarou Aquilino Ribeiro Machado, que presidiu a uma sessão de apoio à Conferência organizada pelas Associações de Amizade Portugal-Angola e Portugal-Moçambique.

ADOLFO dos Reis Amaro, fundador do Partido Socialista em Viseu, faleceu naquela cidade. Amigo e companheiro de Mário Soares, Reis Amaro foi «homem de intervenção política a todos os níveis, a sua vida atestou o seu empenhamento no colectivo, ao nível de associações de bombeiros, desportivas e vereadores camarários» – disse a coordenadora distrital do PS. A mesma fonte apresenta-o como «homem de carácter impoluto, que teve sempre activa colaboração em todos os movimentos e actos políticos da oposição democrática, ao regime deposto em 25 de Abril».

O chefe do Executivo açoriano declarou que a lógica do «alguém há-de pagar» tem um limite e que os que a alegam sofrerão com dureza as suas consequências. Mota Amaral, que falava na Horta, no encerramento da Terceira Semana de Pescas dos Açores, socorreu-se da afirmação para defender a necessidade do empenhamento de todos nas tarefas de desenvolvimento das ilhas. «Quem se deixar embalar em fantasias, quem reclamar que se reparta o que não se produziu, quem apressadamente esquecer a injustiça de ser explorado para passar a explorar os outros, garantindo pela força uma situação de privilégio – tarde ou cedo se encontrará no meio dos escombros».

O CDS – Madeira classificou de «exemplo perfeito de propaganda serventuária e servil, típico dos regimes de partido único» o programa «Cinco anos de Governo» transmitido quinta-feira pela RTP – Madeira. Em comunicado, os democratas-cristãos madeirenses afirmam «reagir vivamente contra a forma como o centro regional da RTP, em periíodo de pré-campanha eleitoral, se presta a ser um órgão difusor da propaganda PSD». «Governo Regional mais uma vez, deu provas da sua falta de isenção e de desrespeito pelos princípios da objectividade e da imparcialidade que devem orientar a Comunicação Social estatizada», acrescentam os centristas.

COIMBRA • COIMBRA • COIMBRA

# PS e PSD disputam o primeiro lugar mas todos argumentam que vão subir

Em dez anos a população do distrito de Coimbra aumentou de 389 740 habitantes para 440 728, e o número de eleitores passou de 318 775, em 1979, para 333 947 em 1982. Embora mantendo as suas tradições de meio cultural e universitário, já não é o «cliché» do passado, já não vive à sombra da sua Universidade. O distrito industrializou-se, com pólos de desenvolvimentos importantes no próprio concelho, na Figueira da Foz, Cantanhede e Oliveira do Hospital, municipalmente.

Mas a maior parte da sua população activa trabalha ainda numa agricultura a braços com problemas bem graves, especialmente na zona do Baixo Mondego, que tem sido cenário de importantes movimentações de agricultores, em busca da resolução de problemas a que os sucessivos Governos não têm sido capazes de dar saída.

Na indústria a crise é grande, com importantes empresas em riscos de encerramento e outras já com esses encerramentos concretizados.

Para os trabalhadores, assalariados, para os agricultores e comerciantes e para as camadas médias, a situação, como de resto em todo o País, é de profunda crise e de uma alarmante falta de perspectivas.

É neste quadro que vão realizar-se as próximas eleições. Num cenário de cores sombrias os diversos partidos tentam desenvolver a sua estratégia, uns acusando, outros tentando fazer crer que não têm nada com isso, que a AD nunca existiu.. mas pode e deve ser reconstituída.

A componente universitário, eleitoralmente falando, terá apenas uma importância teórica porque, na maior parte dos casos, a população estudantil é de fora e vota nas suas terras, não parecendo muito importante no cômputo geral, a não ser como factor de dinamização política.

No xadrez partidário o PS é a força maioritária no distrito e a sua baixa de votação de 1975 para cá tem sido pouco significativa e muito inferior à que se verificou noutros distritos e à média nacional.

Há quem conteste a afirmação de que isso se deve ao prestígio das suas figuras distritais que são, simultaneamente, importantes figuras nacionais, mas essa é a convicção de importantes correntes das bases socialistas que, tal como em Aveiro, vêem com apreensão a ausência das listas de tais figuras, caso especifico de António Arnaut.

Nas legislativas de 1976 o PS obteve 98 213 votos. Baixou em 1979 para 96 621 e em 1980 para 95 056. Nas últimas autárquicas teve ainda uma ligeiríssima descida ficando na ordem dos 94 000 votos. De qualquer modo, todas as Camaras que mudaram de mão, deslocaram-se para o PS. Isto porque a AD, que em 1979 obtivera 120 026 votos e em 1980 subira para 122 153, baixou para cerca de 89 500 e concorreu com os respectivos partidos em listas separadas, enquanto a APU baixou também alguma coisa.

## PS quer pelo menos eleger seis deputados

O dr. Cunha e Sá, candidato socialista e responsável pela coordenação da campanha, define como objectivo do PS eleger pelo menos seis deputados, ou seja, mais um do que o número dos que elegeu em 1980.

Isto, porque, «os responsáveis do PS acreditam na dinâmica de massas e que o caudal corra para o PS».

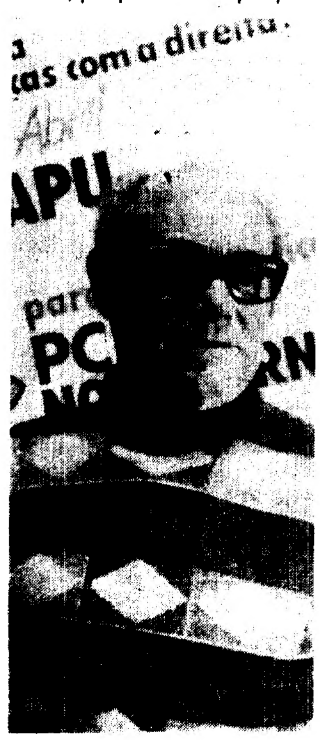
Principalmente por estes factores subjectivos porque, quanto aos benefícios resultantes de os partidos da AD concorrerem separados, o dr. Cunha e Sá considera que isso traz algumas vantagens, mas não tantas como à primeira vista se poderia pensar.

Este dirigente considera também que, no distrito predomina ainda o campesinato, mas que é um campesinato «evoluído e progressista» que tem votado nos socialistas e reivindica os seus direitos como aconteceu ainda recentemente no caso arroz.

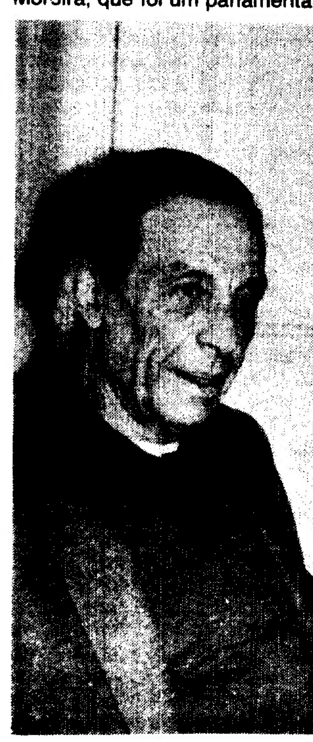
«Eram manifestações espontâneas, sem qualquer conotação política. Havia um arrastamento das próprias populações reivindicando um direito e não líderes de opinião empurrando esses agricultores».

Mas, segundo Cunha e Sá, um dos vectores de força do PS reside no operariado mais esclarecido, que contribuiu de forma importante para a implantação do partido no distrito, embora o PS tenha força também em diversos concelhos serranos.

Cunha Sá (PS)



Jaime Serra (APU)


Pardo Oliveira (PSD)

Atribui a regularidade das votações socialistas ao esclarecimento das populações, ao prestígio dos dirigentes locais e afirma que o seu partido tem posições fortes em vários sectores de actividade, incluindo o meio estudantil.

«O PS acaba de vencer estrondosamente as eleições para a Associação Académica de Coimbra, a que damos grande importância. As razízes do PS, recorde-se, mergulham muito na crise académica de 1961 e numa ala republicana que sempre teve. A Coimbra pertenceram todos os grandes contestatários do regime».

Como se explica então a subida da AD em 1979 e 1980?

«Conseguiram criar uma imagem falsa de credibilidade. Essa imagem agora desapareceu. Não pretendo que isso tenha acontecido no conjunto das pessoas, mas tiveram uma descida muito grande apesar dos nomes sonantes que a AD aqui tem.

No caso de Coimbra estamos seguros que devido à erosão da AD a pequena faixa de eleitorado flutuante que lhe deu a vitória nessa altura já se deslocou nitidament para o PS. Neste momento estão criadas as condições para uma dinâmica de vitória, mas não é por isso que deixaremos de trabalhar».

Não lhe parece que a ausência de nomes como António Arnaut e outros pode ter reflexos importantes?

«Não vai ter reflexos no eleitorado. Aqui chegou-se a acordo e as listas que foram para Lisboa tiveram a aceitação quanto ás percentagens. Eu, por exemplo, tive o apoio de todas as sensibilidades, porque vou sempre pelo que nos une e não pelo que nos separa.

A dinâmica posterior do ex-secretariado a nível nacional, que não tem nada a ver com Coimbra, fez que houvesse entre esses elementos uma corrente de solidariedade. No entanto, à partida, o dr. António Arnaut pôs-se numa situação irredutível de não aceitação, motivo por que não fazia parte da lista enviada para Lisboa. Todavia os elementos do ex-secretariado estão disponíveis para a campanha.»

Quanto aos partidos da AD e à influência dos seus novos «leaders» ambos de Coimbra, Cunha e Sá diz não sentir que Lucas Pires tenha trazido um reforço eleitoral ao CDS, embora não disponha ainda neste momento de dados precisos.

«Com a ascensão de Monta Pinto creio que não se alterou a situação do PSD nem a sua implantação. O CDS e o PSD, de resto, têm a sua maior implantação no interior que são zonas de fraca expressão eleitoral.»

Como conclusão geral, Cunha e Sá manifesta que a alteração verificada a nível de dirigentes no PSD e no CDS não preocupa os socialistas de Coimbra.

Acrescente-se como curiosidade, que em certas tertulias de café, já se começa a dizer com certa ironia, que Mota Pinto há-de perder pela terceira vez, já que perdeu no Governo a que presidiu, perdeu a eleição de Soares Carneiro e agora, dizem, perderá outra vez.

Qual a posição dos socialistas de Coimbra face à APU?

«Não iremos entrar em confronto. Cada um vai defender o seu programa. A APU, como força política que é, merece o nosso respeito e até há interesse que numa sociedade pluralista a sua voz seja ouvida. Não podemos esquecer o deputado Vital Moroira, que foi um parlamentar de muita importância.

Na minha missão de coordenador farei o possível por que não surjam problemas.»

O PS afirma, de resto, que vai fazer uma campanha pela afirmativa, pouco ruidosa, e dirigida para um adversário principal «que é a crise».

«Mas a tónica é não fazermos promessas daquilo que não se pode cumprir».

## APU — dois deputados

Jaime Serra, primeiro candidato da lista da APU por Coimbra e responsável do PCP pelos cinco distritos das Beiras, não atribui grande importância à pequena descida da APU, em Coimbra, nas autárquicas, e acredita que há condições para eleger dois deputados, o objectivo mínimo traçado, já que desde as eleições para a Assembleia Consituinte a APU tem um deputado por aquele distrito.

Nesse objectivo, inscreve-se também, a ultrapassagem dos 40 mil votos, ou seja, mais 10 mil que o máximo, obtido em 1979.

O Baixo Mondego, Montemor-o-Velho e Figueira da Foz, são as zonas onde a APU considera começar a exercer grande influência.

Isso tem a ver com as uniões de agricultores, onde as questões ligadas ao arroz, ao leite, ao milho, têm merecido o apoio do PCP. Outro factor que tem aumentado a sua influência é o apoio igualmente dado aos milhares de trabalhadores daquelas zonas ameaçados de despedimentos ou que se encontram há longos meses sem salários.

«O nosso esforço — afirma Jaime Serra — orienta-se para captar o voto dos eleitores de esquerda que ainda têm estado iludidos pelo PS.

O facto de em Coimbra terem sido marginalizados na lista do PS figuras importantes permite-nos sensibilizar esse eleitorado para a compreensão de que o voto útil é na APU e não no PS, uma vez que cada voto dado a Mário Soares é um voto que vai alimentar a sua política de direita.»

Jaime Serra salienta que há já indícios de uma boa receptividade nesse sentido e aponta o próprio comício em que Álvaro Cunhal recentemente participou como um dos mais participados de sempre em Coimbra.

Depois disso o PCP concretizou já diversas outras iniciativas, com um almoço de confraternização, no aniversário do partido e um colóquio na Universidade, que teve também grande participação.

No último sábado a APU abriu a pré-campanha com uma vaga de pichagens em todo o distrito. Palavra de ordem principal: «PCP no Governo para a solução dos problemas nacionais», e o apelo ao voto útil na APU.

Amanhã, duas caravanas em autocarros vão percorrer todas as freguesias do concelho de Coimbra para contactos directos com a população. Haverá um almoço de apresentação de candidatos em Condeixa e à noite um convívio na Lousã.

Só no âmbito da pré-campanha a APU tem já programadas cerca de 150 iniciativas.

Há problemas muito graves no distrito, designadamente os casos dos vidreiros da Fontela (600 postos de trabalho), o encerramento da Agfa (600), a Termec (600) que têm também salários em atraso e há muito lutam pela viabilização da empresa.

No sector têxtil várias empresas enfrentam também grandes dificuldades, sobretudo no que respeita a financiamentos. Nos concelhos serranos são as questões ligadas às indemnizações referentes às geadas, aos incêndios e os problemas dos baldios.»

«O PCP tem estado presente no apoio político e orgânico a essas lutas, através de participações em movimentos unitários.

7Tendo apenas um deputado por Coimbra, esse deputado, nos últimos meses, levantou mais problemas que todos os outros juntos».

O PCP tem encontrado dificuldades para exercer a sua actividade política?

«Em geral, mesmo nos concelhos de menor implantação, não encontramos dificuldades. Coimbra tem sido das cidades onde a tolerância política é mais acentuada.»

Na opinião de Jaime Serra as primeiras iniciativas revelaram uma boa receptividade das populações e o eleitorado apercebe-se da responsabilidade da AD.

De resto, uma das tónicas da campanha da APU, é ligar os partidos que a constituem à sua responsabilidade no Governo.

«Os partidos da ex-AD estão completamente desmoralizados.»

## PSD — a vantagem de «um rosto novo»

«O PSD está praticamente unido. Não há problemas em pessoas para trabalhar na campanha. Temos a adesão incondicional de todos. Vamos fazer a campanha com todos os que cá estão e com os novos elementos com que fomos renovando o partido.»

Estas afirmações são de Pardo de Oliveira, coordenador distrital do PSD, um homem que respira optimismo por todos os lados e não esconde uma profunda satisfação pelo facto de o PSD se apresentar de novo com o seu próprio rosto.

Afirma que o PSD vai discutir as eleições com o PS mas que a APU e o CDS ficarão a grande distância, e «só contam como segundos planos».

Pardo de Oliveira caracteriza Coimbra como um distrito de influência PSD e PS, mas sublinha que os socialistas podem ter surpresas devido aos seus problemas internos.

«Ainda recentemente, uma série de figuras destacadas do PS no distrito pediram a demissão dos seus cargos. Nós temos tudo isso ultrapassado.

Figuras como António Arnaut, Fausto Correia e outros, que se afastaram, podem ter determinado reflexos no eleitorado. Tudo isso tem influência.

Nós, como digo, já passámos por essa fase mas está tudo ultrapassado.

E temos uma grande vantagem: é que nos vamos apresentar com um rosto novo.»

O dirigente social-democrata considera por outro lado que a presença de Mota Pinto à frente do partido o revitalizou, dado que é uma figura destacada em Coimbra e é uma pessoa ligada ao PSD desde a sua fundação.

Quanto a objectivos eleitorais, Pardo de Oliveira admite que o PSD vai subir.

«Até onde é que não podemos quantificar. Estamos convencidos que teremos tudo para mais e nada para menos do que aquilo que temos presentemente.

O voto útil do CDS vai ser no PSD. Porque o CDS sonha com nova AD e Mota Pinto vai dizendo que se o PSD ganhar as eleições o CDS será o primeiro parceiro. Ou seja, muitos eleitores do CDS para se livrarem do PS e do PC, vão fazer crescer o PSD.»

Uma das reacções que se observa ao primeiro contacto é que o PSD respira em Coimbra um certo clima de euforia pelo seu regresso às origens e já se afirma lá dentro que «o PSD é um partido do centro esquerda».

Contando com o voto útil do CDS, o PSD vai, no entanto, desenvolver uma estratégia tendente a captar o eleitorado social-democrata «esteja ele onde estiver».

**Augusto Vilela**

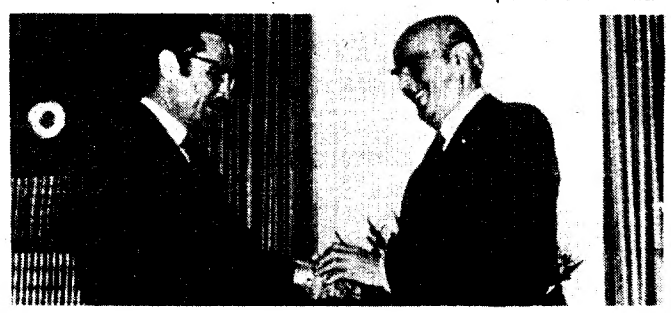
Continua na pág. 6

*Depois de Atenas, o Cairo*

# Eanes e Mubarak discutem focos de tensão internacional

**ATENAS, 19 – (Do nosso enviado especial João Mendes)** – Às 15 horas locais de hoje, (13 de Lisboa), o Presidente Eanes e a sua comitiva terão chegado ao Cairo,para uma visita que só termina na prpóxima quarta-feira. Em certa medida, esperam-se desta estadia no Egipto resultados mais concretos do que os previstos para a visita à Grécia. Está, de facto, programada a assinatura de um acordo de turismo e de um acordo comercial e vai ser esboçado um acordo sobre transportes aéreos que se traduzirá, a médio prazo, no estabelecimento de voos regulares entre Lisboa e o Cairo.

Por outro lado, tudo indica que os presidentes Eanes e Mubarak vão exprimir pontos de vista convergentes sobre o caminho a percorrer para que uma paz estável seja obtida no Médio Oriente, embora o Egipto faça, nesta matéria, grande pressão para que Israel retire, quanto antes, do território libanês. De resto, ambos os países concordam sobre a necessidade de ser internacionalmente reconhecido o direito palestiniano à autodeterminação e a uma pátria, e é



**Eanes e Caramanlis em Atenas**

admissível que chamem, ambos, a atenção para a urgência de uma solução para o problema da Namíbia.

Jogando na democracia no plano interno, e tentando dirigir uma considerável «dessadatização» do Egipto, o presidente Mubarak é ainda para muitos observadores, uma incógnita em matéria de política internacional – e por isso existe alguma expectativa em torno do discurso que fará amanhã durante o banquete oferecido no Palácio Abdine ao presidente visitante, o discurso reflectirá inevitavelmente os seus pontos de vista, sobre os principais focos de tensão no mundo de hoje e será interessante saber quais os focos citados por Mubarak, e qual a linguagem em que a eles se referirá.

### Esperança portuguesa em melhores relações

Por outro lado ainda no tocante às possíveis consequências práticas desta visita para ambos os países, sabe-se que quer em matéria de transferência de tecnologia, quer em matéria de colocação no Egipto de produtos comerciais e industriais, Portugal deposita algumas esperanças na acentuação das relações bilaterais.

Quanto ao programa da visita propriamente dito, e para além das conversações entre presidentes e entre ministros dos Negócios Estrangeiros ao nível de delegações (que decorrerão já amanhã no Palácio de Kubbeh, onde Eanes fica hospedado), ele é em boa parte preenchido por deslocações ao Egipto «histórico», um pouco à semelhança do que se passou na Grécia.

Ainda hoje, Eanes e comitiva visitam as pirâmies de Gisé onde assistem a um espectáculo «de som e luz». Amanhã, o presidente português passará a tarde no museu egípcio e, na segunda-feira voa para Luxor, de onde, percorrido o fabuloso templo, segue para Abu Simbel. Antes de regressar à capital, Eanes e comitiva descerão ainda na terça-feira até à barragem de Assuão.

Ontem, os visitantes portugueses despediram-se da Grécia com uma excursão de dia inteiro ao Santuário de Delfos, que acabou por ser um pouco prejudicada pelo regresso do mau tempo.

Delfos, a 180 quilómetros de Atenas para noroeste, fica nas encostas do Parnaso, morada de Apolo, o «deus dm Sol, da Luz, das Artes». Devido à importância do seu oráculo, que era consultado antes da tomada de grandes decisões políticas e militares, chegou a ser o verdadeiro centro de irradiação do mundo antigo, ganhando importância desde o século VII até ao IV antes de Cristo. Ali estava, aliás, o «Omphallos», o «Umbigo do Mundo» – uma pesada escultura ovóide que o museu local conserva e que simbolizava o encontro das duas águias largadas por Zeus das duas extremidades do universo...

O que resta do importante santuário é uma vasta extensão de encosta onde se amaciam as escarpas do Parnaso, e onde o teatro, o estádio, as ruínas do Templo de Apolo e outras edificações secundárias partilham o espaço. O teatro de Delfos é talvez o melhor conservado de todos os anfiteatros da Grécia clássica: é uma construção magnífica, que podia conter 5000 espectadores, e dotada de uma acústica excepcional (do centro da sua «cena», ou palco, seguem-se distintamente conversas tidas no topo das arquibancadas).

Diante de si estão o monte Kirfis e a garganta do Pleistos, as planícies de Amfissa e de Itea com a sua baía, e, para além do esplendoroso golfo de Corinto, as montanhas do Peloponeso até ao horizonte.

Eanes e a sua comitiva demoraram-se a percorrer o Santúario mas, como se dizia ironicamente ao fim da tarde entre portugueses, não parece que as pitonisas tenham, sem ambiguidade, revelado ao presidente os cenários políticos que sucederão às próximas legislativas.

### Visita particular a «Casa-Museu»

Tal «revés» mitológico não impediu Ramalho Eanes de, uma vez regressado a Atenas, aceitar o convite de uma figura grada da alta burguesia ateniense, o «mecenas» Andreous Vorres, para conhecer, durante um jantar, a sua «Casa-Museu».

Vorres, que Eanes só conhecera na véspera na recepção oferecida pelo embaixador Lencastre da Veiga, transformou em museu – que doou ao Estado – a sua colecção de obras de mais de 300 pintores contemporâneos gregos.

Imediatamente antes de abandonar o seu hotel para o «jantar surpresa», o presidente português tinha, entretanto, recebido o actual líder da oposição ao governo do PASOK, o sr. Evangelous Averof. A entrevista, de carácter protocolar, justificava-se também pelo facto de Eanes conhecer Averof como ministro da Defesa do governo derrubado pelo PASOK, em Outubro de 1981. Averof tem acentuado os seus ataques a Papandreou e a política dos socialistas, acusando-os de «irresponsabilidade» em matéria de relações internacionais e defendendo a permanência das bases americanas em território grego.

Mas a longa jornada só viria a terminar às duas da madrugada de hoje, com uma troca de impressões entre Eanes e os jornalistas que o acompanham nesta viagem, a que se juntaram o ministro Futscher Pereira e o secretário de Estado da Indústria, Alberto Justiniano. Durante cerca de uma hora, numa sala das instalações presidenciais no Hotel Grande Bretagne, Eanes prontificou-se a responder às questões não esclarecidas relativas a esta visita. Em síntese, o Presidente não concorda com uma definição «atlantista» ou «natista» do seu discurso de Atenas, não entende o apoio grego a entrada para a CEE de Portugal e Espanha como solidário de uma suposta proposta de criação de um «bloco Sul» no quadro das comunidades e considera que a questão das Lajes nada tem de comum com as das bases americanas na Grécia.

Em complemento de uma resposta fornecida pelo Presidente, o ministro Futscher Pereira admitiu, acerca da eventual dissociação das candidaturas portuguesa e espanhola à CEE, ser possível que o «caso português» venha a ser abordado mais cedo que o espanhol.

Futscher Pereira lembrou, a esse respeito, que estão muito mais avançados os estudos, pela CEE, dos «dossiers» portugueses – mas não explicou porquê. Ora, a Espanha, como se sabe, pretende discutir em bloco o conjunto dos seus «dossiers», enquanto Portugal aceitou discuti-los um por um.


VENHA CONHECER

UM NOVO MERCADO DE PRODUTOS ALIMENTARES, DE HIGIENE E LIMPEZA COM TUDO A PREÇOS DO CHIADO!

TOFINA FAMILIAR 119$5 ■ ÓLEO ALIMENTAR TRÊS AAA 85$
SALSICHAS 4 PARES 39$5 ■ BRASA FAMILIAR 89$5
AÇÚCAR BRANCO KG 42$5 ■ MARTINI 159$5
NESTUM 62$5 ■ SONASOL BILITRÃO 72$5
ESFREGÕES BRAVO 17$5 ■ TOMATE PELADO 43$5
PRESTO PACOTÃO 226$ ■ AJAX LIMPA VIDROS 27$5

COMECE JÁ A POUPAR. VISITE "O RECHEADO" NOS

Chiado Armazéns do Chiado

# Coimbra: PS e PSD disputam o primeiro lugar

Continuação da pág. 4

Projecta também implantar-se mais solidamente no mundo do trabalho, «porque é um partido social-democrata, um partido de trabalhadores», sublinha Pardo de Oliveira.

«Haverá uma tendência futura a que o eleitorado venha até ao PSD.»

Mas isso não implicará uma prática política mais à esquerda?

«O PSD até hoje nunca esteve num Governo sozinho e nunca pôde exercer governativamente a social-democracia e actuar de acordo com o seu programa. O PSD de Coimbra foi sempre centro-esquerda ou esquerda moderada. Dentro da AD isso não era possível porque era um acordo feito com um partido de direita. Nós não podíamos actuar».

Que propostas novas tem o PSD para o eleitorado, tendo em conta que esteve no Governo?

«Que é um partido renovado e que vamos provar pela primeira vez pôr em prática a social-democracia, como existe na Madeira e nos Acores, com bons resultados. Tanto assim que o PSD tem aumentado lá as suas votações.»

O dirigente social-democrata prevê que a luta será entre o PS e o PSD, mas que não haverá diferenças significativas e a vantagem de quem a obtiver será pela tangente e que a APU deve manter ou experimentar uma subida mas que não será espectacular.

Mas o PSD tem a erosão de ser Governo?

«Conseguimos praticamente separar o partido do Governo. Aquilo que o Governo faz, as populações não o imputam ao partido. Não sentimos por isso grandes efeitos em termos de partido. Tem reflexos na opinião pública em relação ao Governo, mas penso que não terá influência na parte eleitoral.»

## CDS – melhorar e olhos no futuro

O dr. Manuel Queiró, que se destaca no novo escol de dirigentes do CDS, acredita numa subida do seu partido, que nas autarquias viu aumentar significativamente o seu eleitorado, mas não deixa de ter em conta a força do PSD e o facto deste partido ter um maior número de autarcas. Em sua opinião, o PSD vai utilizar no máximo essa máquina.

«É possível que tenha mais votos mas, penso que se acentuará o fenomeno de recuperação do CDS face ao PSD. Isso já se sentiu claramente nas autárquicas.»

Razões para a recuperação do CDS nas autárquicas: «a renovação de métodos e de pessoas desde Janeiro de 1982, mais militância e aprofundamento da organização.»

«Em 1982 tivemos duas organizações marcantes. Fizemos uma semana de apoio ao Solidariedade, que foi a única iniciativa do género que se fez em Portugal e fizémos um jantar de aniversário que foi o maior jantar político que se fez em Portugal. Teve duas mil pessoas.»

Destaca, também como preponderante, a acção do dr. José Gama como presidente da distrital do CDS.

Na pré-campanha o CDS prepara-se para combater o fenómeno do «voto útil» e a sua tónica vai para o esclarecimento da política de alianças do CDS contraposta à «ambiguidade» do PSD.

«Já estamos a actuar e vamos continuar a actuar em todos os concelhos. A campanha vai dirigir-se contra aquilo que chamamos o regresso às posições socialistas e socializantes, ou seja, contra o bloco central.

Vamos separar a campanha dos centros urbanos da dos meios rurais. Faremos uma campanha espectacular nos centros urbanos como Coimbra e Figueira da Foz. Nos restantes concelhos vamos investir no porta a porta, principalmente na área rural do concelho de Coimbra onde o CDS nunca penetrou.»

Lucas Pires? Que papel neste momento e que significa em relação a Coimbra e ao CDS de Coimbra?

«Coimbra jogou aberta e totalmente na chefia de Lucas Pires. Não por ele ser de Coimbra mas porque entendíamos que ele se integrava na estratégia que levaria o CDS a fazer aquilo que ele chamou o triplo salto. O primeiro salto foi mudar o partido e torná-lo mais popular, o que aconteceu no Congresso. O segundo salto será um bom resultado nas legislativas, que permita consolidar o primeiro. O terceiro salto serão as presidenciais com Freitas do Amaral.

No fundo a nossa teoria, em Coimbra, foi de que Freitas do Amaral saiu porque o CDS estava no poder, e ele também, mas não detinha o poder.»

Qual a estratégia então?

«Foi necessária esta bifurcação dos caminhos de Freitas do Amaral e do CDS. Encontrar-nos-emos no futuro, nas eleições presidenciais. Só Lucas Pires compreendeu esta estratégia. Freitas do Amaral saiu para um projecto mais ambicioso só possível com um CDS maior.

Jogou num CDS mais forte.

Todos os «leaders» ambiciosos que vão para a frente do CDS estão dentro dos planos de Freitas do Amaral.»

Lucas Pires é esse «leader»?

«Lucas Pires é esse 'leader'.»

Quanto às próximas legislativas o CDS aponta para um número de 30 mil votos com o que poderá eleger dois deputados, mas não considera para já seguro esse segundo deputado.

«O triplo salto implica mudança da prática do CDS. Nomeadamente tem que entrar na área sindical.»

Como pensa chegar lá?

«Isso faz-se com trabalho. Claro que vamos encontrar uma área sindical já ocupada. Mas se porventura o CDS um dia entra na oposição isso só facilitará.»

Adriano Moreira, ficámos também a saber, entre outras coisas, será o ideólogo nessa tentativa de avançada do CDS em direcção às fábricas.

«Há nesse domínio ausência de trabalho e o CDS tem-se deixado demarcar muito à direita. Isso era consequência de ser um partido de quadros que se deixaram encurralar em posições conservadoras 'sem mais'.»

Por agora, a grande preocupação do CDS, que prevê ir buscar votos a todas as áreas, incluindo à abstenção, é que «os resultados das eleições não venham prejudicar este objectivo».

A V


# INCENTIVOS FISCAIS PARA REFORÇO DO FINANCIAMENTO DAS EMPRESAS

Com a aprovação da **Lei do Orçamento para 1983,** tornou-se possível concretizar o conjunto de incentivos fiscais, iniciado em 1982, com o objectivo de encorajar a formação de poupança, protegendo-a e canalizando-a para o financiamento directo do investimento produtivo:

**I — RELATIVOS ÀS SOCIEDADES EM GERAL**

**Isenção do imposto de mais-valias por incorporação no capital da reserva de reavaliação** (D. L. n.º 119-D/83, de 28 de Fevereiro), legalmente constituída (inclusivamente com efeito retroactivo), será ainda criado um sistema pelo qual será isento do imposto de mais-valias a incorporação das demais reservas em ligação com o reforço dos respectivos capitais próprios.

**II — RELATIVOS ÀS SOCIEDADES COM ACÇÕES COTADAS NAS BOLSAS DE VALORES (LISBOA OU PORTO) OU QUE, PREENCHENDO AS CONDIÇÕES PARA ADMISSÃO À COTAÇÃO, A SOLICITEM PREVIAMENTE:**

1 — **Isenção do imposto de mais-valias nos aumentos de capital,** (D. L. n.º 409/82*, de 29 de Setembro), desde que, pelo menos, 50% do aumento de capital sejam representados por acções emitidas para subscrição pública.

2 — **Isenção do imposto de mais-valias nos aumentos de capital por incorporação de reservas,** (D. L. n.º 409/82*, de 29 de Setembro), desde que as acções representativas do seu capital tenham sido transaccionadas nas bolsas de valores no ano anterior ao aumento, num mínimo de 20% do número de sessões de bolsa e num montante mínimo de 10% das acções representativas do capital social.

3 — **Isenção do imposto de selo nos aumentos de capital** (D. L. n.º 409/82*, de 29 de Setembro), efectuados nas condições dos dois números anteriores.

**III — RELATIVOS AOS AFORRADORES TITULARES DE ACÇÕES COTADAS NAS BOLSAS OU EM CONDIÇÕES DE SEREM ADMITIDAS**

1 — **Dedução ao rendimento global líquido determinado para efeitos de imposto complementar** (D. L. n.º 409/82*, de 29 de Setembro), de 30% do valor das acções adquiridas por subscrição pública ou por venda no mercado, para o efeito expressamente autorizada pelo Ministro das Finanças e do Plano, até 20% daquele rendimento, desde que respeitem a pessoas singulares residentes no território nacional e os mantenham na sua posse durante um período mínimo de 3 anos.

2 — **Isenção do imposto sobre as sucessões e doações** (D. L. n.º 409/82*, de 29 de Setembro), na transmissão por morte, a favor do cônjuge sobrevivo e dos filhos, de acções nominativas ou ao portador registadas, desde que adquiridas na bolsa, por subscrição pública ou por venda no mercado para o efeito expressamente autorizada pelo Ministro das Finanças e do Plano, **até ao limite de valor nominal não superior a 100.000$00** por cada um daqueles herdeiros.

** Regulamentado pela Portaria n.º 1350/82, de 31 de Dezembro*

**IV — RELATIVOS AOS AFORRADORES EM GERAL**

1 — **Redução da taxa do imposto de capitais de 30% para 18% sobre juros de suprimentos** (D. L. n.º 119-E/83, de 28 de Fevereiro), ficando, assim, o regime destes equiparado ao dos depósitos a prazo.

2 — **Redução da taxa do imposto de capitais de 18% para 15%** incidente sobre lucros distribuídos aos sócios (D. L. n.º 119-E/83, de 28 de Fevereiro).

3 — **Pagamento por avença, à taxa de 24%, da tributação em imposto complementar dos dividendos das acções ao portador e à taxa de 5% do imposto sobre as sucessões e doações,** pela transmissão a título gratuito daquela espécie de acções (D. L. n.º 119-J/83 e D. L. n.º 119-C/83, de 28 de Fevereiro).

De salientar que, no relativo às **acções ao portador, deixa de ser obrigatório o seu registo ou o seu depósito junto de instituições de crédito,** podendo contudo, manter-se ou iniciar-se o seu depósito a título facultativo (D. L. n.º 408/82, de 29 de Setembro).

**NOTA:** Os benefícios referidos nas situações II e III são aplicáveis a operações efectuadas **até 31 de Dezembro de 1984.**

**PARA UM MELHOR ESCLARECIMENTO DIRIJA-SE AO SEU BANCO OU:**

**EM LISBOA:**
BOLSA DE VALORES DE LISBOA
Praça do Comércio
1100 LISBOA
Telefones: 87 94 16/7

COMISSÃO PARA A DINAMIZAÇÃO DO MERCADO DE CAPITAIS
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO
Av. Infante D. Henrique
1100 LISBOA

**NO PORTO:**
BOLSA DE VALORES DO PORTO
Palácio da Bolsa
4100 PORTO
Telefone 224 76

**MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO**



**AUTOMÓVEIS E GRUPOS ELECTROGÉNEOS**

VENDEM-SE

Em hasta pública no dia 5/Abril. Informa Serviço de Luta Antituberculosa-SLAT, tels. 323051/8, ext. 10, ou 790523/4, Lisboa.



**SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES**
**(antigo Sindicato dos Contínuos e Porteiros)**

**CONVOCATÓRIA**

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

COMPANHEIROS (as):

De acordo com o art.º 29.º dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL do Sindicato a reunir em sessão ordinária no próximo DIA 27 DE MARÇO DE 1983 DOMINGO ÀS 15.30 HORAS

Nos seguintes locais:

— SEDE CENTRAL — Sindicato dos Trabalhadores de Celulose Papel Gráfica e Cartonagem
Largo da Trindade, 16-1.º em Lisboa

— DELEGAÇÃO DE SETÚBAL — Sede da Delegação Largo da Misericórdia, 46-1.º em Setúbal

— DELEGAÇÃO DO PORTO — Sede da Delegação Praça Carlos Alberto, 123-3.º Sala 35 no Porto

— DELEGAÇÃO DE COIMBRA — Sede da Delegação Av. Fernão de Magalhães, 24-2.º em Coimbra, tendo a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS**

● ÚNICO — Analisar e votar o «Relatório das Actividades Sindicais e Contas 1982» apresentado pela Direcção Nacional e o «Parecer» do Conselho Fiscal.

NOTA — Para a entrada para a Assembleia Geral os trabalhadores têm que apresentar o cartão de sindicalizado.

ATENÇÃO — Os exemplares do «Relatório das Actividades Sindicais e Contas de 1982» encontram-se nas Sedes do Sindicato onde os Associados os poderão adquirir gratuitamente.

CAMARADAS E AMIGO:

COMPARECE. PARTICIPA NA VIDA DO SINDICATO!

Lisboa e Sede Central do Sindicato, 16.3.83

O PRESIDENTE DA MESA DE ASSEMBLEIA GERAL
(Paulino Riço Alves)

*Quando a Madeira apodrece... — 2*

# Florescem os vícios privados pela mão de públicas virtudes

**Uma casa de duas assoalhadas custa hoje o dobro no Funchal do que custaria em Lisboa. As raz ões oficiais para essa disparidade são várias, das quais avulta a insularidade. A cerca de 40 milhas, em Porto Santo, encontraremos quem se queixe dos custos da insularidade dentro da insularidade...**

A verdade será que, dizem os economistas, o agravamento de custos puro e simples não explica esta diferença de preços para um simples fogo. Quando muito, cálculos feitos, dizem-nos que a diferença poderia ir até aos 25 por cento.

A explicação mais plausível para este fenómeno, além da falta generalizada de casas, tegralmente. E uma parte, diz o PCP, só entra nos seus cofres através de subsídios, prática que considera discricionária e ilegal.

### Doente curado com analgésicos

O ritmo das obras tem sido, portanto, impressionante, em toda a Região Autónoma da mente, só será possível daqui a alguns anos» – diz David Caldeira, homem reconhecidamente do Partido Socialista. Mas, até lá, Joãq Jardim terá oportunidade de ir explicando ao doente a raz ão por que sente dores, sem nunca lhe falar no analgésico.

Um exemplo típico desta situação: os funcionários públicos foram sempre subsidiados com um terço dos seus vencimentos, tendo por justificação o fenómeno da insularidade. O esquema foi-se alargando abrangendo hoje um número crescente de funcionários que já nada têm que ver com o funcionalismo público.

Um outro caso: os motoristas de táxi cobram hoje as taxas normais de todo o país mas continuam a pagar o gasóleo como se não tivesse havido dois aumentos.

«Agora, o negócio está a dar lucro. Mas o preço com certeza vai subir também cá na deirenses surge pois como reflexo da situação económica da própria região. E é também reflexo da necessidade de controlo que o Poder ali sente, para se manter.

A técnica dos subsídios oportunamente distribuídos e devidamente propagandeados faz parte da estratégia do Governo Regional. As promessas agora feitas para ultrapassagem do défice generalizado das câmaras é disso exemplo.

O primeiro sinal de que o eleitorado começa a cansar-se dessa actuação política terá surgido no Funchal. A constatação é fácil, tendo em conta os resultados das eleições de 12 de Dezembro, para a própria câmara. Relativamente ao sufrágio anterior «desapareceram» 12 mil votos do PSD...

Em termos de mandatos, houve uma verdadeira reviravolta. A câmara resultante das eleições de 1979 tinha seis vereadores do PSD, dois do Partanto em cerca de sete mil. E houve, de facto, mais cinco mil votantes.

A resposta não é difícil, para os sociais-democratas, no sentido de explicarem estes factos: trata-se do voto útil no PS, em que os próprios democratas-cristãos, ali tão inimigos como quaisquer outros, terão aceitado embarcar. E esta é a versão fornecida à «população» da Madeira, como João Jardim refere os madeirenses. Para eles não há 'povo'».

### Declarações de dívida: um processo ilegal

O processo que conduziu à actual situação deficitária das câmaras municipais é caracterizado por um conjunto de ilegalidades e até de uma inconstitucionalidade. É o caso da atribuição de subsídios, que se revela arbitrária e impeditiva de uma boa planificação municipal.

A declaração de dívida foi um dos meios mais usados pelas câmaras da Madeira, com base num despacho de 74, da autoria do ministro da Coordenação Económica, mas que se destinava essencialmente às pequenas e médias empresas.

O despacho permitia que, pela emissão de uma declaração de dívida, o credor recebesse da banca, estando os juros a cargo do devedor. A prática foi adoptada pelos municípios madeirenses, mesmo como o cúmulo de a Lei das Finanças Locais ser um obstáculo a esse meio.

O processo de endividamento assim obtido já deverá chegar aos quatro milhões de contos, nos termos da análise feita por David Caldeira. A banca vai fechar as portas a esse tipo de «crédito», até porque a óptica do despacho de 1974 era o de curto prazo. Só que o prazo tem sido tão dilatado que na maior parte dos casos as autarquias nem sequer têm pago os juros resultantes das declarações de dívida.

**Texto de Rogério Vidigal**
**Fotos de Manuel Nicolau**

## Do prazer ao pesar...

**Com prazer o escrevemos, com pesar constatámos o lapso técnico que ontem fez repetir, em vez do texto da «Epanáfora Amorosa», uma mera chamada de primeira página. O texto que queríamos citar era o seguinte:**

«Notável cousa é o coração humano, poucas vezes persistente em um afecto, seja de gosto ou de pena. Ver aquela facilidade com que se lança do prazer ao pesar e do nojo à alegria, fez com que muitos lábios os desprezassem.

seria a grande procura no domínio da construção civil sem uma correspondente oferta por parte das empresas do ramo. A subida de custos é inevitável, somada a um factor que indiscutivelmente é de ter em conta: a orografia.

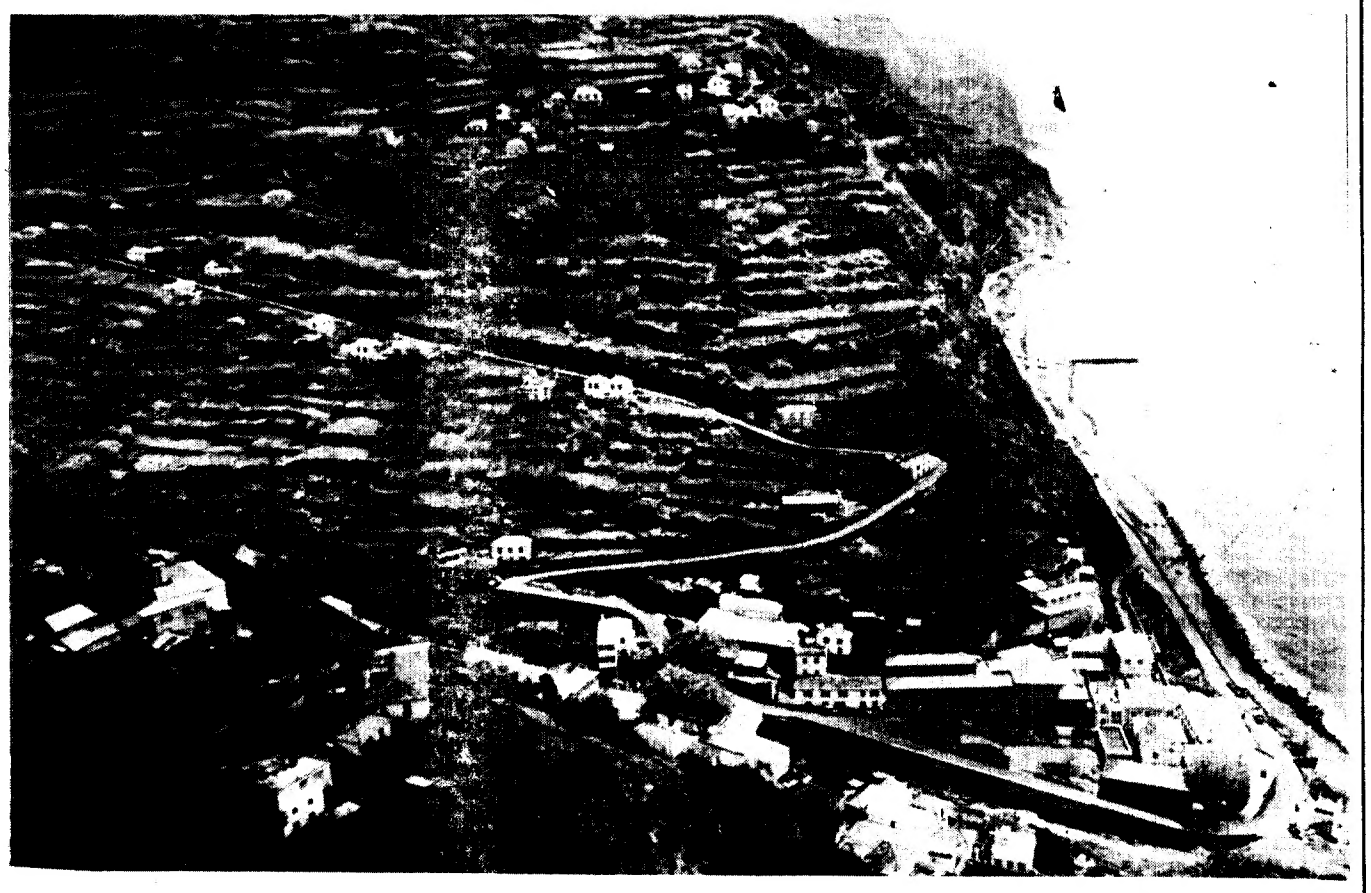
As obras que se efectuavam em 1981 na Região Autónoma da Madeira eram em 52 por cento da responsabilidade do sector público. A nível nacional, no mesmo ano, somente 19 por cento dependia dos cofres do Estado.

As câmaras sofrem, por reflexo, este estado de coisas. A superabundância de meios verificada nomeadamente até 1981, estimulou-as a tomarem iniciativas, muitas das quais se espraiaram no domínio do inútil ou se ficaram pelas boas intenções. Há o caso de uma câmara que gastou milhares de contos a substituir a instlação eléctrica aérea pela subterrânea. Ou uma outra que comprou equipamentos para obras em regime de administração directa, mas que nunca teve quem soubesse manejar essa maquinaria. Por isso, ainda está parada...

A óptica sobre a situação económico-financeira dos municípios varia de fonte para fonte. O regime de subsídios é prática corrente na Região Autónoma da Madeira, embora reconhecidamente proibido pela Constituição da República.

Os presidentes de câmaras com quem contactámos garantem que as fontes de financiamento assim obtidas ultrapassam em muito os nove por cento que normalmente são concedidos aos municípios continentais. No caso da Madeira, as receitas incluiriam esses nove por cento, mais nove concedidos pelo Governo (Regional) de João Jardim (e completando o esquema previsto na lei) e ainda mais os subsídios que são distribuídos conforme os critérios.

O Partido Comunista, por seu turno, garante o contrário. Ou seja, que são as câmaras a subsidiar o Governo Regional, uma vez que as verbas concedidas às Câmaras madeirenses, nunca lhes chegar in-



**Paisagem madeirense: as características do terreno agravam os custos. Mas, ainda assim, tem-se gasto demasiado...**

Madeira. «Nestes anos tem-se feito mais do que nos últimos 20 anos do fascismo» – é um depoimento que recolhemos por três vezes, com pequenas variantes.

«A habilidade do Jardim foi ter um doente com dores, ao qual aplicou um forte analgésico» – exemplifica David Caldeira. «O doente deixou de sentir dores, pensa-se curado, ninguém vai convencê-lo do contrário...».

A luta política é desigual na Madeira. Os meios de Comunica Social aparentam ser controlados, o líder madeirense continua a bater-se pela cobertura total através da televisão. Assim, estará a cada momento presente para dizer a sua versão de cada caso, facto, acontecimento.

«A luta política, infeliz-Madeira» – acrescenta, com a perspectiva de que os lucros vão baixar. As raz ões políticas, porém, levarão a que o preço do gasóleo se aguente tanto tempo quanto for possível. Com a gasolina passa-se o mesmo.

### Primeira quebra foi no Funchal

A situação nos municípios matido Socialista e um do CDS. As eleições de 12 de Dezembro reduziram os sociais-democratas a cinco mandatos, contra quatro do PS.

Em termos percentuais, o PSD perdeu entre estes dois actos eleitorais para as autarquias, qualquer coisa como sete por cento dos votos. Ou seja, quase cinco mil votos, sendo que o número de inscritos subiu entre-

## Mover-se um só passo

«O humano juízo, alimentado de erros, porque de ordinário confunde o valor das cousas, de ordinário ignora o que é lícito dar por elas; donde procede que, por algumas vilíssimas, costuma fazer excessos, e por outras de grande utilidade, não quer mover-se um só passo.»

«Descobrimento da Madeira-Epanáfora Amorosa»
D. Francisco Manuel de Melo

## em duas palavras

### Socialismo «não é colectivização»

O «socialismo já não é sinónimo de colectivização» afirmou ontem Mário Soares, que acrescentou estarem «todos os Partidos Socialistas a rever os seus programas e em rotura com os ideais do século passado, porque pensam que o colectivismo leva ao totalitarismo». Falando num debate, ontem realizado em Lisboa, e que teve como convidado Jean Daniel, director do semanário francês «Le Nouvel Observateur», Mário Soares diria que «temos de aceitar a economia de mercado mas, ao mesmo tempo, fazer com que o poder económico não domine o poder político». Exigência que se torna fácil, em Portugal, «devido às nacionalizações dos grandes grupos económicos nacionais», declarou o líder socialista.

### Voto na APU é «voto útil»

«O único voto útil, seguro, eficaz e certo» é o voto na APU, declarou ontem Álvaro Cunhal, durante um comício de amizade entre o PCP e o Partido Comunista Libanês, que contou com a presença do secretário-geral deste partido. Afirmando que a participação do PCP no Governo «é indispensável para a solução dos problemas e para uma alternativa democrática», Álvaro Cunhal falaria sobre «a política que não serve e a política que Portugal precisa». Esta última assente «no respeito pela Constituição e pela legalidade democrática», «na dinamização das novas estruturas económicas consagradas na Constituição» e «na mobilização dos recursos e energias», entre outros aspectos.

### Dirigentes do PSD em campanha

Mota Pinto, Eurico de Melo e Vítor Crespo participam hoje em sessões de propaganda eleitoral no Centro e Norte do País. Mota Pinto estará em Viseu onde, esta tarde, será apresentada a lista de candidatos do PSD, pelo círculo e, em Aveiro, onde participará num jantar com candidatos, dirigentes e militantes sociais-democratas. Eurico de Melo estará, por seu lado, em Macedo de Cavaleiros, onde será apresentada a lista de candidatos pelo círculo de Bragança, enquanto Vítor Crespo se deslocará a Castelo Branco e à Guarda.

### CDS analisa manifesto eleitoral

A Comissão Política do CDS vai analisar, hoje à noite, o manifesto eleitoral do partido, estando prevista, para a próxima terça-feira, a sua apresentação pública. Na apresentação estarão presentes Lucas Pires, Adriano Moreira, Basílio Horta, Azevedo Soares, Vieira de Carvalho e Morais Leitão.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA
AS FLORESTAS

# de ontem para hoje

## Assalto a banco de Beja rende dez mil

QUATRO homens assaltaram, ao fim da manhã de ontem, a agência do Banco Borges e Irmão de Beja, roubando todo o dinheiro contido no balcão, avaliado em dez mil contos. Foi o primeiro assalto registado numa dependência bancária daquela cidade alentejana. O assalto, encetado às 11.45, durou escassos minutos e foi executado por dois indivíduos mascarados, acolitados por outros dois, de rosto descoberto, que ficaram do lado exterior da porta, obstruindo-lhe o acesso. vOs poucos clientes foram obrigados a encostarem-se à parede, de mãos levantadas. Depois de recolherem em sacos de plástico o dinheiro da caixa, os gatunos fugiram e tomaram lugar numa viatura estacionada nas traseiras da agência. Um popular que tentou impedir a fuga foi ameaçado de morte por um dos assaltantes que lhe apontou uma metralhadora. Testemunhas afirmaram que o automóvel branco utilizado pelos assaltantes seguiu para a estrada que liga o Alentejo ao Algarve, tendo sido descoberto algumas horas mais tarde na estrada internacional Lisboa-Sevilha.

## Algarvio sepultado em segredo

Um jovem algarvio de 25 anos, que se deslocou a Espanha por altura do Carnaval, foi encontrado morto perto de Sevilha e sepultado, sem que a fam ´ lia tivesse sido sequer informada. O corpo foi encontrado em zona isolada, a cerca de 70 quilómetros de Sevilha,. sem roupa nem elementos identificativos. A autópsia realizada por ordem das autoridades espanholas, não viria a revelar sinais de violência, tendo concluído por ataque cardíaco. A família, alarmada pelo longo período de ausência, accionou os mecanismos policiais que levaram à descoberta do corpo num cemitério espanhol.

## Obras no Campo das Cebolas

Por motivo de obras do Campo das Cebolas, vai ser vedado ao trânsito, a partir do próximo dia 22, e por um período de 40 dias, o sentido nascente-poente da Rua da Alfândega, entre a Rua do Instituto Virgílio Machado e a Rua dos Arameiros. Assim, todo o trânsito que, habitualmente, utiliza aquele arruamento, será desviado para a Avenida Infante D. Henrique, a partir do Largo Terreiro do Trigo.

## MNE confirma raptos pela UNITA

O Ministério português dos Negócios Estrangeiros declarou, ontem, em Lisboa, já ter conhecimento oficial do rapto de 20 portugueses pela UNITA, sábado passado, na República Popular de Angola. O ministério tem já conhecimento da identidade de cinco dos raptadas, e procura apurar a dos restantes – indicou o Gabinete de Imprensa do Palácio das Necessidades. Os contactos para a libertação dos esquestrados deverão processar-se por intermédio da Cruz Vermelha Internacional – acrescentou o mesmo gabinete.

## Bomba em escola secundária

Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da Polícia de Segurança Pública foram solicitados a comparecer na Escola Secundária D. Maria I, para localizar e neutralizar um engenho explosivo, anunciado por telefonema anónimo. Depois de passadas buscas minuciosas às instalações, nada de anormal foi detectado, prosseguindo as actividades normais da escola.

## Guarda-nocturno mata operário

O guarda-nocturno da Fábrica de Azulejos CIC, de Souselas, Coimbra, matou, ontem, a tiro, um operário da mesma empresa, José Duarte Melo, de 20 anos, de S. Romão, Mealhada. O guarda, José Pires, terá agido em legítima defesa, depois de Melo lhe ter partido, à pedrada, os vidros da guarita, cujos estilhaços lhe causaram ferimentos. Esta agressão mortal foi precedida de discussão, cujos motivos não estão ainda averiguados.

## PSP faz balanço de Fevereiro

A PSP capturou ou deteve, em Fevereiro, 896 indivíduos, dos quais 243 por furto ou arrombamento, 176 por mandato judicial e 183 por condução ilegal, revelou, ontem, aquela corporação. No campo da criminalidade e delinquência, Fevereiro registou um aumento dos casos de consumo e posse de droga, com 82 casos, contra 27 em Janeiro, e delinquência juvenil (209 contra 165), refere o comunicado mensal da PSP. Inversa foi a evolução nos assaltos à mao armada, de 30 em Janeiro para 20 em Fevereiro, de roubos ou furtos a pessoas, de 445 para 339, a habitações, de 478 para 307, e em viaturasn de 1615 para 1314. As queixas apresentadas foram em número de 4989, das quais 2381 por furto, roubo ou arrombamento, e o «115» atendeu 8469 pedidos, com predominância para os 2347 casos de doença súbita e 2295 intervenções policiais diversas.

*Lutar pela aplicação do artigo 65.º da Constituição*

# Cooperativas de habitação económica: três anos que desabonam os Governos

**Não se admirem se um destes dias este Governo (há muito demitido) vier com propostas de financiamento para as Cooperativas de Habitação Económica (CHE's) alinhadas em torno da FENACHE (Federação Nacional das CHE); já assim foi em Dezembro do ano findo, antes das eleições autárquicas.**

Então, ainda Pinto Balsemão não pensava demitir-se, o Conselho de Ministros aprovou uma proposta concedendo alguns milhares de contos a várias (poucas) CHE's perfeitamente estranguladas. O montante canalizado para menos de trinta das sessenta que a FENACHE agrupa, não ultrapassava os três mil contos. «Uma miséria para fazer face às suas dificuldades, sobretudo à abertura de infra-estruturas», disse Carlos Silva ao «DL» entre quatro visitas a outras tantas cooperativas habitacionais na periferia de Lisboa.

A reportagem do «Diário de Lisboa» acompanhou os dirigentes da FENACHE a Cooperativas de Habitação Económica com obras feitas em Alverca, Carregado, Vendas de Azeitão e Setúbal e pôde inteirar-se das múltiplas dificuldades provocadas pelo insensato corte de financiamento verificado depois de 1980. Se até então as relações entre os Poder e essa organização não eram exemplares, de há três anos para cá pioraram assustadoramente. Daí serem milhares as casas por acabar do Minho ao Algarve, com especial incidência nas zonas mais carenciadas, nomeadamente à volta do Porto e de Lisboa.

A extinção do Fundo de Fomento de Habitação é outra das muitas aberrações concretizadas por este Governo, em que a incompetência campeia, a falta de senso é palavra de ordem e a estagnação um sério perigo. A despeito das várias reuniões entre dirigentes da Federação Nacional das Cooperativas de Habitação Económica e membros do Governo, a legislação publicada a partir de Maio do ano findo sobressai pela sua «filosofia claramente anticooperativa facilmente demonstrável», atalha o presidente da FENACHE, Carlos Silva. Mais (acrescenta): «nem para aplicar os seus maus decretos o Governo foi capaz».

### Reformados já não lhes pegam

Estivemos em Alverca, Carregado, Vendas de Azeitão e Setúbal para constatar como vão os programas de lançamento de casas no âmbito das cooperativas locais e pudemos perceber as razões subjacentes à paralisia que aí se verifica: é que, em qualquer daquelas localidades, essa luta colectiva por um fogo vai de encontro aos despudorados interesses dos grandes empresários da construção civil.

Só assim se perceberá por que dezenas de casas, já prontas, aguardam financiamento para construção de infra-estruturas, ao passo que com o correr dos meses empretadas para um preço acessível encareceram brutalmente. Mesmo assim, são mais mais aliciantes que outras, bem perto, que a construção privada oferece por preços exorbitantes, de todo incompatíveis com os rendimentos do cidadão médio. «Antes, do reformado ao quadro, todos se candidatavam a uma casa das cooperativas; hoje, os reformados, porque os preços subiram assustadoramente, já não aparecem nas nossas listas», diz -nos Carlos Silva.

De que vale haver muitas casas prontas para alojarem várias famílias se não há dinheiro para construir infra-estruturas? E porque tardam esses reforços de financiamento que tão caros ficam às cooperativas e aos seus associados?

É o paradoxo dos paradoxos tal situação. O que nos parece inegável é que desde 1980 que se vem assistindo a um deliberado entravar da ocupação dessas casas por meios bizarros, todos eles criticáveis. «Continuamos a não saber as formas processuais para a obtenção dos financiamentos e, ainda mais grave, afirma-se constantemente nas instiuições de crédito que os decretos têm que ser alterados para serem eficazes», revela a FENACHE

### Cardoso Andrade: remar contra a maré

Casas prontas há mais de um ano e sem infra-estruturas, apesar do Governo ter prometido comparticipar nessas obras, é

**Vendas de Azeitão: 78 fogos construídos, mas ainda por habitar, por falta de infra-estruturas**

pão-nosso-de-cada-dia no seio das CHE's. Os pedidos de reforço de financiamento levam meses para serem despachados, «originando uma situação de enorme gravidade que conduz à impossibilidade de serem pagas a tempo e horas ao empreiteiro», acrescenta Carlos Silva, que neste caso ressalva a missão desenvolvida pelo ex-secretário de Estado da Habitação, Cardoso de Andrade, demitido por Pinto Balsemão por não concordar, neste e noutros casos, com o ministro Viana Baptista. «Este Governo deu cabo de nós, deixou milhares de famílias no desespero e nem sequer soube aproveitar os seus homens válidos neste domínio», observou aquele dirigente da FENACHE, que no lamento pretendeu «limpar» a acção de Casimiro Pires, outro dos secretários de Estado com uma visão aceitável do problema. Foi ele que, aliás, despachou alguns financiamentos no período de estrangulamento dos apoios às CHE's.

### Governo promete mas não cumpre

O bloqueio às Cooperativas de Habitação Económica, que entre 1976 e 1980 construiram cerca de quinze mil fogos, começou na prática com o ministro Luís Barbosa. «O argumento então utilizado era que a legislação em vigor, elaborada com o acordo de todos os partidos representados na Assembleia da República em Agosto de 1978, não se podia continuar a aplicar devido à crise económica», nota Carlos Silva. «Para nós, contudo, isso não era senão a confissão do proteccionismo aos grandes empresários privados, em detrimento do movimento cooperativo», ajunta. «E as promessas – continua – e mais promessas, apesar de tudo feitas, nunca seriam cumpridas».

Mas em Janeiro do ano findo, ante a pressão das CHE's e da sua estrutura superior, a FENACHE, o ministro Viana Baptista anuncia nova legislação, garantindo que está para sair e que as cooperativas, portanto, poderiam lançar até Março os concursos para a construção. Algumas acreditaram no ministro e, de facto, lançaram concursos de construção. Mas, hoje, estão a braços com uma situação embaraçosa que lhes tem acarretado descrédito e, pior que isso, prejuízos. O Governo, vendo o ridículo em que tinha incorrido, anuncia a construção de mais três mil fogos por parte das cooperativas. Mas, onde estão eles? Onde estão as verbas?» – questiona o dirigente da FENACHE.

Bem ao contrário do apoio prometido, o Governo anuncia a extinção do Fundo de Fomento de Habitação e a criação de um organismo em seu lugar, o chamado FAIH (Fundo de Apoio ao Investimento da Habitação). Onde estão os resultados desse novo organismo?

As Cooperativas de Habitação Económica estão numa situação difícil, com casas em construção, algumas já prontas, mas sem as tais infra-estruturas. Outras ficarão concluídas ainda este ano, subsistindo esse problema, concretamente em Vendas de Azeitão, o último financiamento despachado durante o Governo de Sá Carneiro. Os seus dirigentes esperam os trinta mil contos prometidos para as infra-estruturas, depois da atribuição, em Dezembro último – antes das autárquicas –, de três mil contos que nem sequer foram aplicados, por não chegarem para nada. Cerca de noventa casas estão em risco de não poderem ser distribuídas pelos associados da cooperativa, embora já concluídas, por essa razão.

A falta de casas na região de Setúbal é aflitiva, provocando o desenvolvimento da construção clandestina e a intervenção dos Serviços Municipais, que ainda há dias derrubaram as paredes de três delas em Brejos e Vendas de Azeitão. Muitos dos sócios das cooperativas do distrito, nomeadamente da «Chesetúbal» e da Cooperativa de Habitação Económica de Vendas de Azeitão desesperaram com tanta demora e lançaram-se na construção clandestina. Depois da primeira desilusão, outra sobreveio: a do camartelo camarário.

### O que diz a Constituição

Com a Constituição no coração, que no seu 65.º artigo diz que todos temos direito a uma casa em condições condignas, com higiene e conforto, que nos preserve a privacidade, viajamos entre a «Chasa», CHE modelar, em Alverca, onde há 89 casas construídas em duas fases e por isso mesmo com preços diferentes (devido à demora na atribuição do financiamento) e mais 42 prestes a serem concluídas, e a «Chesetúbal», que com 1200 cooperantes é, hoje, uma das maiores cooperativas de habitação do nosso país – quer pelo terreno cedido pela CM sadina para construção, quer pela gestão do parque habitacional de casas já habitadas.

E que vimos? Casas prontas, casas em construção, muita fé no futuro deste País, de um novo Poder, de governantes mais lúcidos, mais abertos ao movimento cooperativo, de que a construção económica é paradigma, porque «se não fossem os vários bloqueios e estrangulamentos que nos três últimos anos têm afectado as cooperativas, por um lado, e o movimento cooperativo habitacional, por outro, todos nos poderíamos orgulhar de uma obra ainda mais grandiosa», como nos disse Alcino Velez, da «Chesetúbal».

### Não teve as graças do poder

A «Chasa» tem já terrenos expropriados em Alverca pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, para a construção de mais cento e cinquenta casas, enquanto as já habitadas ficam aos seus associados por mensalidades que variam entre 5500 escudos (as primeiras) e os nove contos (as mais recentes, todas aquelas que sofreram a influência da inflação e o atraso dos financiamentos). A «Abricasa», no Carregado, concelho de Alenquer, com 140 fogos praticamente construídos (muitos deles serão entregues em Junho deste ano) e mais 54 já lançados, vão custar aos contemplados 12.385$50 por metro quadrado no Carrefado e 10.825$00, também por m2, na Abrigada, pequena povoação daquela freguesia.

Foi-nos possível ver como é que, através das quatro cooperativas de habitação económica, se cumpre o preceituado no art.º 65.º da Constituição da República, porque todas as casas obedecem aos parâmetros do que a Lei Fundamental estipula, impressionando favoravelmente pelo que mostram de acolhedor. Num ou outro caso as cores são discutíveis, mas os arquitectos que as conceberam são muito ciosos do seu gosto – e sempre há a possibilidade dos seus «inquilinos», se assim o entenderem, virem a alterar o que não lhes agrade.

Mais duas ou três coisas sobre a FENACHE, que este fim-de-semana se reúne nas Açoteias em Assembleia Geral para aprovarem um recado ao novo poder que se desenha neste Portugal de crise, mas esperançados em dias melhores: necessita de 300 mil contos para a construção de infra-estruturas por forma a que centenas de fogos possam ser ocupados; tem Uniões Regionais em Setúbal, no Norte, em Santarém e no Algarve; engloba sessenta cooperativas e presta apoio a 113 não filiadas; abrange 60 mil cooperadores correspondendo a 240 mil pessoas, e dispõe de projectos para a construção de mais 14 mil fogos.

Por que razão não está nas graças do Poder?

**Júlio Rodrigues**

comunicação social

*Administração do "JN" cedeu*

# Alípio Ferreira foi reintegrado

Decorridas cerca de 35 horas de greve de fome, a administração do «JN» aceitou reintegrar o jornalista Alípio Ferreira, satisfazendo assim a reivindicação que estava na base daquela forma de luta radical.

Com efeito, esta madrugada, cerca da uma hora, a administração daquele periódico abandonou a posição de intransigência que manifestara até poucas horas antes e foi ao encontro de Alípio Ferreira que havia sido despedido no dia 9 de Dezembro. No comunicado emitido pelo Conselho de Administração da empresa lê-se concretamente que aquele órgão decidiu por unanimidade manifestar a sua disponibilidade para alterar a sanção disciplinar, com duas condições: «o reconhecimento de que errou conforme apurado em processo disciplinar, bem como nas suas atitudes ofensivas posteriores»; e «a aceitação de novo posto de trabalho em filial ou delegação da empresa a definir pela direcção».

No preâmbulo da sua decisão, o Conselho de Administração do «JN» refere-se aos vários apelos, individuais e colectivos, que trabalhadores da empresa lhe dirigiram, solicitando o uso de clemência para com Alípio Ferreira.

Após a cedência da administração (que tinha começado a reunir-se às 16 horas), Alípio Ferreira, coadjuvado pelos representantes dos vários órgãos representantivos dos trabalhadores do jornal, considerou que de uma forma geral estavam conseguidos os objectivos principais da sua luta. Ele iniciara a greve, cabia à administração pôr-lhe termo.

Seguiu-se uma resposta negocial que só esta manhã pôde ser entregue à administração do jornal e que no essencial pretende preservar todos os direitos de Alípio Ferreira. A resposta diz concretamente que «após completa análise e ponderação de todos os aspectos que fiz em conjugação com os órgãos representativos dos trabalhadores do «JN», resolvi acabar com a forma de luta extrema que encetei se o Conselho de Administração decidir a minha reintegração nos quadros da empresa, com todos os direitos que tinha no momento em que fui despedido, nomeadamente antiguidade e categoria profissional». Reconhecendo ter havido erros, Alípio Ferreira considera que eles deverão ser julgados no contexto «da grave injustiça que eu entendia pesar sobre mim, de forma desproporcionada aos erros e culpas que no caso me cabem». Aquele repórter do «JN» aceita também exercer funções numa filial ou delegação da empresa a definir pela direcção «desde que o Conselho de Redacção seja ouvido sobre a sua colocação».

Esta manhã, à hora a que estamos a redigir esta notícia, Alípio Ferreira mantinha-se em greve de fome, à espera que a administração respondesse afirmativamente àquela resposta.

Registe-se que a onda de solidariedade e apoio teve um crescimento significativo a partir de ontem e que, felizmente, à parte o estado de tonturas que evidenciava, Alípio Ferreira não sofreu qualquer lesão interna grave. A partir de hoje, segundo os médicos que o têm assistido, é que a continuação em greve começaria a provocar graves complicações.

Ontem, à tarde, o Conselho de Administração recebeu a direcção do Sindicato dos Jornalistas, os quais responsabilizaram aquele órgão por todas as consequências que adviessem da greve de fome encetada na quinta-feira, às 14 horas, em frente das instalações do «JN», no Porto. Também ontem, a UGT emitiu um comunicado no qual apoia «todas as formas de luta e protesto que os trabalhadores do «Jornal de Notícias» possam vir a encetar em defesa da reintegração do seu camarada Alípio Ferreira». Como já noticiámos, os trabalhadores do «JN» haviam decidido em plenário fazer greve amanhã.

# Estreias de filmes em risco

O aumento da taxa sobre a distribuição de filmes ou seja, o que a distribuidora paga por cada filme que estreia, de 30 para 90 contos está a levantar, ao que parece, forte oposição por parte das distribuidoras, tendo ontem chegado a circular que algumas delas estariam dispostas a deixar de pôr, no mercado português, filmes de estreia, nomeadamente os americanos. Esta disposição não nos foi, no entanto, confirmada por José Manuel Castello Lopes, presidente da Associação dos Produtores e Exibidores Cinematográficos (APEC) e proprietário da distribuidora que tem o seu nome.

Segundo Castello Lopes, a «situação é gravíssima», uma vez que, afirmou, «a indústria cinematográfica não suporta o aumento da taxa sobre a distribuição». Para ele, tal aumento é «uma forma de destruir a actividade do cinema, actividade que engloba cinco mil pessoas e que garante a própria viabilidade do Instituto Português de Cinema, já que as suas receitas vêm todas daqui». Instituto que, no entanto, e segundo nos frisa Castello Lopes, será o «beneficiário dos aumentos das taxas». O facto de ser o IPC, e não o Estado, o beneficiário, é mais uma das razões que leva Castello Lopes a «não considerar válidos» os aumentos. «Não os podemos aceitar» concluiu.

As distribuidoras estão, entretanto, a estudar o problema, sendo provável que, na próxima semana, tomem uma posição sobre o aumento das taxas. Aumento que foi estipulado num decreto-lei de 1982 que não visava a actividade cinematográica, em particular, mas sim a actualização de todas as taxas e no qual se estabelece a multiplicação, por 6, das taxas que se pagavam até 1973 e, por três, das que se pagavam desde essa data (o caso da distribuição).

Aos aumentos junta-se o facto de a actividade cinematográfica ser obrigada, segundo um decreto, também de 1982, a regularizar a situação de dívidas, podendo fazer o pagamento destas, sem multa, durante um prazo de 48 meses. Em contacto, ontem, com a Direcção-Geral de Espectáculos (DGE), revelaram-nos que existe quem esteja a fazer as liquidações das dívidas, sendo, no entanto, certo para a DGE, que os que não o fizerem serão sujeitos a processos.

Aliás, salientaram, «todas a infracções que são detectadas dão origem a processos», não existindo «excepções». Quanto ao facto, que nos foi comunicado, de estarem já a correr processos contra distribuidores de filmes, a Direcção-Geral de Espectáculos limitou-se a dizer-nos que «talvez estejam, como o estão em diversas outras áreas».

Para já, duas questoes são certas: a manter-se o aumento sobre a taxa de distribuição por filme e a obrigatoridade do pagamento de dívidas, as distribuidoras serão obrigadas a largar uns bons milhares de contos, uma vez que, segundo nos afirmou o presidente do IPC, elas se têm vindo a escusar ao pagamento da taxa sobre a distribuição.

# Trabalhadores da ANOP alertam para a asfixia financeira da agência

As organizações representativas dos trabalhadores da ANOP alertaram mais uma vez para «a asfixia financeira da agência por parte do actual Governo de gestão».

Em comunicado, subscrito pela Comissão de Trabalhadores, delegados sindicais e Conselho de Redacção, afirma-se que a cobertura das próximas eleições corre perigo por falta de disponibilidades financeiras.

«Se não se receber rapidamente os duodécimos referentes a Janeiro e Fevereiro a actividade noticiosa da ANOP poderá ser fortemente afectada por incapacidade de satisfazer compromissos financeiros urgentes, designadamente pagamentos a fornecedores e o pagamento dos salários de Março aos trabalhadores» – lê-se no documento.

Aquelas organizações alertaram ainda para o facto de o orçamento da ANOP para 1983, «entregue em devido tempo, não ter merecido até hoje qualquer tipo de resposta por parte dos responsáveis governamentais».

Outro aspecto referido no comunicado diz respeito ao facto de o «Governo pretender ainda que os duodécimos sejam atribuídos com base nos 115 mil contos do orçamento de extinção da agência, aprovado em Conselho de Ministros, em Julho de 1982».

Entretanto, a ANOP acertou com o ministrm são-tomense da Informação e Educação, Rafael Branco, o envio diário de notícias para os órgãos de Comunicação Social de São Tomé e Príncipe.

Trata-se de fornecer para a Rádio e para a Imprensa sãotomense noticiário sobre a actualidade africana e sobre grandes temas da vida portuguesa e internacional.

A República de São Tomé e Príncipe era o único dos países africanos de expressão portuguesa, que, até agora, nó recebia regularmente noticiário da agência ANOP.

O ministro Rafael Branco declarou que a aceitação do serviço da ANOP significa uma prova de confiança e um desejo de sobrevivência desta empresa pública portuguesa.

# "Liber-25": dois anos de existência

«Liber 25», revista de militares para civis e de civis para militares, comemorou ontem os seus dois anos de existência com um jantar-convívio, num restaurante da Bica (o popular «Bicaense»).

Presentes, entre muitos militares ligados ao 25 de Abril, o general Vasco Gonçalves, o almirante Rosa Coutinho, o tenente-coronel Pezarat Correia, etc.

Também presentes elementos do extinto Conselho da Revolução, oficiais do MFA, etc. Igualmente muitos civis, como, por exemplo, Miguel Urbano Rodrigues.

Só dois oradores, Marques Pinto e Cruz Oliveira, ambos agradecendo a presença de todos os colaboradores da «Liber» – e ainda Rosa Coutinho, que, num breve improviso, fez o elogio do último dos oradores, director da revista. Muitos cravos, diálogo aberto e confiança no futuro.

# Sindicatos da Função Pública contra perseguição a membros da PSP

O secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública «repudia veementemente» aquilo que qualifica de «perseguição disciplinar» que a hierarquia militar da PSP vem movendo a membros da comissão pró-associação sindical daquela corporação. Em comunicado agora divulgado, aquele organismo sindical afirma que tal atitude contraria «toda a legislação que vigora a nível internacional, contrariando também a consolidação do regime democrático, que um Estado de direito exige.»

Depois de recordar que também os trabalhadores da Função Pública têm lutado pelo reconhecimento de direitos fundamentais, de entre os quais se destaca o direito à contratação colectiva, o documento termina por expressar «a solidariedade, para com aqueles que embora intimados e perseguidos continúam, sem desfalecimentos, a lutar por uma causa comum que é a defesa de direitos, liberdades e garantias consitucionais e a defesa do regime democrático nascido com o 25 de Abril.»

### Páscoa com menos transportes

A frente de sindicatos independentes da CP e os sindicatos UGT da Carris, Rodoviária e Metropolitano acordaram ontem na realização de greves conjuntas no período da Páscoa – disse um informador sindical.

Aqueles sindicatos têm efectuado reuniões conjuntas, para coordenação das suas acções de luta, a que tem estado presente como observador o Sindicato dos Electricistas do Metro.

A frente da CP e os sindicatos UGT da Carris, Rodoviária e Metro vão propor aos seus associados greves nos dois últimos dias de Março e primeiros dias de Abril – revelou o mesmo dirigente sindical.

Na reunião de ontem, a terceira que efectuam conjuntamente nos últimos dias, os referidos sindicatos deliberaram não apoiar as greves de dia 23 na CP, Rodoviária Nacional Carris e Metro, convocadas pela Comissão Coordenadora das Organizações Sindicais do sector de transportes, afecta à CGTP/Intersindical – disse a mesma fonte.

*Comércio retalhista*

# Aumentos de 20 por cento fizeram desconvocar a greve

Os trabalhadores do comércio conseguiram ontem aumentos de 20 por cento, bem como o respeito do patronato pela semana inglesa e o descanso aos domingos, pelo que foi desconvocada a greve prevista para hoje.

As conversações acerca de revisão do contrato colectivo de trabalho vertical para o comércio retalhista, mantidas entre funcionários do Ministério do Trabalho e representantes de diversos sindicatos do sector, nomeadamente os do comércio e dos trabalhadores de escritório, comércio e serviços (SITESE), terminaram em conciliação o que terá permitido, de acordo com um porta-voz do Ministério, a desconvocação da greve.

A manutenção da semana inglesa era uma das principais reivindicações dos trabalhadores do sector que têm visto aumentar, sem que as entidades competentes intervenham, o desrespeito do patronato por uma conquista duramente alcançada já no tempo de Marcelo Caetano.

### Dois dias de greve na TAP

Os trabalhadores da TAP filiados no Sindicato da Aviação e Aeroportos (SITAVA) aprovaram em plenário geral uma greve nos dias 30 e 31 de Março – revelou ontem um dirigente do SITAVA.

O plenário efectuado quinta-feira decidiu também apoiar a concentração convocada pela comissão de trabalhadores e pela estrutura sindical da TAP para o próximo dia 23 – acrescentou.

O porta-voz sindical afirmou que os trabalhadores da TAP estão em luta para exigirem que a administração da empresa faça a contraproposta de revisão salarial que deveria ter sido apresentada no final de 1982, e pela rápida conclusão das negociações do acordo de empresa.

Se a administração da TAP não satisfizer as suas reivindicações os filiados no SITAVA paralisam nos dois últimos dias de Março, greve que deverá abranger todo o pessoal de terra porque é apoiada por outros sindicatos – disse o dirigente sindical.

Sublinhou que a greve do pessoal de terra paralisa o movimento da empresa.

A TAP emprega cerca de 10 mil pessoas, oito mil das quais em Portugal. O SITAVA tem 4136 filiados – precisou o dirigente sindical.

### «Eléctrica» de Famalicão

Os trabalhadores de «A Eléctrica, Lda», empresa concessionária da distribuição de energia eléctrica na região de Vila Nova de Famalicão, vão paralisar entre as zero e as 24 horas do próximo dia 22, por motivos salariais. Segundo informação do respectivo sindicato (Indústrias Eléctricas do Norte) a administração da empresa não aceitou, nos contactos negociais já efectuados «os valores minimamente razoáveis» propostos pelos trabalhadores. Segundo a mesma fonte, esta empresa «é bastante rentável» e os salários ali praticados «são irrisórios», pelo que se espera «um êxito rotundo» nesta paralisação.

### Sector cervejeiro

Uma greve vai paralisar quarta-feira o sector cervejeiro, anunciou o Sindicato de Bebidas do Sul e Ilhas.

O pré-aviso foi entregue ontem por uma representação da Federação dos Sindicatos das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabacos aos conselhos de gerência da Central CER/EP e da Unicer.

A paralisação está marcada para as zero horas de dia 23 e durará 24 horas.

*No mês de Janeiro*

# Greves envolveram 70 mil trabalhadores de cinco sectores

Cerca de 70 mil trabalhadores de 32 empresas de cinco sectores estiveram envolvidos em paralisações de trabalho durante o mês de Janeiro.

Estes números baseiam-se em dados recolhidos pela ANOP de fonte sindical e não têm em conta percentagens de adesão às greves nem casos em que a paragem de produção é superior ao tempo de paralisação.

Das greves efectuadas durante aquele período resultou a perda de cerca de um milhão de horas de trabalho. Nas 32 empresas que estiveram paralisadas laboram cerca de 40 mil pessoas e foram perdidas cerca de 550 mil horas de trabalho, enquanto os cinco sectores empregam perto de 30 mil pessoas e perderam 450 mil horas de laboração.

Um incidente registou-se em Valongo, quando, na sequência de um corte de estrada, efectuado pelos trabalhadores da CIFA, em 27 de Janeiro,a GNR interveio sendo morto um trabalhador alheio am conflito, que se encontrava dentro de um autocarro de passageiros.

Os trabalhadores da CIFA iniciaram em 20 de Janeiro uma greve por tempo indeterminado exigindo o pagamento dos salários em atraso, efectuando várias acções de rua, para chamar a atenção para o seu problema.

Em cinco outras empresas realizaram-se em Janeiro greves por tempo indeterminado (Olaria de Alcobaça, Fábrica Têxtil Rodrigues Sampaio, Carreira Naval Figueirense, Euroaudio e Kallen) em defesa de regalias e direitos dos trabalhadores ou pelo pagamento de salários em atraso.

Em Janeiro é de destacar o início do movimento grevista no sector de transportes, que afectou particularmente a capital, com paralisações na Carris, Metropolitano e CP, visando a satisfação de reivindicações salariais.

Num grande número das empresas que estiveram em greve, a luta visava o pagamento de salários atrasados.

Várias outras empresas efectuaram acções, nomeadamente concentrações, com o mesmo objectivo.

A luta contra a retirada de direitos e regalias, contra processos disciplinares pela defesa dos postos de trabalho e por aumentos salariais foram as causas mais frequentes das paralisações e outras formas de luta efectuadas em empresas.

A greve dos trabalhadores do Teatro São Carlos, que afectou a apresentação de uma ópera, visou a negociação da revisão salarial do acordo de empresa.

Os veterinários municipais iniciaram uma greve de duas semanas, desconvocada ao fim de três dias por terem obtido garantias de satisfação das suas reivindicações, para exigirem a sua equiparação ao estatuto de todos os restantes licenciados da administração pública.

# Tecto salarial "quebrou" na Covina

Os trabalhadores da Covina decidiram, em plenário, desconvocar o período de greve que estavam a cumprir por se ter registado um acordo com a administração na revisão salarial.

O acordo consagra aumentos salariais de 21 por cento de Janeiro a Junho e de 23,2 por cento de Julho a Dezembro, além da actualização do subsídio de turno e do prémio de antiguidade.

Segundo um porta-voz da CT a greve foi suspensa quarta-feira às 18 horas pela Comissão de Trabalhadores, após a reunião com a administração em que foi obtido o acordo, ontem ratificado pelos trabalhadores no plenário que desconvocou a greve.

Os trabalhadores da Covina iniciaram segunda-feira uma semana de luta com greves em «carrossel» por sectores que se prolongaria até sexta-feira. Terça-feira os operários efectuaram uma concentração-plenário frente ao Instituto de Participações do Estado, em Lisboa, e às zero horas de quarta-feira os turnos de produção iniciaram uma greve de 48 horas.

O porta-voz da CT sublinhou que os trabalhadores continuam a exigir investimentos para o desenvolvimento e modernização da empresa que garantam o futuro da Covina e a manutenção dos postos de trabalho.

A Covina é a principal empresa do sector vidreiro e a única que produz chapa de vidro em Portugal. Emprega cerca de 1260 trabalhadores e tem 80 por cento de capital nacionalizado e 20 por cento pertencente a uma empresa estrangeira.

# PROGRAMA:

20 de MARÇO — 10 H — Concentração e percurso do circuito de manutenção das piscinas municipais de Vila Franca de Xira.
21 de MARÇO — Plantação de árvores nas escolas do concelho.
10 H — Distribuição de árvores à população no Largo da Câmara de Vila Franca.
21 H — Colóquio «**O TEATRO AMADOR NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA**», seguido de representação de «SAUDADES DO PARAÍSO», E Y. Centeno, pelo grupo de Teatro de Esteiros na Sociedade EUTERPE Alhandrense.
22 de MARÇO — Plantação de árvores nas ruas de diversas localidades do concelho.
24 de MARÇO — 10 H — Colóquio «A AUTARQUIA E A ESCOLA» na Escola Secundária N.º 1 de Vila Franca de Xira com a presença do presidente da Câmara, Vereadores, Concelho Directivo, Ass. de Estudantes da Escola.
25 de MARÇO — 10 H — Jogos da Primavera, entre alunos das Escolas Secundárias do concelho, no Pavilhão do Cevadeiro.
26 de MARÇO — Concerto da Primavera pela Banda do Ateneu Artístico Vila-franquense.
Coreto do Jardim Municipal.
21. 30 H — Cinema
Projecção do filme «O SUBMARINO AMARELO».
Largo da Câmara.
27 de MARÇO 9,30 H — Prova «JUVENTUDE É PRIMAVERA» 15 km — Alhandra — Alverca — Vila F. Xira.
16.30 H — Concerto da Juventude com:
• TROVANTE
• RUI VELOSO E A BANDA SONORA
Na mata das piscinas municipais, em Vila Franca de Xira.

# CAMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA



# APRESENTAÇÃO DA NOVA COLECÇÃO VITOS

A VITOS, já tradicionalmente famosa pelas suas malhas, tem registado nos últimos anos uma conquista constante do mercado de pronto-a-vestir de Senhora e Homem, de acordo com o prestígio internacional da marca.

No sector das malhas, para além dos tradicionais fios «Crylor» e «Princess», apresenta vários outros fios próprios para a estação, tanto para Senhora como para Homem. De salientar, bonitas fantasias e a inovação que significou o **lançamento de uma linha para Criança**.

No que diz respeito ao Pronto-a-Vestir, a VITOS continua a evidenciar-se através dos seus tecidos de alta qualidade e da exclusividade de padrões a que já habituou os seus Clientes. De linhas clássicas e práticas, com o pormenor que segue a moda, satisfaz as exigências da Mulher que gosta de vestir bem e oferece escolha para os diversificados momentos da vida moderna.

Proporcionando uma visão ampla e conjunta de toda a sua elevada oferta de qualidade, a Vitos apresentou a sua nova Colecção no Castelo de S. Jorge, com a presença sempre agradável do Fadista Carlos do Carmo. Seguidamente, esta colecção será levada ao conhecimento dos seus clientes de todo o país através de passagens nos Hóteis de várias cidades.

*Poluição no Barreiro é maior do que na CEE*

# Protecção do meio ambiente bloqueada por falta de meios

Os actuais níveis de poluição industrial no complexo do Barreiro são superiores aos estabelecidos pela CEE, mas os projectos de protecção do meio ambiente existentes não arrancam por falta de meios.

Nas últimas semanas, a ausência de chuvas significativas ainda agravou mais a situação que se vive no Barreiro. A população voltou a ser directa e intensamente afectada pelos gases provenientes pela estação de tratamento de ácidos, provocando maus cheiros acentuados, ardores no aparelho respiratório, tonturas e agressões cutâneas.

Constituindo o ganha-pão de milhares e milhares de habitantes, a indústria do Barreiro constitui, em contrapartida, uma ameaça de morte para quantos ali vivem ou trabalham. Erguido numa altura em que a problemática do ambiente e as defesas da qualidade de vida não tinham qualquer significado, o complexo industrial do Barreiro ergueu-se um pouco a esmo, em total desprezo pelo bem-estar da comunidade, e com equipamentos desprovidos de dispositivos antipoluentes.

O problema ultrapassa largamente a competência do executivo camarário, que pouco mais pode fazer do que campanhas de sensibilização da população para os perigos das agressões ambienteias. Foi nesta perspectiva que vários postos de medição da poluição ambiente foram instalados em diversos pontos do concelho.

Nada disto impede, evidentemente, que os índices de poluição sejam superiores aos estabelecidos pelos países da CEE, e ultrapassem os verificados em Sines, por exemplo.

Um acordo estabelecido há cerca de três anos entre o Governo Português e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento estabelecia uma área-piloto no eixo Lisboa-Barreiro-Seixal, onde seria implementado um programa de melhoramentos que apontavam para a sensível elevação da qualidade de vida das populações das zonas industrializadas.

**Vivência urbana e laboração industrial: que vida vão poder viver as novas gerações?**

Apesar das declarações de intenção mais ou menos inflamadas, não mais se voltaria a falar do citado projecto

**Poluição no Barreiro: nas paredes, nos caixilhos e nos vidros, o «preço» de uma certa industrialização**

## O País por dentro

### Mais radar menos comboio

O comboio ainda é uma via de penetração importante no Alentejo. A sua importância económica é indesmentível. O recente anúncio do encerramento de diversos ramais, muitos deles percorrendo aquela região, levantou sérias preocupações.

As regiões sentem-se um tanto ao sabor de decisões tomadas em gabinete sem cuidar das condições locais. O Algarve, agora, sente que lhe ameaçam a galinha dos ovos de ouro com a militarização das zonas turísticas: em vez de congressos, um «forum» militar...

### JORNAL do ALGARVE

**Turismo de guerra?**

Preocupam-se os algarvios: radares na serra de Monchique congressos militaristas para discutir armas nucleares. Vem no «Jornal do Algarve», edição de 17 de Março:

«O Algarve é terra de congressos. Não há Palácio de Congressos, mas as salas arranjadas do Montechoro, das Açoteias, dos vários hotéis, lá vão fazendo as vezes disso. Até agora, temos assistido a congressos de gente pacífica, com objectivos relacionados com o mundo dos negócios. Banca, turismo, profissões, enfim...

«As coisas vão aquecer, porém. Na próxima semana, vem por aí gente muito importante que tem poderes sobre os exércitos, exércitos, poderes de fazer a guerra e ordenar o lançamento de engenhos explosivos que podem colocar em risco a vida da Humanidade. Em nome da defesa da civilização ocidental e contra a «ameaça russa». São os ministros, da defesa da NATO, é o sr. Joseph Luns, o sr. Caspar Weinberger.

«Consta que vão tratar dessa questão de instalar mísseis na Alemanha Ocidental. Nucleares, claro.

«Queiram as mouras algarvias que não se lembrem para aí de pensar que os contrafortes da serra de Monchique, a tal da base, são o ideal para instalar meia dúzia de engenhos desses por cá, aproveitando o céu limpo.

«Já agora, ficávamos como alvo nuclear. Mais um «slogan» para exigir nos cartazes do turismo».

### Gazeta das Caldas

**Um sopro de vida.**

Tem andado às portas da morte, a lagoa de Óbidos. Agora chegaram-lhe um sopro de vida. Só que não basta, como refere a «Gazeta das Caldas», em 4 de Março:

«Caía serenamente a tarde da passada sexta-feira, quando três máquinas removiam as últimas toneladas de areia que impediam a ligação entre a lagoa de Óbidos e o Oceano Atlântico.

Afinal, os técnicos da Direcção-Geral de Portos, haviam-se decidido pela reabertura da «aberta», depois de terem suspendido a pedido da Câmara de Caldas da Rainha os trabalhos iniciados no dia 7 de Fevereiro.

Mas o problema não está solucionado e poderá agravar-se no caso de não ser iniciada de imediato a abertura dum canal entre o meio da lagoa e a aberta. A draga que está ancorada no cais continua em reparações e, segundo técnicos contactados por nós, nunca começará a abrir o canal antes duma reunião a realizar entre a Direcção-Geral de Portos e a Direcção-Geral dos Serviços de Aproveitamento Hidráulico.

Mas se tal não acontecer, no Verão a situação que se irá viver na foz será trágica, já que o assoreamento da lagoa irá agravar-se rapidamente».

## ensino

*Conferência de Educação e Ensino Especial*

# Deficiente tem direito a total participação e igualdade

Embora convidados, nem o Ministério da Educação nem o Ministério dos Assuntos Sociais, nem o CDS nem o PSD se fizeram representar ontem no debate público que culminou a primeira Conferência Nacional de Educação e Ensino Especial. Depois de instado, o PSD mndou dizer que lamentava não poder corresponder ao convite, mas esperava estar presente na próxima iniciativa... Só o Partido Socialista e o Partido Comunista Português participaram no debate, comentando, respondendo a perguntas, prometendo.

«Conhecer para modificar» foi o lema da conferência que durante dois dias decorreu no anfiteatro dois da Fundação Gulbenkian, superlotado com professores e técnicos de vários pontos do País. Como salientou ontem um dos intervenientes no dbate, os que estiveram ausentes são os que «não querem conhecer para modificar».

Mas a iniciativa dos sindicatos dos Professores da Zona Sul, Grande Lisboa, Região Centro, Norte, Açores e Madeira, teve a nível do governo de gestão já algum eco. No início do debate, o presidente do SPGL, que orientou os trabalhos, anunciou ter sido informado de que o ministro dos Assuntos Sociais convocou de emergência uma conferência de Imprensa para anunciar «medidas», entre as quais se contam as de protecção à criança deficiente. «Cá estaremos, comentou aquele dirigente sindical, para saber se se trata de mais um acto meramente eleitoralista ou se terá de facto alguma correspondência na realidade».

Ao Partido Socialista em especial foi enviado um recado: oxalá que, se chegar a ser Governo, se mostre efectivamente aberto ao diálogo para resolver os problemas da EEE, como o seu representante, Orlando Monteiro, afirmou estar nas intenções daquele partido.

Rogério Fernandes, do Partido Comunista, salientou que na luta pela resolução dos problemas da EEE os comunistas não privilegiam nenhum sector de opinião; o objectivo é a educação da criança e do jovem. Frisou também que os problemas não podem ser partidarizados e que nenhum partido só por si poderá resolver os problemas da nossa vida colectiva. Presente na mesa esteve também o director do Centro de Educação e Ensino Especial do Porto, Vasco Fernandes, que expressou o grande prazer de ter sido convidado para a Conferência e referiu o muito que aprendera durante os dois dias de trabalhos. Na sua intervenção sublinhou que a educação da criança deficiente como a da criança em geral deve ter em vista a sua preparação para a inserção na vida adulta, e que tmbém para ela a infância é o período mais rico do ponto de vista da capacidade de aprendizagem.

A directora do Centro de Educação e Ensino Especial de Lisboa (os CEEs dependem do MAS) não aceitou o convite para estar presente porque considerou inoportuno participar num debate com tal temática...

Salvado Sampaio, do MDP-/CDE, presente entre a assistência também como convidado, faria uma breve intervenção que os participantes saudaram com entusiástica salva de palmas, quando afirmou: não há saída para o ensino especial enquanto se mantiver a degradação do ensino regular.

### Quem enganou a Maria? Quem enjaulou o João?

Antes do início do debate, foram projectados alguns «slides» com imagens de crianças deficientes. Ante uma assistência um tanto esmagada pelo peso das imagens – embora na sua maioria fosse composta por pessoas que diariamente lidam com casos semelhantes – de tudo um pouco passou pelo «ècran» do auditório dois da Gulbenkian: desde um bebé vítima de paralisia cerebral a crianças mongolóides ou com outro tipo de deficiência. À excepção duma rapariguinha deitada numa cama de grades com aspecto de quem não tem mais do que vida vegetativa, as restantes crianças, incluindo o bebé, exprimiram à sua maneira, felicidade. Todas tinham à sua volta, ou os técnicos, que lhes dão a mão, ou os companheiros não deficientes que com elas bricam, ou as mães que as transportam nos braços, a autarquia que dá a cadeira de rodas. E o Estado onde ficou? Esse, o grande ausente. Um dos casos apresentados, o duma rapariga identificada por Maria, põe o problema da criança que ao atingir a idade de abandonar o estabelecimento onde foi entendida e feliz, não tem outro futuro se não ficar em casa como um problema para a família. Outro caso – o do João – vem dos arredores de Lisboa. Um rapaz de 10 anos que passa a maior parte da sua vida de paralítico cerebral metido numa jaula de madeira por a família, muito modesta, não ter possibilidades de lhe dar outra segurança.

### Total participação igualdade

O problema em Portugal consiste fundamentalmente na prevenção materno-infantil, despiste precoce da deficiência e atendimento de todas as crianças deficientes, preparando-as, na medida do possível, para a vida adulta. Para isso é necessário apetrechar e racionalizar os poucos meios já existentes e criar todos os que faltam. Neste sentido, a Primeira Conferência Nacional da Educação e Ensino Especial debateu e aprovou três documentos fundamentais que serão, de ora em diante, instrumentos de trabalho: a Resolução, o Caderno Reivindicativo e a Declaração de Princípios.

Como reivindicações fundamentais a Conferência exige a racionalização dos meios e a definição de competências do ME e do MAS. A satisfação desta exigência implica, por um lado, uma política de educação que dê condições de trabalho às escolas, por outro, a criação de equipas pluridisciplinares a nível regional para que se possa fazer o despiste e intervenção precoce da deficiência. Subjacente a esta reivindicação está, naturalmente, a da criação do Serviço Nacional de Saúde. A regulamentação da Lei 66/79 é outra reivindicação dos profissionais do sector.

«Total participação e igualdade» é o título da declaração de princípios, que fundamentalmente aponta para a criação de condições que permitam ao deficiente participar em todos os aspectos da vida comunitária, «nomeadamente na vida política, económica e cultural do País.»

**Manuela Alves**

# Thatcher e Liga Árabe fizeram as pazes

A primeira-ministra britância, Margaret Thatcher, expressou à delegação da Liga Árabe, que recebeu ontem em Londres, o desejo do seu governo de trabalhar pelo estabelecimento de um acordo no Médio Oriente.

Um justo acordo para o Médio Oriente deve, no entanto, estar baseado «no direito à existência e segurança de todos os Estados da região» – adiantou Thatcher.

Thatcher referiu ainda que existem agora grandes oportunidades para a obtenção de acordos pacíficos na zona e que desejava o alcance de uma solução justa para o povo palestino «incluindo a autodeterminação».

A missão da Liga Árabe, chefiada pelo rei Hussein da Jordânia, é formada por delegados da Arábia Saudita, Tunes, Síria, Argélia e Marrocos, assim como por um representante do povo palestino.

A reunião, que demorou quatro horas, já tinha sido proposta há alguns meses e sempre anteriormente adiada pela recusa de Thatcher em aceitar a presença de um representante da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Só recentemente a primeira-ministra britância resolveu aceitar a presença na reunião, ontem realizada, de Walid Al-Jalidi, membro do Conselho Nacional Palestino e que não faz parte da OLP.

Depois da reunião com Margaret Thatcher, a delegação deslocou-se ao Palácio de Buckingham para ser recebida em audiência por Isabel II.

### Reunião da OLP

O Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina (OLP) continua reunido, em Tunes, sob a presidência do seu líder Yasser Arafat.

A reunião, iniciada quinta-feira à noite, é a primeira do Comité Executivo desde a Décima Sexta Sessão do Conselho Nacional da Palestina (Parlamento no exílio), que se realizou no final de Janeiro em Argel.

Para além de decidir sobre a repartição de tarefas entre os seus componentes, o Comité debate, entre outras questões, a situação nos territórios árabes ocupados, as recentes agressões israelitas aos Lugares Santos de Jerusalém, as relações com os países árabes e o futuro plano da OLP.

### Os misteriosos atentados

Os atentados registados ultimamente contra membros da Força Internacional de Interposição no Líbano favorecem Israel – declaram fontes oficiais libanesas, citadas pela EFE/ANOP.

Acrescentaram que Israel pretende, assim, «justificar a sua presença no Líbano, argumentando que o Exército libanês é incapaz de manter a segurança no país».

O ministro turco dos Negócios Estrangeiros, Liter Turkmen, chegou ontem inesperadamente a Beirute para transmitir ao presidente libanês, Amin Gemayel, a preocupação do seu governo pelos constantes atentados de grupos arménios estabelecidos no Líbano contra diplomatas turcos.

# URSS propõe à China pacto de não agressão

Uma fonte japonesa em Pequim deu hoje a conhecer que a União Soviética propôs à China a assinatura dum pacto de não-agressão quando das discussões que agora terminaram em Moscovo.

A China respondeu que tal pacto não poderá ser concluído enquanto subsistirem os obstáculos que Pequim definiu como sendo impeditivos duma normalização das relações entre os dois países.

O documento submetido pela URSS comporta duas partes, pacto de não-agressão e instauração de medidas de segurança nas fronteiras entre os dois países.

Zhang Xiangshan, conselheiro no Departamento de Ligação Internacional, do Partido Comunista Chinês (PCC), anunciou por sua vez o termo da segunda série de consultas sino-soviéticas a uma delegação do Partido Socialista Japonês, que se encontra em Pequim para estabelecer relações com o PCC.

Por outro lado, o departamento de Informação do Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros, anunciou que o negociador chinês, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Qian Qichen, regressará na próxima terça-feira a Pequim.

A China e a URSS decidiram continuar as suas discussões – que são qualificadas por ambas as partes de «consultas» –nas capitais dos dois países, alternadamente.

### Guardas vermelhos

A China encerra mais um capítulo do período da «Revolução Cultural» com a condenação decretada quarta-feira pelo Tribunal Popular de Pequim, contra os máximos dirigentes dos Guardas Vermelhos.

Kan Shen, ex-vice-presidente da Assembleia Popular, seguindo as directrizes de Mao Tsé Tung, que temia que o seu poder lhe fosse usurpado pelo grupo de Liu Shaoqi, e Deng Xiaoping, incitou a então secretária da célula «revolucionária» da Faculdade de Filosofia da Universidade de Pequim, Nie Yuangzhi, a colar na parede o «Primeiro Mural Informativo Marxista» (Dazibao).

Esse mural foi a primeira mecha que incendiou milhares de jovens para uma luta contra o poder estabelecido.

Nie tornou-se reitora da Universidade Popular de Pequim, tendo sido condenada agora aos 62 anos, a 17 anos de cadeia e quatro de privação de direitos políticos.

Em Qinghua, a Universidade Técnica, os jovens organizaram-se sob a égide de Kuai Dafu, tendo morrido muitos quando se opuseram à entrada de operários no recinto da Faculdade.

Os mesmos estudantes fabricaram todo o tipo de granadas de mão e pequenas bombas que destruíram grande parte da Universidade e regaram as suas ruas com sangue. Kuai, de 37 anos

# Morreu Umberto da Itália

O ex-Rei Umberto II de Itália, hospitalizado no hospital Cantonal de Genebra, morreu ontem, com a idade de 78 anos, em consequência de um cancro ósseo, na precisa altura em que o Parlamento italiano acabava de lançar um longo debate sobre a possibilidade de anular a interdição imposta ao antigo soberano de regressar a Itália.

«Trinta e seis anos de exílio pesam. Rever Roma, Nápoles, Turim, é o sonho da minha vida», tinha declarado recentemente o antigo Rei, cuja última palavra pronunciada no leito de morte, segundo um porta-voz da família real, foi «Itália».

Logo que a sua morte foi anunciada, as emissoras italianas interromperam os seus programas para dar a notícia, traduzindo a emoção do país.

Foi em Agosto último que o caso Umberto II se começou a levantar no país. O ex-Rei acabava de ser hospitalizado numa clínica de Londres e exprimia publicamente o seu voto de poder rever a Itália antes de morrer.

Ora um artigo «transitório» da Constituição interdita o regresso a Itália do ex-soberano, da mulher e dos descendentes masculinos. Vários projectos de lei foram então elaborados para anular esta medida.

O presidente da República, Sandro Pertini, antigo resistente, tinha-se pronunciado «a título pessoal» a favor do regresso do ex-Rei. Numa carta à princesa Maria Beatriz, filha de Umberto, que recentemente fora a Roma defender a causa do pai, o presidente expressava «pessoalmente» o voto de que os desejos do antigo monarca pudessem realizar-se.

# Dia decisivo em Bona

Os futuros parceiros da nova coligação governamental alemã-federal – Cristãos-Democratas CDU/CSE e liberais (FDP) – iniciam hoje em Bona um dia de negociações decisivo, pensam os obervadores.

Com efeito, depois deste dia de discussões terão sido certamente debatidas todas as grandes linhas políticas do futuro governo, a respeito das quais se revelou já um largo consenso entre os vários parceiros. Também é esperada para hoje a resposta do chefe do CSU (ramo bávaro da Democracia-Cristã), Franz Josef Strauss, às propostas que o chanceler Helmut Kohl lhe fez no princípio da semana.

O chanceler alemã-federal tinha aceitado dar um Ministério a Strauss, cujo partido, o CSU, obteve cerca de 60 por cento dos votos na Baviera durante as eleições legislativas. Contudo, sob a pressão do seu aliado liberal. O chanceler Kohl recusou-se a atribuir-lhe um dos três grandes cargos-chave – a Economia, as Finanças e, sobretudo, os Negócios Estrangeiros.

O Partido Liberal tinha ameaçado passar para a oposição se esta última pasta, de posse do seu presidente, Hans-Dietrich Genscher, lhe fosse retirada.

Segundo rumores que corriam ontem em Bona, Franz Josef Strauss manter-se-ia finalmente na Baviera – da qual é ministro-presidente – com a condição de o seu partido obter cinco Ministérios, contra os quatro no anterior Governo.


**MUNICÍPIO DE LOURES**
**CÂMARA MUNICIPAL**

**ESCLARECIMENTO PÚBLICO**

Estão a tornar-se muito frequentes reclamações de titulares de processos de obras que se sentem seriamente prejudicados, em virtude da morosidade que se tem verificado da parte do Executivo Camarário em tomar as necessárias deliberações.

Em abono da justificação de tais reclamações, dir-se-á que realmente se encontram agendados e à espera de deliberação da Câmara, cerca de 175 processos, cuja maioria faz parte da ordem de trabalhos desde Janeiro passado.

Esta anomalia deve-se ao facto de até agora os Vereadores do PS e da AD terem recusado ao Vereador da APU, responsável pelo pelouro de Edificações Urbanas, a competência para proferir os respectivos despachos, o que não só evitaria a exagerada acumulação de processos que actualmente se verifica, como dispensaria a morosa deliberação camarária.

Esta atitude dos Vereadores do PS e da AD, além de ser completamente nova, exprime a sua indiferença pelas dificuldades assim criadas àqueles munícipes, e, sobretudo, a sua má vontade pelo facto de o Vereador responsável pelo Pelouro ser da APU.

Na verdade, nunca antes o PS e a AD, do mesmo modo que a APU, haviam impedido que a Câmara tivesse delegado várias vezes competências nos anteriores vereadores daquele pelouro, quando a responsabilidade pertenceu a vereadores do PS.

Uma vez que nem a Administração nem o Vereador do Pelouro têm condições para alterar este lamentável estado de coisas, só nos resta, por enquanto, aguardar que os Vereadores do PS e da AD modifiquem rapidamente o seu procedimento, capacitando-se dos prejuízos que estão a causar aos interessados, muitos dos quais responsáveis por empresas de construção civil, que se vêem na grave contingência de dispensar trabalhadores.

**Loures, 17 de Março de 1983**

**O Vereador do Pelouro**
**de Edificações Urbanas**
José Augusto Gouveia

*Frelimo regista*

# Evolução positiva do Ocid face aos problemas da A. A

A FRELIMO considerou hoje que o Ocidente faz agora «uma apreciação mais justa» da situação na África Austral e descreveu o fenómeno como tendo favorecido as relações de Moçambique com os países ocidentais – refere a ANOP, em texto provindo do Maputo.

A declaraçõ faz parte de um documento distribuído no termo de uma reunião do comité central que, nos últimos dias, esteve reunido em Maputo para discutir assuntos ligados à preparação do Quarto Congresso da Frelimo, bem como analisar a situação interna e a política externa.

O comité central pronunciou-se, também, a favor do prosseguimento de acções visando uma política de coexistência pacífica, de desarmamento e de boa vizinhança na África Austral, como forma de pôr termo à escalada de guerra e de terrorismo, pela qual responsabiliza a África do Sul.

A referência é interpretada como um aval do comité central ao prosseguimento das conversações bilaterais com a África do Sul, mas considera isso apenas como parte de um esforço em que se devem empenhar «todos os Estados que prezam a paz, a democracia, a igualdade entre os homens, o progresso e a justiça».

As linhas gerais do relatório do comité central a submeter ao Congresso da Frelimo, marcado para Abril, foram aprovadas na reunião, que também considerou que os preparativos decorrem conforme o previsto num processo que permitiu o «crescimento qualitativo e quantitativo do partido».

Na análise da situação interna, o comité central saudou as Forças Armadas pelos êxitos alcançados na luta contra os rebeldes e recomendou uma coordenação estreita entre as políticas económica e da defesa, visando garantir a estabilidade e aumentar a produção.

### Nkomo e Kaunda

O presidente zambiano, Kenneth Kaunda, não acolherá no seu país o chefe da oposição do Zimbabwe, Joshua Nkomo nem com ele se encontrará em Londres, na próxima semana, onde deve deslocar-se em visita oficial – refere a AFP.

*Linha da Frente*

# Satisfação da ONU pela reunião de L

O presidente da Comissão das Nações Unidas contra o **apartheid**, Youssuf Maitama-Sule, manifestou ontem a sua grande satisfação pela realização em Lisboa da Conferência de Solidariedade com a Linha da Frente.

Em comunicado divulgado pelos Serviços de Imprensa da ONU, de Nova Iorque, Maitama-Sule sublinha o facto de a Conferência ter sido «preparada por uma Comissão Internacional composta de muitas organizações que lutam activamente pela paz e liberdade na África Austral».

Destaca a circunstância de diversos chefes de Estado terem concordado em ser patronos da Conferência, e de o tenente-coronel Vítor Alves ter aceitado presidir à Comissão Internacional preparatória.

A Comissão, desde que há 20 anos foi criada – notou Maitama-Sule –, «tem feito repetidas advertências sobre o perigo dum conflito mais generalizado se o **apartheid** não for abolido na África do Sul».

A Conferência de Lisboa é da maior oportunidade e – conclui o alto funcionário da ONU – «espero que ajude a promover uma acção concertada dos Governos, organizações e opinião pública, de apoio aos Países da Linha da Frente e aos movimentos de libertação da África do Sul e da Namíbia.

Os promotores da Conferência em Lisboa anunciaram que Henrique dos Santos (Onambwe),

*A guerra no Sará*

# Presidente argelino na Tunís

A criação do «Grande Magrebe» será o tema central da visita oficial de três dias à Tunísia que o presidente argelino, Chadli Benjedid iniciou ontem.

Em declarações à agência oficial argelina APS, proferidas pouco antes da partida para Tunis, o presidente Benjedid disse esperar que a visita, além de estreitar a colaboração entre a Tunísia e a Argélia, «seja uma contribuição efectiva para a edificação do Grande Magrebe Arabe e o ponto de partida para um trabalho a longo prazo no sentido da concretização deste nobre objectivo».

Benjedid acrescentou que não há contradição entre a construção do «Grande Magrebe» e a fidelidade à pátria argelina e à unidade árabe, uma vez que «não exclui a nossa participação cultural e política no meio natural em que vivemos, seja o Mediterrâneo, a África, o Movimento dos Não-Alinhados ou o conjunto dos países em vias de desenvolvimento».

Reconhecendo o facto de que «existem fronteiras» entre os três países do Magrebe, Argélia, Tunísia e Marrocos, o presidente argelino disse ser necessário «humanizar as fronteiras dando-lhes uma dimensão cultural e humana que apoie a cooperação económica e a harmonia política».

anos, teve a mesma condenação que Nie.

Han Aijung, estudante do Instituto de Aeronáutica, dirigiu a perseguição ao então ministro chinês da Defesa, que se opunha aos «três símbolos» propugnados por Mao: o grande salto em frente, a comuna popular e a linha geral para a construção socialista.

Actualmente reconhece-se a clarividência de Peng ao opor-se a esses «três símbolos», embora tenha sido torturado até à morte, enquanto muitos membros da sua família sofreram a ira dos Guardas Vermelhos.

Han foi condenado a 15 anos de cadeia e a três de privação de direitos políticos, por liderar essas acções.

Tang Hqulang, que dirigiu o movimento estudantil da Universidade Normal, foi ilibado por afirmar que actuou sempre sob as ordens de Kuai Dafu.

Wang Dabing, que dirigiu o Instituto de Geologia, foi deslocado para uma província cujo tribunal o julgará.

# dente Austral

Kaunda recebera a ZIPRA (ala armada da SAPU) durante a guerra da independência contra o regime minoritário branco da Rodésia. Por seu turno, Nkomo fugiu a semana passada do Zimbabwe, afirmando-se ameaçado de morte por Mugabe e partiu para Londres, depois de ter estado alguns dias no Botswana.

Enquanto isto, a criação de um partido único no Zimbabwe foi defendida por Joseiah Chinamano, presidente interino da ZAPU, na ausência de Joshua Nkomo.

Chinamano afirmou que a fusão da ZAPU com a ZANU, dirigida pelo primeiro-ministro Robert Mugabe, seria a melhor solução para pôr termo aos conflitos tribais no Zimbabwe.

# Lisboa

membro do Bureau Político do MPLA, dirige a delegação de Angola à Conferência.

Os responsáveis pelas Relações Exteriores no MPLA, Afonso Van-Dunen, e no Governo de Angola, Paulo Jorge, deverão também integrar a delegação.

Quanto às delegações de Moçambique e da Tanzânia, são chefiadas pelos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano e Salim Ahmed Salim.

# ísia

As declarações de Benjedid parecem confirmar a hipótese de uma cimeira em Tunis dos chefes de Estado da Argélia, Tunísia e Marrocos, com o objectivo de tentarem encontrar uma solução política para o problema do Sara Ocidental, a única grande divergência entre os três países do Magrebe. O facto de as autoridades marroquinas terem desmentido a realização dessa «cimeira» não exclui que ela se concretize.

*entrevista*

**CARLOS LECHUGA HEVIA**

*Embaixador de Cuba*

# "As posições dos Não-Alinhados em nada se alteraram"

«As posições dos não-alinhados em nada se alteraram na cimeira da Nova Deli» – afirma-nos o embaixador cubano em Lisboa, Carlos Lechuga Hevia, que nos concedeu uma entrevista sobre os resultados desse importante encontro internacional. Fica longe a India, são parcos os recursos da Imprensa portuguesa (que ainda assim, desbarata aqueles de que dispõe) e, por isso, as notícias provindas de Nova Deli chegam aqui enfraquecidas, descoloridas, susceptíveis das mais desvairadas interpretações.

De cada vez que se reúne uma cimeira do Movimento dos Não-Alinhados a grande questão que se coloca no Ocidente é esta: cairá o bloco não-alinhado no alinhamento com os EUA ou no alinhamento com a URSS? Pergunta esta, em si mesma, absurda, porque o não-alinhamento significa exactamente o não-comprometimento com qualquer dos blocos. Mas, dada a força cada vez maior deste Movimento (que abrange Estados de todas as partes do mundo, com enorme diversidade de situações económicas, com marcadas diferenças de regimes e com clivagens notórias de simpatia em relação a cada um dos blocos), tentam as potências imperialistas, e, nomeadamente, os EUA «desalinhar» os «não-alinhados», a fim de os trazer para o seu aprisco. Tentativas sempre frustradas. Condenadas ao fracasso permanente. Por uma simples razão em todas as questões fundamentais que preocupam os não-alinhados, os interesses destes entram em franca contradição com os dos EUA e os dos países ocidentais. Isto não tem nada a ver com o Movimento em si próprio, isto decorre da contradição fundamental do nosso tempo. Parafraseando um velho adágio: os EUA «não podem ter sol na eira e água no nabal». Ou defendem os interesses vitais do capitalismo e se opõem aos países em luta pela libertação, no sentido múltiplo do termo, ou defendem a libertação dos povos e lesam os interesses do capitalismo. Não podem de modo nenhum, fazer as duas políticas ao mesmo tempo...

Na sessão inaugural da cimeira da Nova Deli, houve dois discursos de grande peso: o do presidente cessante do movimento, Fidel Castro, e o do novo presidente dos não-alinhados, Indira Gandhi.

Apressaram-se as agências internacionais a distinguir ali as duas faces do não-alinhamento. Em sentido físico propriamente dito é evidente que a cara de Indira é muito diferente da de Fidel. Mas, no sentido que lhe pretendem dar, isto é, falando de princípios defendidos, será que a cimeira Fidel e Indira foram duas vozes opostas?

Demos a palavra ao sr. embaixador de Cuba:

– Claro que não. Transformar Fidel Castro e Indira Gandhi em duas imagens contrapostas do Movimento dos Não-Alinhados foi, na verdade, o tom da propaganda utilizada, antes da cimeira, pelas forças interessadas em dividir o Movimento. Mas isto não corresponde minimamente à verdade. Prova mais que evidente? As reações posteriores, aquelas que vieram a lume, depois da conhecido o texto da declaração final. A verdade é que Indira Gandhi e Fidel Castro desempenharam nesta cimeira papel igualmente importante, em estreita cooperação um com o outro. Cooperação que – acrescente-se – extravasa dos limites da própria cimeira e dos próprios não-alinhados, lembremos que as relações bilaterais indiano-cubanas são óptimas.

**– Houve ou não houve uma viragem dos não-alinhados em Havana? E houve ou não houve uma nova viragem – de sentido diverso – agora em Nova Deli? – perguntámos.**

– Os princípios do Movimento dos Não-Alinhados mantêm-se os mesmos e têm sido defendidos desde sempre: o anti-imperialismo, o anti-colonialismo, a crítica permanente à exploração económica cometida pelo imperialismo e pelo colonialismo. Estes princípios foram ratificados em Havana. Voltaram a sê-lo em Nova Deli – respondeu-nos muito simplesmente o embaixador Lechuga.

E acrescentou:

- A prova disso está na declaração final de Nova Delhi, na qual se reafirmaram os princípios a que acabo de aludir e se ratificaram conclusões adoptadas em Havana. A verdade é que os Não-Alinhados em Nova Delhi atacaram o imperialismo na questão da América Latina, da África Austral, do Médio Oriente. Depois de procederem a uma análise da situação económica internacional, os Não-Alinhados culparam os países capitalistas desenvolvidos pela actual crise. É sabido que essa crise afecta os próprios países industrializados capitalistas, mas é igualmente conhecido de todos que quem mais sofre com a crise é o mundo subdesenvolvido. Ora, os Não-Alinhados tomaram posição bem clara contra as medidas do capitalismo industrializado em relação aos países em desenvolvimento: o proteccionismo, a discriminação comercial, as especulações tendentes a fazer baixar os preços das matérias-primas, etc. Foi também expressa a necessidade de se chegar a negociações globais e ficou bem destacada a responsabilidade que os países capitalistas – sobretudo os EUA – têm nos entraves postos ao processo de negociações. Fez-se um apelo no sentido do prosseguimento dessas negociações, a que se chama de «globais» porque se pretende ligar todos os problemas – o monetário com o do comércio e o do desenvolvimento industrial. Trata-se, em suma, de discutir todo um «pacote» de temas intimamente inter-relacionados. Ora quem tem obstruído sistematicamente esta abordagem das negociações têm sido os países capitalistas: EUA, CEE e Japão, mas sobretudo os EUA. Diga-se mesmo que alguns países da Europa se mostraram já interessados em avançar nas negociações – é o caso, por exemplo, das nações escandinavas – mas os EUA têm feito gorar todos os esforços.

Abordando depois os outros temas, disse-nos o embaixador:

– Em relação à problemática da América Latina, duas referências a fazer: uma primeira, respeitante ao grupo latino-americano, que mostrou total unanimidade sobre as questões em debate, no que diz respeito aos seus problemas regionais. Podemos afirmar que a solidariedade latino-americana, grandemente impulsionada com a guerra das Malvinas, voltou a manifestar-se em Nova Delhi. A segunda referência é para as conclusões da cimeira propriamente dita. Sobre El Salvador – os Não-Alinhados entenderam que o conflito naquele país não é produto do confronto Leste-Oeste, como afirma o presidente dos EUA, mas decorre das estruturas económicas do país e dos sucessivos governos repressivos que têm estado no poder. Os Não-Alinhados entenderam que este conflito, enquadrado numa situação internacional muito complexa, é agravado pela intervenção do imperialismo. Quanto à Nicarágua, condenaram-se os EUA pela sua política de desestabilização do regime de Manágua e por utilizar as Honduras (país que, como se sabe, não foi admitido na cimeira) como base para os ataques àquele Estado. No que se refere à Guatemala, foram condenados os seus crimes e a ajuda que os sionistas e os norte-americanos prestam à ditadura de Rios Montt. Quanto a Cuba, foi condenado o bloqueio que lhe é imposto pelos EUA e a ocupação ilegal norte-americana da base de Guantanamo. Finalmente, na questão das Malvinas foi apoiada a reclamação argentina e foi criticada a acção das forças imperialistas.

Mas não se esgotaram na América Latina os pontos em que os Não-Alinhados adoptaram uma atitude de frontal oposição à política norte-americana.

O embaixador de Cuba continua a enumeração desses pontos:

– A cimeira dos Não-Alinhados foi também contrária às posições defendidas pelos EUA no conflito da África Austral. Rejeitou-se a «linkage» entre a independência da Namíbia e a questão das tropas cubanas na República Popular de Angola. Além disso, criticaram-se os países do Grupo de contacto que aceitam essa tese e reafirmou-se que a independência da Namíbia deve ser regulada pela resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU. Os Não-Alinhados deixaram bem claro que o problema das tropas cubanas em Angola é uma questão bilateral entre os dois Estados soberanos. Ainda dentro deste tema, foi reafirmada a solidariedade com os Estados da Linha da Frente, e, uma vez mais, se condenaram as agressões sul-africanas contra Angola e Moçambique. Em suma: na cimeira de Nova Delhi não houve mudanças nesta questão. Como as não houve na problemática do Médio Oriente, acerca da qual se reafirmou o apoio à OLP (membro de pleno direito dos Não-Alinhados), como representante legítimo e único do povo palestino. Ratificou-se também a posição de reconhecimento do direito do povo da Palestina a um Estado independente (pontos estes que, como se sabe, são bem distintos das posições de Washington). Por fim, condenou-se Israel e a política norte-americana no conflito.

– E na questão da corrida às armas? – perguntámos.

– Aí também os Não-Alinhados reafirmaram as suas posições. Nas conclusões afirma-se que a luta pela paz é uma tarefa fundamental no mundo de hoje. A ênfase posta pelos Não-Alinhados nesta questão do desarmamento, da ameaça nuclear, da busca da paz mostra que esse vasto grupo de países assume colectivamente a consciência da necessidade do desanuviamento como único clima dentro do qual a humanidade pode avançar.

Por fim, pedimos ao embaixador Carlos Lechuga um balanço final desta cimeira:

– Como temos vindo a repetir, nada mudou em Nova Delhi. Os Não-Alinhados em nada alteraram as suas posições. Tanto na capital indiana como antes na capital do meu país se assistiu a tentativas de alteração de rumo, promovidas por certos Estados muito próximos dos EUA. Um simples exemplo: Singapura apresentou, na questão do Kampuchea, um documento, que na conferência de Manágua já tinha circulado com a chancela do Departamento de Estado de Washington... Pois bem: no problema do Kampuchea a manutenção da política de «cadeira vazia» (adoptada, como se sabe, em Havana) representa uma verdadeira derrota para os EUA. Podemos afirmar, como conclusão, que as forças progressistas do mundo têm fartos motivos de regozijo face aos resultados desta cimeira de Nova Delhi. E a reacção já conhecida dos EUA é boa prova do que afirmamos...

**Entrevista coduzida por Alice Nicolau**

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

ROMÉNIA E BULGÁRIA
VISITANDO:
Bucareste – Sófia – Plovdiv – Durgas – Varna – Olimp.
Partida Assegurada:
29 de Março
7 dias
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade 160 Tel 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel 803609
PORTO Avenida dos Aliados 207 Tel 317921
PORTO R. Eng. Castro 256 (Foco) Tel 691686
COIMBRA Rua da Sota 2 Tel 27011/6
FARO Avenida da República 124 Tel 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Tel 31077/8

SE TEM BOM GOSTO
e Boa situação económica
Passe pela AV. ALMIRANTE REIS, 125-A (ao lado do Centro Comercial Gália, a 30 metros da Portugália).
Aberto ininterruptamente das 9.30 às 23 horas, incluindo domingos e feriados.

SINDICATO DOS MÉDICOS DA REGIÃO SUL

(SEDE PROVISÓRIA)
AV. ALMIRANTE REIS, 182, R/C. E 1000 LISBOA

## CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 20.º e alínea b) do Artigo 19.º do Estatuto do Sindicato, convoco uma Assembleia Geral Ordinária para o dia 29 de Março de 1983, pelas 21 horas, que reunirá no Anfiteatro do Hospital de D. Estefânia, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Informações.

2 — Apreciar e votar o Relatório e Contas do Exercício da Direcção em 1982.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
D.r Aguinaldo Alexandre dos Santos Cabral

Lisboa, 2 de Março de 1983

Apresentação das conclusões

4º CONGRESSO

COMÍCIO
dia 20, domingo, 15 h.
Cinema Europa
participa a delegação do
Partido do Trabalho da Albânia

*Chile*

# Agravam-se mais as relações entre a Igreja e o governo

O cardeal chileno Raul Silva Enriquez, arcebispo de Santiago, declarou ontem perante uma assembleia de religiosos que a expulsão do Chile, na passada quarta-feira, de dois padres irlandeses, provocou «uma grave deterioração» das relações entre a Igreja e o governo.

Essas relações «serão difíceis de restaurar no futuro», acrescentou mons. Silva Enriquez, citando uma declaração do Comité Permanente do Episcopado Chileno.

«O executivo tem certamente o direito e o dever de assegurar a tranquilidade do país, mas é da competência exclusiva da Igreja (...) determinar o próprio campo do seu trabalho pastoral», precisou.

Por seu turno, o terceiro padre estrangeiro atingido por uma medida de expulsão, Brian McNahon Kelly, de nacionalidade australiana, precisou que continua à disposição dos seus superiores e que nunca procurou esconder-se das autoridades.

### Direitos humanos

Iniciou-se ontem e termina hoje em La Paz uma conferência sobre os direitos humanos na América Latina.

O colombiano Garcia Marquez, Nobel 82 da Literatura e o argentino Perez Esquivel, Nobel 80 da Paz, participam nos trabalhos da reunião da Associação Latino-Americana de Direitos Humanos (ALDHU), cujo presidente é o equatoriano Cesar Verduga.

Entre os temas a debater no decorrer da conferência inclui-se uma análise sobre os direitos humanos no Cone Sul e a solução da crise na América Central.

O tema central da reunião da ALDHU será a Bolívia e a restauração dos direitos humanos nesse país, sob a presidência de Siles Suazo.

México, Venezuela, Colômbia, República Dominicana e Bolívia propõem a intervenção da Organização dos Estados Americanos (OEA), na solução da crise na América Central, com o que a Administração Reagan concorda plenamente, segundo afirmaram fontes oficiais.

A agenda de trabalhos da reunião da ALDHU inclui um debate sobre as circunstâncias da morte da advogada Marinella Garcia Villa, presidente da Comissão de Direitos Humanos de El Salvador, deputada democrata-cristã e acusada de colaborar com os guerrilheiros.

### Golpe na Guatemala?

O governo guatemalteco desmentiu os rumores internos e externos sobre um golpe de Estado que deporia o general Efrain Rios Montt no dia 23, quando completa um ano no poder.

O porta-voz governamental, Gonzalo Asturias, afirmou que os rumores eram destituídos de qualquer fundamento e assegurou que a situação no governo e nas fileiras do Exército é normal.

Os rumores dos últimos dias indicavam que o golpe substituiria Rios Montt na presidência da Guatemala pelo general Federico Fuentes Corado, actual director do Comité de Reconstrução Nacional, ou por outro dos quatro generais que fazem parte do actual regime militar.

O porta-voz oficial, que desmentiu todas essas notícias, reconheceu, porém, que haveria uma remodelação ministerial no dia 23, sem especificar.

Apesar dos desmentidos, persistem na Guatemala os rumores recordando que os «jovens militares» fizeram o golpe de 23 de Março de 1982, para lutar contra a corrupção e romper o isolamento internacional do país durante o governo do general Lucas Garcia. Por outro lado, o facto de os responsáveis do regime anterior acusados de corrupção se encontrarem no estrangeiro ou em liberdade no país, estando apenas presos os funcionários de menor categoria, tem causado descontentamento.

A abertura internacional que se havia logrado nos primeiros meses do novo regime foi comprometida pelos últimos acontecimentos, entre os quais o fuzilamento de seis pessoas e a morte de quatro membros de uma missão da Agência Internacional de Desenvolvimento (AID).

Entretanto, o telejornal guatemalteco declarou ontem estarem previstos novos fuzilamentos naquele país centro-americano até 23 de Março.

# Austrália vai normalizar relações com a URSS

O novo Governo trabalhista da Austrália considera «fundamentais» as relações com os Estados Unidos – declarou o novo primeiro-ministro, Bob Hawke.

Numa conferência de Imprensa, em que esboçou algumas das directrizes da política externa do seu Governo, Hawke acrescentou, contudo, que se prepara para normalizar os seus contactos com a União Soviética.

O Governo da Austrália – frisou – considera «totalmente inaceitável» a intervenção soviética no Afeganistão, mas também está convencido de que não há debate construtivo sobre a paz mundial sem a URSS.

Criticou o anterior Governo conservador de Malcolm Fraser e classificou de «hipócrita» o congelamento dos intercâmbios cultural e científico com Moscovo, devido ao Afeganistão, em 1979, quando prosseguiam as trocas comerciais.

Hawke considerou que não é do interesse da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) nem dos Estados Unidos ou da Austrália que a União Sviética seja o único aliado de Hanói, mas afirmou que não decidiria reatar a assistência australiana ao Vietname sem consultar Washington e a ASEAN.

Em geral – sublinhou – o Governo trabalhista centrará sobretudo a sua política externa na região da Ásia e do Pacífico.

Nesse contexto, anunciam que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Bill Hayden, visitará, brevemente, a Indonésia, país com o qual a Austrália tem mantido relações um tanto deterioradas por causa do problema de Timor-Leste.

### FRETILIN

A FRETILIN acolheu «com desagrado, mas sem grande surpresa», o facto de a Declaração Final da última Cimeira dos Não-Alinhados não fazer qualquer referência ao problema de Timor-Leste, disse à ANOP uma fonte da organização nacionalista timorense no Maputo.

Não são ainda conhecidas as razões do facto, mas outras informações obtidas pela ANOP sugerem que ele se deveu a grandes pressões da Indonésia e de países com ela solidários, que, ao mesmo tempo, anunciaram concessões em questões-chave como o Kampuchea.

A Índia também é indiferente ao problema de Timor-Leste bem como hostil à FRETILIN, e, como lhe cabia, na sua condição de anfitriã, a elaboração da proposta de declaração. Isso também não deve ter favorecido a sua inclusão no documento final.

Na Cimeira de Havana dos Não-Alinhados a questão de Timor-Leste figurou no comunicado final, expressando-se o reconhecimento do direito do povo maubere à autodeterminação e independência.

# As falsidades sobre a "guerra química"

As amostras de folhas enviadas para a Austrália com o objectivo de se provar a utilização de armas químicas no Laos, no Camboja e no Afeganistão são falsas, afirmou o ministro australiano dos Negócios Estrangeiros, Bill Hayden, revela a AFP.

Não foi encontrada qualquer toxicidade nas folhas e bocados de rocha recolhidos no norte da Tailândia: os pretensos vestígios de «chuva amarela» — que são pólen, na realidade — foram introduzidos deliberadamante através de um processo especial, acrescentou Bill Hayden, que citava um relatório elaborado por cientistas australianos com o acordo dos Departamentos da Defesa e dos Negócios Estrangeiros. O estudo já estava disponível desde há um ano, acrescentou.

Essas amostras, examinadas pelos laboratórios do Departamento da Defesa em Melburne, tinham sido entregues aos investigadores por um dirigente de refugiados laocianos.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários convoco a assembleia geral ordinária para os dias, horas e locais abaixo indicados, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Um — Apreciação, discussão e votação do orçamento para 1983.

Ponto dois — Apreciação, discussão e votação do relatório e contas de 1982.

26/3/83 — Sede do sindicato — 15 horas
26/3/83 — Delegação de Mira de Aire — 20,30 horas
27/3/83 — Delegação da Figueira da Foz — 11 horas
27/3/83 — Delegação de Alcobaça — 14,30 horas
28/3/83 — Delegação de Avelar — 17.30 horas
31/3/83 — Delegação de Castanheira de Pêra — (sala de convívio), 21 horas.

**Coimbra, 18 de Março de 1983**

**O Presidente da Mesa da Assembleia Geral**
**Luís Maria Kalidas da Costa Barreto**

**Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro**

10º ANIVERSÁRIO 1973 – 1983
GIBEL
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Você que trabalha sabe a importância do tempo e do dinheiro
Quick Set
— é mais rápido
— é mais económico
— é o sistema GIBEL
Gratificações abolidas
das 8 h às 20 h
Cç. do Sacramento, 38 - LISBOA

*Para revitalizar a economia mundial*

# Japoneses propõem gigantescos projectos de obras públicas

O Japão vai apresentar na próxima cimeira das sete potências económicas ocidentais, em Williamsburg (Estados Unidos), um plano de construção de gigantescas obras públicas internacionais, visando revitalizar a economia mundial.

O plano que foi baptizado como a «nova fronteira internàcional», recordando o presidente norte-americano Franklin Roosevelt e o seu programa de obras públicas nos Estados Unidos, após a depressão de 1929, está a ser estudado por especialistas japoneses sob os pontos de vista técnico e de financiamento.

Os projectos que se incluem no plano são os seguintes:

–Construção do segundo canal do Panamá.

–Construção de uma gigantesca hidroeléctrica no Himalaia.

–Conversão dos grandes desertos do planeta em terras de pasto e de cultivo.

–Controlo das correntes marítimas para produção de energia eléctrica.

–Construção de um canal de 170 quilómetros de comprimento, através da Tailândia, para poupar tempo aos barcos que têm de passar do mar da China ao oceano Indico.

–Formação de um grande lago artificial na África Central, utilizando as águas do rio Congo, para melhorar o meio-ambiente da região.

–Instalação de campos solares em comunidades isoladas para gerar energia eléctrica.

Fontes governamentais japonesas consideram que a maior dificuldade não está nos projectos em si,mas no seu financiamento.

O Governo nipónico encarregou técnicos financeiros de estudarem a forma de recrutar fundos para os projectos junto dos países industrializados.

Até agora encontraram-se duas possibilidades: destinar parte dos gastos militares das grandes potências ao financiamento destes projectos e aumentar a contribuição oficial de cada país para a ajuda ao desenvolvimento.

Com esses fundos, os projectos entrariam em fase de execução, acrescentando-se posteriormente o capital privado ao seu financiamento.

Os peritos japoneses organizarão um «forum» internacional sobre esta «nova fronteira» se os chefes de Estado e de Governo reunidos em Williamsburg apoiarem a ideia nipónica de revitalizar a economia mundial.

*Realinhamento no seio do SME durante o fim-de-semana*

# Franco francês poderá desvalorizar 4 a 5%

O Comité Monetário do Sistema Monetário Europeu iniciou esta manhã uma reunião extraordinária em Bruxelas, convocada por iniciativa da RFA e destinada a discutir o realinhamento das moedas do SME. Os ministros das Finanças e os governadores dos bancos centrais dos países que fazem parte do sistema deverão reunir-se igualmente ao fim do dia para ratificar as decisões do Comité. Caso os debates se alonguem demasiado no seio deste grupo, a reunião dos ministros poderá todavia ser adiada para amanhã.

Segundo tudo indica o franco francês será desvalorizado entre 4 e 5 por cento na sequência destes encontros, procedendo-se simultaneamente ao reajustamento de outras moedas do sistema, com destaque para o marco alemão que será objecto de uma revalorização da mesma ordem. O realinhamento do S. M. E. era esperado desde as eleições municipais francesas e legislativas alemã-federais.

Comentando a hipotética desvalorização do franco, Jacques Delors, ministro da Economia francês, afirmou ontem à noite que «isso não será um desaire político» desde que seja acompanhada de medidas de política económica adequadas.

O Comité Monetário que está reunido em Bruxelas, engloba os representantes da Comissão Europeia e das instituições financeiras dos estados membros do S. M. E. A decisão da convocação da reunião foi tomada ontem ao fim do dia depois do fecho dos mercados europeus, abalados desde há duas semanas pelos movimentos de especulação, que assumiram uma amplitude pouco habitual.

### Especulação

Estes movimentos de especulação culminaram ontem apesar das medidas tomadas por vários bancos centrais tentando impor um clima de calma nos mercados.

Em Londres, durante alguns momentos, o marco alemão, no máximo, e o franco francês, no seu nível mais baixo, ultrapassaram os limites de flutuação que lhes são impostos pelo S. M. E. O realinhamento em discussão, será o sétimo desde a criação do S. M. E, há quatro anos, a 13 de Março de 1979.

Os movimentos especulativos das últimas semanas, provocaram subidas do marco alemão, e do florim holandês, em detrimento do franco francês, do franco belga, da lira italiana, da libra irlandesa e da coroa dinamarquesa.

O Reino Unido, e a Grécia não pertencem ao Sistema Monetário Europeu. Quanto ao franco luxemburguês, continua ligado ao franco belga.

Nos últimos dias, a crise provocou forte tensão entre Bona e Paris. Jacques Delors, pedira publicamente às autoridades alemãs que revalorizassem o marco sem qualquer desvalorização do franco francês.

Karl-Otto Poehl, presidente do Bundesbank, condicionava por seu turno, a revalorização da divisa alemã, a um reajustamento no sentido de uma baixa das divisas fracas, entre elas o franco francês, o franco belga e a lira.

### Intransigência belga

Por seu turno, durante toda a crise, os dirigentes belgas insistiam em que a sua divisa desvalorizada em 8,5 por cento do mês de Fevereiro de 1982, «nao se mexeria».

Sexta feira ao fim do dia, o ministro belga das Finanças, Willy de Clerco, reafirmava, perante o Parlamento que «a manutenção da paridade do franco belga constituia uma prioridade absoluta do Governo».

Nos meios financeiros evitam-se as especulações sobre o nível dos movimentos de paridades, que serão debatidos durante o fim-de-semana pelos ministros das Finanças, na própria véspera da Cimeira Europeia de chefes de Estado e de Governo de segunda-feira.

Contudo, considera-se como provável uma «repartição» do esforço: o marco e o florim sofreriam revalorizações de 4 a 5 por cento e as moedas fracas desvalorizar-se-iam outro tanto.

A revalorização unilateral da divisa alemã, parece hipótese a pôr de parte. Poehl afirmou por várias vezes que não há «problemas para o marco», sendo a França que sente «importantes dificuldades» com o seu endividamento externo e com uma balança de pagamentos pesadamente deficitária.

Delors por seu lado, afirma pelo contrário, que a actual paridade do franco se justifica e que o «esforço» deve provir dos alemães.

Estes pontos de vista vão opôr-se durante o fim-de-semana e os observadores esperam discussões demoradas e difíceis entre os ministros das Finanças dos «dez».

# Dívida mexicana 'adiada'

Os bancos internacionais credores do México aceitaram ontem o reescalonamento da dívida de 20 mil milhões de dólares, cujo prazo de pagamento expirava no próximo dia 23.

O grupo de ligação bancária, que representa as quatro centenas de bancos comerciais de todo o Mundo credores do México, anunciou que o reescalonamento da dívida, considerado «completamente normal» e não apresentando o carácter de «moratória», faz parte do plano combinado em Agosto de 1982 e destinado a possibilitar ao México a reestruturação da sua dívida externa.

A nova extensão de prazo, terceira desde a crise de Agosto de 1982, leva para 15 de Agosto próximo o prazo referente ao reembolso do principal da dívida mexicana pública a curto e a médio prazo, mas não inclui os juros da dívida, que o México continuará, como sempre fez até hoje, a honrar regularmente.

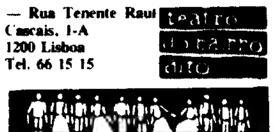
# Constituída sociedade de consultores para o desenvolvimento

Um grupo de vinte e cinco cidadãos portugueses, entre os quais se conta o brigadeiro Franco Charais e a eng.ª Lurdes Pintasilgo, acabam de constituir uma sociedade de consultores para o desenvolvimento, juntamente com os países africanos de expressão oficial portuguesa. Designada por NOEI (Nova Ordem Económica Internacional), Consultores para o Desenvolvimento, a sociedade deverá ter cinco sextos do seu capital, divididos em partes iguais pelos Estados de Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau, e um sexto subscrito pelos 25 sócios portugueses.

Para já os promotores da NOEI têm garantida a participação dos primeiros quatro daqueles países, estando em curso o processo de adesão da República da Guiné-Bissau. A sociedade tem por finalidade proporcionar a colaboração de consultores e projectistas portugueses no desenvolvimento dos países africanos de expressão oficial portuguesa,no quadro da nova Ordem Económica Internacional. Os países da Conferência para a Cooperação e Desenvolvimento da África Austral, assim como os países árabes e o Terceiro Mundo em geral, poderão vir também a constituir em fases posteriores, campo de actividade para a sociedade.

— Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 66 15 15

teatro do bairro alto




ORATÓRIA

uma colagem de textos de
GIL VICENTE/GOETHE/BRECHT

ÚLTIMOS DIAS

Hoje às 21.30. Domingo às 17 h.
Na próxima semana só à 6.ª.
Sábado e Domingo

Caminhos de Ferro Portugueses

ASSISTENTES SOCIAIS

PLENÁRIO

Realiza-se no dia 21 de Março, às 18 horas, na Maternidade Alfredo da Costa, o 8° Plenário Nacional com a seguinte:

**Ordem de trabalhos:**

1) Informações
2) Análise da situação
3) Medidas a tomar

Não faltes

A tua presença é necessária

**O Grupo Coordenador**

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores
têm de respeitar
a sinalização luminosa

CÂMARA MUNICIPAL
DE VILA FRANCA DE XIRA
ADMISSÃO DE PESSOAL

Faz-se público que se encontra aberto até ao 9 de Abril do corrente ano, concurso para provimento de 2 lugares de servente (serviço de obras), a que corresponde o vencimento de 15.000$00 (letra T).

As condições de admissão encontram-se publicadas no «Diário da República», n.º 57, 3.ª série, de 10 do corrente mês.

Os interessados, para qualquer esclarecimento, deverão dirigir-se à Secção de Pessoal da Secretaria Municipal, dentro das horas de expediente.

**Paços do Município de Vila Franca de Xira, 11 de Março de 1983.**

**O Presidente da Câmara, Daniel dos Reis Branco**

# DESPORTO

Um australiano (Peter McNamara) e um chileno (Hans Gildemeister) que vamos ver por cá

## Ténis pede passagem

Aí está uma disciplina desportiva em franco progresso: o ténis. Mesmo não usufruindo dos favores fáceis da multidão, que se concede (por iniciação) à vedeta local, nós partimos para a grande festa confiantes que também um dia o nosso pequeno Nunos Marques consiga, lá fora, bater a raqueta contra bolas disparadas a parceiros de continuadores de Borg.

A Espanha, mesmo aqui ao lado, teve Manuel Santana e Orantes, como Cochet foi para a França ou Ivan Lendl está a ser para a Checoslováquia. Roquete e Ricciardi foram (que me lembre) os campioníssimos por esta área, onde agora se rasgam horizontes para torneios tão importantes como o «Open de Portugal» ou, em Vilamoura, a prova idealizada pelo arquitecto Jaime de Sousa, sob a égide da Kispo.

Vão dizer que praticar ténis será sempre um passatempo-divertimento de alta beleza e pleno restabelecimento físico, mas talvez onerosos em demasia. Pois aí está um conselho: espere por ver desfilar nos nossos «courts» as vedetas que vêm aí e logo o leitor fascinado. O ténis (com licença dos desportos que mais admiro) pede passagem: sem fato de nobre, antes como um trabalhador. De ganga, em tempo de luta. E já com um novo ar: menos rico, mais operário.

**Neves de Sousa**

## Craiova: quem está perante o Benfica

O Universitatea Craiova, adversário que o sorteio destinou ao Benfica nas meias-finais da «Taça UEFA», teve a maioria dos seus jogadores seleccionados para a equipa nacional da Roménia na época passada. Clube universitário, o Craiova foi fundado em 1950 e ascendeu à 1.ª Divisão do futebol romeno em 1962. Desde então foi campeão nacional nas épocas de 1976/77 e 1980/81 e também conquistou duas vezes a «Taça» do futebol romeno.

Na época passada, disputou a «Taça dos Campeões Europeus», chegando aos quartos de final, onde foi eliminado pelo Bayern de Munique, com o qual empatou em Craiova (1-1) e perdeu em Munique (0-2).

Entre os seus jogadores seleccionados no ano passado para a equipa nacional destacam-se os seguintes: o médio Ilie Balaci (27 anos), considerado um dos melhores jogadores romenos, o «líbero» Constantin Stefanescu (31 anos), o defesa Ungureanu (23 anos), o médio Aurel Ticleanu (24) o avançado Rodion Camataru (24), e o guarda-redes Silviu Lung, que brilhou particularmente no jogo itália-Roménia para o campeonato europeu, disputado em Florença (em Dezembro passado) e que terminou com empate sem golos.

Os restantes jogadores são Negrila (28 anos), autor do golo que quarta-feira deu a qualificação sobre o Kaiserslautern e Tilihoi (27), ambos defesas, os médios Donose (30), beldeanu (32) é Dumitru (32) e os avançados Zoltan Crisan (28), Geolgau (22), Sorin Cirtu (27) e Irimescu (23).

O estádio do Universitatea chama-se «Estádio Central» e tem uma capacidade para 45 mil lugares. O Universitatea Craiova ocupa actualmente o 4.º lugar do campeonato romeno de futebol da 1.ª Divisão, com 23 pontos e um jogo a menos. O «líder», o Dínamo de Bucareste, tem 28 pontos. Dos 18 jogos disputados para o campeonato, o Craiova venceu dez, empatou três e perdeu cinco.

Craiova, cidade do sul da Roménia, é capital da província de Dolj, situando-se a oeste de Bucareste, e conta cerca de 230 mil habitantes. É um centro administrativo e cultural, localizado numa rica região agrícola. No seu sector industrial tem metalurgia e instalações de produção de material eléctrico, químico e de produtos alimentares.

O Universitatea Craiova, que o sorteio ditou como o adversário do Benfica nas meias-finais da Taça UEFA, perdeu três dos seus quatro jogos fora, no torneio em que pela 1.ª vez atinge a penúltima fase. A equipa romena, em cujo «palmarés» se contam dois títulos nacionais, perdeu sempre no tèrreno dos adversários (à excepção da 2.ª eliminatória) nas quatro fases do torneio já disputadas até lhe calhar o Benfica em sorteio. Na 1.ª eliminatória, o Craiova venceu o Fiorentina (3-1) e perdeu (0-1) em Itália. Na 2.ª eliminatória, o Universitatea conseguiu o seu único triunfo fora, vencendo no terreno dos irlandeses do Scharmrock Rovers por 2-0 e repetindo o triunfo em casa (3-0). Na eliminatória seguinte, a equipa romena foi perder por 1-0 no estádio do Bordeus (em França) para depois ser apurada com uma vitória por 2-0, em Craiova. Finalmente nos quartos-de-final, a Universitatea foi a Kaiserslautern perder por 3-2 (depois de estar em desvantagem por 3-0) para se qualificar para as meias-finais ao vencer no seu terreno por 1-0, beneficiando assim dos golos marcados fora.

Este historial indica que o Universitatea Craiova tem quase sempre resolvido as eliminatórias no seu terreno, perdendo fora por diferenças mínimas.

*Nacionais de futebol*

# Porto no Estoril: Portugal a ver

A ronda 23 do nacional futebolístico de 1.ª inicia-se esta tarde (15 horas) com o jogo Boavista-Alcobaça, prolongando-se amanhã com os embates Benfica-Marítimo, Braga-Sporting, Salgueiros-Rio Ave, Varzim-Guimarães, Espinho-Portimonense e Setúbal-Amora (todos com início pelas 15 horas) e, com honras de transmissão directa pela TV, às 19, o duelo Estoril-Porto.

Panorama na segunda divisão, Zona Norte: Penafiel (1.º 28 p) – Valong. (13.º 18 p) – Chaves (2.º 26) – Sanjoanense (8.º 20) – Paços Ferreira (3.º 24) – Leça (14.º 13) – Vizela (4.º 24) Valdevez (7.º 21) – Leixões (5.º 24) – Lourosa (9.º 20) – Riopele (6.º 21) – Feirense (12.º 20) – Famalicão (11.º 20) – Bragança (16.º 7) e Oliveirense (15.º 12) – G. Vicente (10.º 20). Zona Centro: «Nazarenos» (13.º 15 p) – Águeda (1.º 31 p) – Académico (2.º 31) – Anadia (8.º 19) – U. Leiria (3.º 25) – Torriense (5.º 22) – Beira-Mar (6.º 20) – U. Coimbra (4.º 23) – Ac. Viseu (9.º 18) – Bf. C. Branco (7.º 20) – Oli. Bairro (15.º 15) – Rio Maior (10.º 17) – Covilhã (14.º 15) – Estarreja (11.º 16) e Peniche (16.º 15) – E. Portalegre (12.º 16) (jogo em Atouguia da Baleia).

Zona Sul: Farense (1.º 34 p) – J. Évora (7.º 20 p) – L. Évora (2.º 25) – Barreirense (11.º 18) – Vasco da Gama (15.º 14) – U. Madeira (3.º 23) – N. Madeira (6.º 21) – Olhanense (4.º 23) – Belenenses (5.º 22) «O Elvas» (12.º 18) – C. Piedade (10.º 19) – Sacavém (8.º 19) – Sesimbra (9.º 19) – Atlético (13.º 17) e Quimigal (16.º 11) – Odivelas (14.º 17).

Todos os encontros são amanhã, pelas 15 horas.

### Selecções escolhidas

Otto Glória já escolheu os jogadores para as duas selecções («AA» e «Esperanças) que, na próxima terça-feira, às 10 horas, irão efectuar uma sessão de treino, no Estádio Nacional. Para cada uma das selecções, foram convocados dezoito jogadores, que se concentram às 23 horas de segunda-feira (no Hotel Tivoli Jardim) e são os seguintes, para a selecção A:

F. C. do Porto: Eurico, Jaime Pacheco, Gomes, Costa e Sousa. Benfica: Bento, Pietra, Humberto, António Bastos Lopes, Alves, Nené e Carlos Manuel. Sporting: Oliveira, Festas e Manuel Fernandes. Sp. Braga: João Cardoso Varzim: Lúcio. V. Guimarães: Gregório Freixo.

No tocante a esperanças: Amora: Jaime e Jorge Plácido. Boavista: Coelho. F. C. do Porto: João Pinto e Quinito. Estoril: Pedro Xavier. Rio Ave: Alfredo. Benfica: Alberto Bastos Lopes e Carlos Pereira. Sp. Braga: Dito e Serra. Farense: Leonardo. Sporting: Carlos Xavier e Mário Jorge. Varzim: Lito. V. Setúbal: Fernando Cruz. V. Guimarães: Silvino e Laureta.

Jordão: enlutado pela morte de sua mãe, o atirador-mor do Sporting não estará em Braga

### Guimarães deita rede

Três nomes na agenda imediata do Vitória de Guimarães: o Portimonense Murça, o portista Júlio e o salgueirista Carvalho, todos desejados pelo técnico Manuel José.

### Romeu e Gabriel estão livres

Os futebolistas «internacionais» Gabriel e Romeu viram despachados favoravelmente pela Federação Portuguesa de Futebol os seus requerimentos para rescisão unilateral dos contratos que os ligavam ao clube das Antas.

No final da época, Gabriel e Romeu estarão autorizados a firmar contratos com outros clubes. Gabriel dá-se como certo no Sporting, e Romeu, no Vitória de Guimarães.

### Finais europeias

As duas «mãos» da final da Taça UEFA, para as quais o Benfica é um dos quatro candidatos, disputam-se nos dias 4 e 18 de Maio.

A final da Taça dos Campeões Europeus está confirmada para 25 de Maio, às 21.15 locais, em Atenas, no Estádio Olímpico.

A final da Taça dos Vencedores das Taças vai realizar-se em 11 de Maio, às 20.15 h locais, no Estádio Ullevi, em Goteborg (Suécia) cujo clube conquistou o ano passado a Taça UEFA, orientado pelo actual técnico do Benfica, o sueco Sven-Goran Eriksson.

### Europeu juvenil

Os técnicos da selecção belga de futebol juvenil anunciaram hoje a mesma equipa que empatou este mês com a França para o jogo da próxima 4.ª-feira, com Portugal. O encontro disputa-se em Malines (a 20 quilómetros de Bruxelas) e conta para o grupo seis de qualificação para o segundo campeonato europeu de futebol juvenil (jogadores com menos de 16 anos).

A Bélgica ainda não venceu neste torneio, tendo perdido por 0-3 em Espanha e empatado a um golo com a França, no passado dia 9, na Bélgica. Nesse mesmo dia, Portugal conseguia o primeiro triunfo do torneio, vencendo (em Évora) a Espanha por concludentes 4-1. Quarta-feira, além da Bélgica-Portugal, disputa-se o França-Espanha.

A crítica belga criticou asperamente a exibição dos seus juvenis no jogo em que cedeu um empate com a França, considerando-a demasiado «apagada». Porém, os técnicos Michel Sablon e Armand Hendrick decidiram manter a mesma linha para o jogo de quarta-feira: Muls (RWDM), Shouttetens (Harelbeke), Karaginaanis (Patroeisden), Marchandise (Anderlecht), Van Roosbroeck (Lierse), Denil e Van Der Mijnsbrugge (RWDM) Nilis (Winterslag), Schaessens (Berchemn) Perdieux (Hasselt) e Bielen (Waterschei).

Filipovic: o goleador uefeiro do Benfica foi convocado para defender as cores jugoslavas frente ao País de Gales, em fins de Abril, num embate a contar para o campeonato europeu

### Taça dos Libertadores

Os clubes argentinos Estudiantes de La Plata e Ferro Capril empataram a zero, em desafio a contar para o grupo 1 da «Taça dos Libertadores», disputado em La Plata. O próximo desafio a contar para o mesmo grupo disputa-se a 23 do corrente, entre os chilenos do Colo-Colo e do Cobreloa.

### Treinador do Brasil

Carlos Alberto Gomes Parreira, (39 anos) foi nomeado treinador da euipa nacional do Brasil, anunciou a Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Parreira, que foi um dos principais adjuntos de Jorge Lobo Zagalo (que dirigiu a selecção brasileira e a levou a vitória na «Taça do Mundo» de 1970, no México) sucede a Telé Santana que renunciou a ocupar-se da selecção nacional depois do «mundial» 82. Carlos Alberto, em 1976, após ter treinado vários clubes brasileiros, partiu para o Koweit, onde efectuou um excelente trabalho que permitiu nomeadamente que a selecção do Koweit participasse, pela 1.ª vez na sua história, na fase final da «Taça do Mundo» de futebol, em Espanha.

## Dito no Benfica? "Comigo ninguém falou"

João Cardoso, «capitão» do Sporting de Braga, afirmou que o «plantel» da sua equipa permite que não haja mais cedências de pontos nos jogos no Estádio Primeiro de Maio. João Cardoso, também um dos responsáveis pelo sector técnico do Braga, declara, sobre o encontro de amanhã com o Sporting que **é, pelo menos, para pontuar, pois estamos interessados em regressar ao 4.ºlugar,** acrescentando que **o jogo será difícil, porque o Sporting está interessado no título e nós no 4.º lugar.**

Fernando Palmeira (preparador físico da equipa, que acumula com João Cardoso a responsabilidade da turma bracarense) considera o duelo como o início do arranque final que **nos pode levar até ao acesso às provas europeias. Vencer o Sporting e depois o Varzim seria dar um passo decisivo para alcançar o 4.º posto e para fazer com que a equipa tenha um final de campeonato extremamente positivo. Estamos a sair de um período menos bom e o empate em Portimão foi disso sinal evidente** — disse.

Restam ainda algumas dúvidas na contituição da equipa bracarense, dadas as lesões de Jorge Gomes e Guedes, que não treinaram durante a semana. Caso não possam actuar serão rendidos por Vítor Oliveira e Germano. De qualquer forma, somente logo à tarde será conhecida a lista das convocações para o jogo, após um teste decisivo.

**Não sei se foi o golo mais bonito da minha carreira, mas foi certamente o mais importante, pela vitória que proporcionou à selecção portuguesa frente à RFA** diz Dito a propósito da possibilidade de vir a ganhar o troféu de **o golo mais bonito do mês** em inquérito da televisão alemã federal. O referido tento é o que deu o êxito a Portugal no encontro com a RFA, realizado no Restelo, e que está a ser objecto de votação do público alemão federal.

**Quanto à minha alegada transferência para o Benfica devo dizer que não sei de nada,** afirma Dito, acrescentando que **comigo ninguém falou e eu entreguei o assunto de uma possível transferência à direcção do Braga. Só depois de acordo entre os clubes é que eu negoceio com a colectividade que me quiser.**

Sobre o encontro com o Sporting, disse: **vamos ganhar, até porque faz parte do plano para o ataque ao 4.º lugar, posição que está ao nosso alcance.**

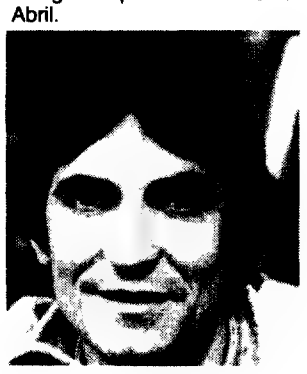
## O traço de Pargana

Um buraco no caminho

# DESPORTO

## Futebol Benfica de parabéns

Está em festa rija o Clube Futebol Benfica: meio século de vida, comemorado com uma série de manifestações que se iniciam amanhã, com o jogo Futebol Benfica-Algés, entre futebolistas seniores. Na 2.ª feira (21 e 30), hóquei em patins: Futebol Benfica-Sporting, com o destaque do jogador-treinador sportinguista Livramento alinhar pela colectividade em festa justamente onde se iniciou para se tornar o melhor jogador mundial da sua época. Domingo, dia 27, terá lugar uma romagem de saudade ao cemitério de Benfica, junto das sepulturas de sócios prestigiosos. O cartaz de festividades irá depois alongar-se por todo o mês de Abril.



Livramento: na 2.ª feira, volta às cores do Futebol Benfica

*Benfica: hora de eleições*

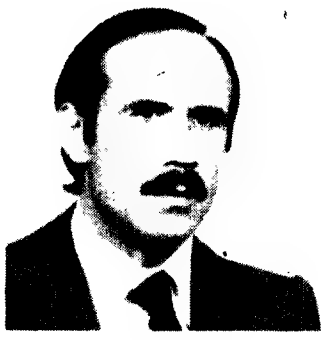
# Lista A acusa Fernando Martins de ter ofendido Jorge de Brito

A Comissão de Apoio à Candidatura de Jorge de Brito para presidente do Benfica torna público o seguinte comunicado.

«1. Fernando Martins ofendeu ostensivamente Jorge de Brito e Gaspar Ramos, com as graves declarações feitas aos órgãos de Comunicação Social após o jogo com o Roma, e faltou ao «prometido» pelo Centro de Divulgação da sua lista, quando esta veio afirmar que a campanha eleitoral seria feita em clima de seriedade e sem hostilizar ninguém.

«2. No programa da nossa lista, amplamente divulgada, diz-se textualmente que será»...nossa preocupação primeira..., de acordo com o departamento técnico, a **manutenção** de uma equipa de futebol de nível mundial, através do reforço e rejuvenescimento equilibrado da equipa». O mesmo foi também sempre dito no regresso de Roma, na conferência de Imprensa, na Rádio e nos Jornais. Ninguém falou em «arranjar uma equipa de nível europeu» e, pelos vistos, há quem não compreenda o que significa **manutenção.** Os factos foram, pois, deturpados e a verdade violada. Com quê objectivo?

«3. Nunca a Lista A ou qualquer dos seus membros se serviu da equipa de futebol e da dedicação que por ela tem a massa associativa para daí retirar efeitos eleitorais. Já o mesmo não se pode dizer de Fernando Martins que, aproveitando a época particularmente brilhante da nossa equipa, vem agora utilizar-se da sua imagem, num aproveitamento despudorado do carinho que a mesma desperta nos benfiquistas. Esquecem-se os erros de um passado bem recente e as promessas de reforços sonantes, nunca cumpridas...



Gaspar Ramos: o antigo dirigente do futebol profissional do Benfica também se considera ofendido por Fernando Martins

«4. Não se compreende, também que tendo sido Fernando Martins quem dividiu tão profundamente a massa associativa e o único responsável pela crise directiva, venha agora arvorar-se em «campeão da unidade». Pelo contrário, através de declarações ofensivas e falsas, continua a aumentar a divisão e a radicalizar posições. Onde está a seriedade e a apregoada unidade?»

## Aberta a guerrilha

Numa magnífica entrevista concecida ao jornalista Cruz dos Santos, por Gaspar Ramos (da Lista A da candidatura à gerência benfiquista) retirámos, do nosso prezado colega «A Bola», o seguinte momento:

«Será por ironia do destino que, na lista de Fernando Martins, mais concretamente, na mesa da assembleia geral, aparece a nossa consócia n.º 64 805 (inscrita em Agosto de 1981, ou seja, na gerência de Fernando Martins), sr.ª D. Maria Teresa do Amaral Coutinho, por sinal esposa do actual presidente da mesa da assembleia geral do Sporting? Deixo esta pergunta no ar e que cada um tire as devidas ilações.»

## Justino Pinheiro Machado: "Esqueci agravos e ofensas"

Assinada por Justino Pinheiro Machado, grande figura de desportista e benfiquista, recebemos a seguinte carta:

Reportando-me ao jantar do passado dia 11 e na impossibilidade de agradecer inviduidualmente aos presentes, solicito os bons ofícios de V. Ex.ª para que se digne mandar publicar a seguinte carta:

Benfiquista desde que me conheço, tenho sentido e vivido o meu clube de sempre com a dedicação e o amor que devoto a tudo o que me é querido. Um mundo cheio de recordações, boas, na sua quase totalidade.

A última, a mais viva por ser a mais recente, foi o jantar que um grupo de sócios promoveu no passado dia 11. Vi junto a mim a amizade, o calor humano a solidariedade, que, mau grado o materialismo do mundo de hoje, estiveram presentes numa forma tão viva e actuante, que me fizeram vibrar da mais profunda emoção e me encheram o coração de justificado júbilo por pertencer ao maior clube de Portugal, ao glorioso Benfica. Naquela hora esqueci agravos e ofensas, incompreensões e malquerenças e entreguei-me áquela inolvidável manifestação de carinho que tiveram a bondade de me conceder. Não cito nomes, tantos foram, mas, desde os representantes da Comunicação Social, aos benfiquistas, que me orgulho de me terem acompanhado, queria envolver, a todos por igual, num abraço de reconhecido agradecimento, dizendo-lhes simplesmente na forma tão portuguesa de agradecer: Bem hajam!

## Atletismo português amanhã no mundial

Em Gateshead (Inglaterra) disputa-se amanhã à tarde o campeonato mundial de «cross», a que Portugal concorre com equipas de tal modo credenciadas que figuram no bloco das grandes favoritas. Veja-se o elenco masculino: Fernando Mamede, Carlos Lopes, António Leitão, José Sena, Rafael Marques, Helder de Jesus, Ezequiel Canário, Fernando Miguel e Fernando Couto. Bloco feminino: Aurora Cunha, Rosa Mota, Albertina Machado , Lucília Soares, Rita Borralho e Conceição Ferreira. Turma de juniores: Paulo Pinhal, Luís Miguel, José Macedo, Luís Serrano, Luís Soares e Fernando Ferreira.

A equipa está acompanhada pelos técnicos Mário Moniz Pereira, António Campos e Fonseca e Costa. Ao lado de Portugal, na cotação para os lugares cimeiros da tabela masculina de seniores, encontram-se a Etiópia, os EUA e a Inglaterra.

Horas das provas: 13 e 15 para juniores (8475 metros); 14 e 10 para as senhoras 4403 metros) e 15 para os seniores (12547 metros). A RTP transmite, a partir das 15 horas.

*Nacional de andebol*

## Rivais de sempre hoje na Luz

O Benfica (altaneiro, insubmisso, dominador) «guia» isolado em vésperas do final da 1.ª volta (7.ª jornada) da fase final do campeonato nacional da divisão de honra de andebol, defronta hoje o velho rival Sporting (ao qual arrebatou o título na época passada) em jogo de vencedor muito imprevisto. Os «encarnados» tiveram uma 1.ª ronda favorável, recebendo os principais competidores, daí não podendo sacrificar pontos em casa sob o perigo de «verem» o título mudar-se para Alvalade ou para o Restelo, zonas dos principais competidores do clube da Luz.

O jogo entre «águias» e «leões», a decorrer em condições normais, será disputadissímo, dependendo do resultado (provavelmente) o futuro campeão nacional, mas com o Belenenses incluído até ao limite das suas capacidades. Recorde-se que a equipa do Restelo triunfou em Alvalade (embora tenha perdido na Luz) conseguindo uma vitória bastante significativa, que habilita o grupo da «Cruz de Cristo» a pensar em termos muito concretos de conquista do trono.

A partida desta noite entre o Benfica e o Sporting (na Luz) interessa naturalmente não só os clubes em luta como o Belenenses. A vitória do «guia» estará longe de roubar interesse ao campeonato, do ponto em que a turma orientada pelo ex-técnico portista (prof. António Gouveia) terá que se deslocar na volta às Antas. ao Restelo e a Alvalade, entre outras viagens menos difíceis. Por outro lado, se surgir um êxito do Sporting, então (sim) o campeonato ganhará de imediato mais motivos de interesse: partiriam empatados para a 2.ª volta três potenciais candidatos ao título, que são os referidos clubes lisboetas – e mais nenhum.

A partida S. Mamede - FC do Porto, também sugere incerteza quanto ao vencedor. Nos outros jogos não deve estar ainda a oportunidade de o Sp. de Espinho conseguir a sua 1.ª vitória, como visitante do Desp. de Portugal e o Belenenses é favorito, quase sem dúvidas, ao receber a visita do Almada. Jogos de hoje (7.ª jornada, última da 1.ª volta): Benfica - Sporting (21 e 30) e S. Mamede - FC. do Porto (21 e 30).

A Federação comunicou esta semana o movimento classificativo do campeonato, num quadro em que o Sporting, empatado em pontos com o Belenenses e com mais golos marcados e menos sofridos, figura atrás da equipa do Restelo. Fruto do regulamento federativo, que coloca o Belenenses no 2.º lugar, devido à sua vitória em Alvalade. É a entidade mais responsável que «dá o seu a seu dono» sob o ponto de vista regulamentar, pelo que perdem razão as pessoas que se têm insurgido contra o facto de colocarmos o Belenenses, na classificação, antes do Sporting. Entendidos?

**António Abel**

## Colectividades

### «Os Combatentes»

O Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» elegeu novos corpos gerentes. Asssembleia Geral: Fernando Pereira da Silva, Vítor Manuel Pereira Silvério, Júlio Godinho Ribeiro e Júlio Manuel Fernandes Machado. Conselho Fiscal: Carlos Alberto Lopes dos Santos, Carlos Alberto Ribeiro Midões, Maria Suzete Almeida Ferreira Alves e José Manuel Brazão dos Santos. Direcção: Mário Ferreira de Almeida e Silva, Fernando Peleteiro de Oliveira, César de Andrade Rodrigues, António José Machado Coelho, Mário Augusto Pereira de Sousa, Júlio do Carmo Gonçalves Achas, José Pedro Ramos Pinheiro, António Fernandes e Adérito Nuno Franco. Conselho Escolar: Mário Ferreira de Almeida e Silva e Jaime Oliveira da Fonseca. Delegados à Federação das S. C. Recreio: Mário Ferreira de Almeida e Silva e Mário Augusto Pereira de Sousa. Comissão Cénica: Jorge Augusto Cruz das Neves, Orlando Jorge da Silva Neves e Vítor Manuel Coelho Ribeiro Santos; Desportiva (Ginástica) Adriano Miguel Silva; Hóquei em Campo: Júlio M. C. Januário; de festas: José Augusto Figueiredo Gonçalves e Armindo Martins de Lemos; Parque Desportivo (obras) António Daniel Ascenso, Domingos Dias Cruz,

*Nacional de hóquei em patins*

## Sporting e Belenenses jogam hoje em Cascais

Sporting-Belenenses (em Cascais, às 18 horas) e Benfica-Sesimbra (às 21.30) são os encontros mais importantes na 13.ª jornada do Nacional da 1.ª divisão de hóquei em patins.

Os outros encontros da jornada são os seguintes: Juventude de Viana-Oliveirense, Valongo-Sporting de Tomar, Oeiras-Física e Paço de Arcos-Académica da Amadora, todos às 21 e 30.

A clasificação actual está assim escalonada: FC Porto e Benfica, 33 pontos: Sanjoanense e Sporting, 29; Juventude de Viana e Sesimbra, 27; Belenenses e Paço de Arcos, 26; Famalicense, 23; Sporting de Tomar, Oliveirense e Académica da Amadora, 22; Oeiras, 19; Infante de Sagres, 18; Física e Valongo, 14.

Entretanto com a realização da 11.ª jornada, prossegue também o Nacional da II Divisão de Hóquei em Patins, segunda, da 2.ª volta, a qual engloba os seguintes encontros na Zona Norte – Série A: Vizela - Estrela e Vigorosa, Franzeres - Barcelos, União de Paredes - Grundig, Académico de Braga - Juventude Pacense e Académico do Porto - Riba d'Ave. Série B: Régua - Valadares, Escola Livre - Carvalhos, Ovarense - Águias do Porto e Ferpinta - Paço de Rei. Descansa a Académica de Espinho.

Zona Centro – Série C: Benfica das Caldas - Hóquei de Leiria, Turquel - União de Seia, Académica de Coimbra - Marinhense e Termas de S. Pedro do Sul - Oliveira do Hospital. Descansa o Minas da Panasqueira. Série D: Rossiense - Torres Novas, Sporting de Torres Vedras - Tigres de Almeirim, Stella Maris -Sporting das Caldas e Vilafranquense - Entroncamento. Descansa o Alenquer e Benfica.

Zona Sul – Série E: Alverca -Paredes, Queluz - Cascais, Campo de Ourique - Liga de Algés e Hóquei de Sintra - Futebol Benfica. Descansa o Santos da Venda Nova. Série F: Quimigal -Estremoz, Areal de Sines - Desportivo de Beja e Azeitonense -Aljustrelense. Descansa o Hóquei de Évora.

Com a realização da 5.ª jornada, prossegue a Zona da Madeira, efectuando-se os seguintes jogos: União da Madeira -Marítimo e Salesianos - S. Vicente. Descansa o Camacha.

## Placard

**Ténis: mundial**

O tenista norte-americano John McEnroe ocupa o 1.º lugar do Campeonato do Mundo de Ténis. A classificação dos primeiros é a seguinte: 1.º, John McEnroe (Estados Unidos), 64,76 pontos; 2.º, Ivan Lendl (Checoslováquia), 49,33; 3.º, Guilhermo Vilas (Argentina), 42,04; 4.º, Jimmy Connors (Estados Unidos) 40,49; 5.º, Vitas Gerulaitis (Estados Unidos), 29,16; 6.º, Gene Mayer (Estados Unidos), 25,23.


## DELEGADO DE PUBLICIDADE

**Para jornal diário e outras publicações, com e sem experiência**

**EXIGE-SE:**
**— Boa apresentação**
**— Bom nível cultural**
**— Facilidade de argumentação**
**— Dinâmico**

**Resposta detalhada com curriculum ao n.º 6302 deste jornal.**

# DESPORTO

## ponta esquerda

### Académico de Coimbra deve 50 mil contos

O passivo do Clube Académico de Coimbra (CAC) ronda os 50 milhões de escudos, revelou ontem à noite o presidente da colectividade, Jorge Anjinho, em assembleia geral do clube. Daquela verba, cerca de 16 milhões de escudos são devidos aos atletas e técnicos, em vencimentos e outras remunerações em atraso, informou ainda Jorge Anjinho.

Com o objectivo de superar a actual situação económica do clube, a direcção do CAC vai instituir as categorias de «sócios dedicação» (que pagarão uma cota mensal de mil escudos) e de «sócios empresa» (que pagarão uma verba mensal superior àquele montante). Além disso, os actuais corpos gerentes vão promover em breve uma grande campanha com o objectivo de atingir os vinte mil sócios.

A assembleia geral do CAC (que decorreu na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra) contou com a presença de cerca de cinco centenas de pessoas, entre as quais Mota Pinto (presidente do Conselho Fiscal do clube), Almeida Santos (presidente da Assembleia Geral), Dias Loureiro (governador civil do distrito) e Mendes Silva (presidente da Câmara Municipal de Coimbra).

### Sporting: "em anexo bota e caneleira"

Uma figura sportinguista de alto prestígio, que já ocupou no clube os cargos mais elevados, escreve-nos perguntando se é verdade que, numa recente missiva do Sporting Clube de Portugal ao presidente do Conselho Nacional de Arbitragem, podia ler-se uma frase reproduzida depois em trissemanário desportivo de plano cimeiro. Exactamente isto: **em anexo se junta uma bota e uma caneleira como prova evidente da violência praticada a um só jogador.**

É realmente verdade. A frase está escrita no ofício sportinguista.

### Luta pela luta

Duas listas propõem-se concorrer ao próximo acto eleitoral da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras, marcado para o dia 30, às 21 e 30: uma indicada pela actual direcção e presidida por Luís Caldas e outra com Manuel Pedro dos Santos, dirigente do Sporting, na presidência da direcção. Neste congresso, será ainda apreciado e votado o relatório e contas da gerência de 1981/82.

### México não vem nadar a Lisboa

O México desistiu de participar na Taça Latina, que se realiza em Lisboa em Abril. A Federação de Natação comunicou já a desistência mexicana ao comité organizador e estuda, agora, a indicação do país substituto. A Taça Latina disputa-se na piscina dos Olivais nos dias 15, 16 e 17 de Abril.

### Escândalo: Chile falsifica passaportes

Pedro Garcia, responsável técnico do clube chileno Colo-Colo, foi condenado a 541 dias de prisão, por ter falsificado os passaportes dos futebolistas da selecção juvenil, em 1979. Os 541 dias de prisão, referentes a duas penas, foram também aplicados ao coordenador dessa selecção, Enrique Jorquera.

O «escândalo dos passaportes» verificou-se durante a participação da selecção chilena de juvenis no campeonato sul-americano, em Janeiro de 1979 (no Uruguai), torneio para o qual foram falsificados os passaportes de 15 jogadores, para poderem figurar com idades inferiores às reais.

*Nacional de basquetebol*

# O guia em alvoroço

O FC Porto ameaçou, quanto a nós, com alguma razão abandonar o campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol (que legitimamente lidera) se não forem conduzidos, com os cuidados que o caso requerem as investigações ao «corte» da energia eléctrica, no último sábado, no pavilhão do Queluz, numa altura em que o clube portuense vencia por treze pontos, a cerca de três minutos do fim do jogo, num trecho do desafio (no tempo e no resultado) em que o clube da linha de Sintra já não tinha (normalmente) qualquer hipótese de «dar a volta» ao resultado. Esta quase certeza é insofismável. Em noventa por cento de hipóteses, o FC Porto tinha a vitória garantida se não fora o (chamemos-lhe «providencial» para o Queluz) «corte» da energia que deixou o pavilhão quelucense às escuras e com o acontecido o «cinco» do prof. Jorge Araújo restou «roubado» de um sucesso que legitimara sem dúvidas, pela sua superioridade ao longo do desafio, até aos «tais» três minutos e picos finais.

Em reunião da secção (e depois em plenário da direcção) o FC Porto denunciou, sem evasivas, que o corte de luz foi provocado e na razão directa desse pensamento. O grande clube portuense reivindica (para a Federação) a homologação do resultado.

Evidentemente que há interesses próprios do clube «azul e branco» (mas também legítimos) em protestar contra a repetição (regulamentarmente por inteiro) do referido desafio, mas que há uma «secreta» tendência para proteger os clubes da capital dos em detrimento dos da província, isso parece ser um facto para o qual os «provincianos» também têm olhos. Que as equipas da capital apareçam a vencer campeonatos por direito próprio normalíssimo. Mas, quando por acaso (e são muitos os casos) surge um clube da província (pequeno ou grande) a «lavrar» no terreno dos da capital, ofereçam-lhe as mesmas oportunidades de ocupação do pódio.

Um facto é certo e a verdade não é para esconder: se «apenas» tivesse terminado o jogo Queluz-Porto, o clube portuense festejaria nesta hora a quase certeza de disputar no seu recinto a fase final do campeonato. Mas, apesar de algumas rasteiras o FC Porto é (ainda) o mais lídimo candidato ao 1.º lugar no conjunto das duas fases de abertura.

Os «interesses» sulistas, para já, vão estar hoje em combate com a partida entre o Benfica e o Barreirense, na Luz.

O duelo é extremamente difícil para ambos os emblemas. Enquanto esgrimem os dois principais competidores do guia, o FC Porto poderá passear nas Antas a sua superioridade frente ao Ginásio. Amanhã, outras inquietações surgirão para o Benfica, ao defrontar o Queluz, enquanto a Federação ao marcar o jogo Atlético-Barreirense para o Ginásio do Barreiro (por interdição do recinto dos alcantarenses) conserva-se «fiel» a uma linha de conduta que o FC Porto condena: com razão.

Entretanto, amanhã os portistas também não devem ser sujeitos a contrariedades de maior no confronto com o Olivais e, de enfiada, a equipa de Jorge Araújo tem três jogos em casa, até ao fim desta «poule», em que o único adversário temível é o Benfica. Em nossa opinião pesoal, porém, o clube portuense desfruta de uma vantagem que dificilmente será anulada até à raiz, que implique o «desvio» da 3.ª fase para outro recinto que não seja o das Antas. Estamos em crer que o FC Porto não vai «repetir» o Sporting. Os «leões» autoafastaram-se de defender o seu título: o FC Porto não irá alinhar nas intenções dos que querem derrubá-lo, afrontando jogadores, técnico, um clube (grande)e o basquetebl de uma cidade.

Jogos para hoje (30.ª jornada): Benfica-Barreirense (17.30), Sangalhos-Olivais (21), FC Porto-Ginásio (17.30) e Atlético-Queluz (21) este no pavilhão do Barreirense. Amanhã (31.ª jornada): Benfica-Queluz, FC Porto-Olivais, Sangalhos -Ginásio e Atlético - Barreirense, este no pavilhão do Barreirense (às 17 horas) e os restantes nos recintos dos primeiros, às 17.30. Para hoje está também marcado um jogo da série dos últimos, entre o CDUL e a Ovarense, no Pavilhão Universitário de Lisboa, às 16 horas.

**A. Abel**

## MICROSCÓPIO

### Xadrez: candidatos

A soviética Nona Gaprindashvili venceu a sua compatriota Irina Levitina na terceira das dez partidas do «match» dos quartos-de-final do torneio de candidatos ao título mundial feminino de xadrez.

O «match» decorre em Lvov (Ucrânia) e a partida terminou quando Levitina se declarou vencida ao 41.º lance. Foi o primeiro triunfo de Gaprindashvili, que perde por 2-1 o eu «match» com Levitina.

### Correr em Moscavide

Integrada nas comemorações do 56.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Moscavide, realiza-se, no próximo domingo, uma prova de atletismo nos arruamentos da vila. A prova destina-se a praticantes federados e populares de ambos os sexos de todos os escalões etários, em representação individual ou colectiva.

### Boxe de 1.ª

O norte-americano Michael Spinks, tornou-se campeão do mundo dos meios-pesados, ao bater ontem à noite o seu compatriota Dwight Braxton, aos pontos, em 15 «assaltos».

### Voleibol no Porto

Organizado pela Associação de Voleibol do Porto vai realizar-se, nos dois primeiros dias de Abril, um torneio internacional, efectuando-se os jogos no pavilhão do Colégio dos Cavalhos. A confraternização é destinada a equipas masculinas e femininas, estando asseguradas as presenças das selecções de Lisboa, Porto, Galiza e País Basco e, ainda a da equipa do Riev Riege, de Vigo.

### «Europeu» Junior Feminino

Portugal defronta a Espanha na 1.ª jornada do Campeonato Europeu Feminino de Basquetebol, na categoria de juniores. O torneio, em que Portugal participa pela 2.ª vez, disputa-se em Toledo (Espanha) entre 28 de Março e 1 de Abril.

Em 1981, no mesmo torneio europeu, realizado em Zamora a selecção portuguesa venceu um jogo, frente à Irlanda, mas foi derrota pela Espanha, Alemanha Federal e Finlândia.

Este ano, as adversárias das jovens portuguesas serão, além da Espanha, a Jugoslávia, Escócia e Israel. Depois da Espanha, a equipa portuguesa defonta, sucessivamente, a Escócia, Israel e Jugoslávia, descansando apenas no último dia do torneio, que vai terminar com a Espanha - Jugoslávia que, segundo as previsões, decidirá o título.

A selecção portuguesa partirá para Toledo no dia 26, dirigida pelos técnicos Vítor Hugo Fernandes e Carlos Cerqueira. Da comitiva portuguesa farão parte dez jogadoras, a designar oportunamente.

A 3.ª e última fase da preparação das 15 seleccionadas inicia-se hoje, com um estágio que se prolonga até ao dia 25. Algés (cinco) e CIF (quatro) fornecem os maiores contingentes de pré-seleccionadas, sendo Isabel Pascoal (do Algés) a mais internacional, com 16 jogos na selecção.

## Na sua agenda

### Râguebi

Para as 16 horas de hoje, está convocada a assembleia delegada para reunir em sessão extraordinária, na sede da Federação Portuguesa de Râguebi, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 – Ponto da situação emergente da instauração do processo de violação estatutária perante a Comissão de Conflitos; 2 – Reapreciação da política internacional da modalidade; 3 – Apreciação de propostas conducentes à eventual alteração dos estatutos; 4 – Outros assuntos.

### Hóquei em campo

Com os encontros CDUL-Cel Cat (15 horas), Futebol Benfica-Hockey (15 e 30) e Belenenses-Cascais (16 horas) prossegue, hoje o campeonato de Lisboa de hóquei em campo, que o Belenenses lidera, com quatro pontos de avanço. A jornada completa-se, amanhã, com o Palmense-Benfica (9 e 30) decisivo para a atirbuição do título. No Norte, o Ramaldense passou para o comando do campeonato, seguido do Viso , FC Porto, União de Lamas e Sport.

### Badminton

Realiza-se , hoje, no pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa, o Campeonato Regional Universitário de Badminton (grupo B), prova aberta a todos os estudantes universitários. As inscrições, serão feitas no local da prova.

### Voleibol

Realizam-se hoje, os últimos jogos da fase preliminar do campeonato nacional de seniores masculinos. Assim, na zona norte, defrontam-se: Académica de Espinho-Académica São Mamede, às 21 e 30:; Leixões--Esmoriz, às 21 e 30; Grundig--Sporting de Espinho, às 19 horas e FC Porto-Francisco da Holanda, às 18 horas. Na zona sul: ISEF-Benfica, às 17 e 30: Operário-Liceu Sebastião e Silva, às 17 e 30; Nacional Ginástica-CDUL, às 18 horas, e Técnico-Gil Vicente, às 19 e 30.

### Lutas amadoras

Nas instalações da Escola Marquês de Pombal, em Lisboa, vai realizar-se, amanhã, a partir das 10 e 30, o convívio regional de infantis de lutas amadoras. Em provas estarão apenas os infantis na modalidade de luta livre olímpica, sendo as pesagens efectuadas a partir das 9 e 30.

### Ciclismo

Integradas nas festas de Nafarros, realizam-se amanhã, na área da Associação de Ciclismo do Sul, mais duas provas de ciclismo destinadas a seniores e juniores, de 120 e 65 quilómetros, respectivamente e ambas com partida do Campo Grande e chegada a Nafarros. Os seniores iniciam a corrida às 8.15, seguindo pelo Carriche, Loures, Malveira, Torres Vedras, Ponte Rol, Barril, Ericeira, Carvoeira, Terrugem, Mato Grande, Fontanelas e Mucifal, enquanto os juniores, com saída às 8.30, seguem por Buraca, Alfragide, Pendão, recta da Granja, Terrugem, Fontanelas e Mucifal, sendo a chegada, em qualquer das provas, à segunda passagem pela meta.

Na área de Braga e em organização conjunta das associações do Porto e daquela cidade, haverá uma prova para seniores, na distância de 130 quilómetros, com partida e chegada a Famalicão com passagem pela Trofa, Santo Tirso, Famalicão, Guimarães, Taipas, Póvoa de Lanhoso, Braga, Bom Jesus (contagem de montanha), Falperra, Braga e Barcelos. O início está marcado para as 9 horas.


1.º MAIO NA URSS

26 Abril a 10 Maio
— MOSCOVO / LENINEGRADO / TALLIN / RIGA / VILNIUS
1.º Maio em LENINEGRADO
Preço com tudo incluído .... Esc: 62.500$00

26 Abril a 3 Maio
— MOSCOVO / KIEV
1.º Maio em Moscovo
(Desafio futebol URSS-Portugal)
Preço com tudo incluído .... Esc: 50.500$00

26 Abril a 10 Maio
— MOSCOVO / KIEV / MOSCOVO / KHARKOV / MINSK
1.º Maio em Moscovo
(Desafio futebol URSS-Portugal)
Preço com tudo incluído .... Esc: 62.500$00

AS INSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS NO DEPARTAMENTO DE TURISMO DA

Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano/N.º 30/1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 - 60 10 99

Com o Apoio Técnico da
MUNDIRAMA
AGENTE TURISMO LDA
Operador Turístico nº 12


SINDICATO DO SERVIÇO DOMÉSTICO

**RUA DE S. BENTO, 337 — TELEF. 65 68 97**
**1200 LISBOA — PORTUGAL**

## CONVOCATÓRIA

Nos termos Estatutários, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no próximo dia 27 de Março de 1983, pelas 15 horas, na sede do Sindicato, sito na Rua S. Bento, 337, em Lisboa.

A ordem de trabalhos é a seguinte:

Apreciação e aprovação do Relatório e Contas de 1982;

Aprovação do orçamento para 1983.

Lisboa, 17 de Março de 1983

Pela Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
**Conceição Faria**

João Cutileiro

Jorge Pacheco

Pedro Fazenda

Maria Felizol

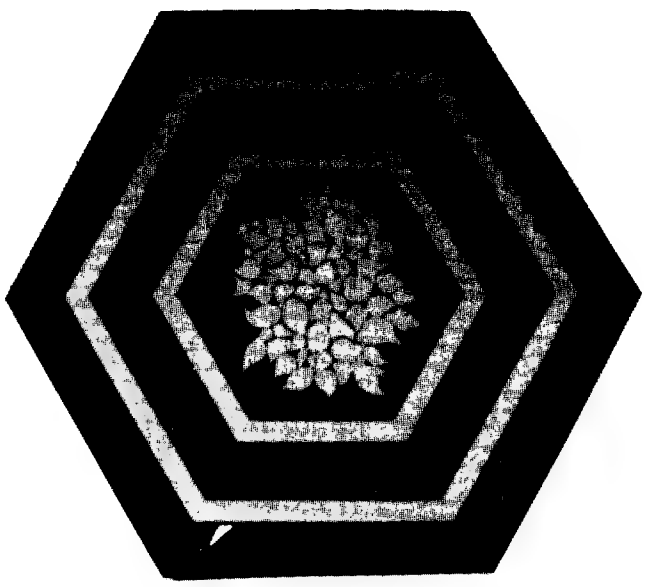
*Hoje em Almansil*

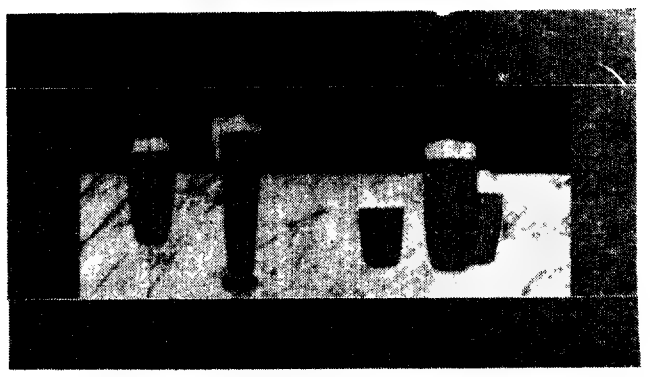
# "Les plaisirs de la table" com João Cutileiro

Abre hoje, pelas 17 horas, no Centro Cultural de São Lourenço, em Almansil (Algarve), uma exposição de mesas de mármore que João Cutileiro, juntamente com os escultores Maria Felizol e Pedro Fazenda, e o «designer» Jorge Pacheco, começaram recentemente a criar («manufacturar-produzir») sob a designação de EMARTE (Mármores de Arte, Limitada).

Estas mesas são, cada uma por si, peças únicas, e a explicação da criação é dada assim: «Pegando na tradição de trabalhar as pedras ornamentais que temos vindo a herdar desde o tempo da ocupação romana em Portugal e no virtuosismo tecnológico que nos é dado pela situação privilegiada que ocupamos no sector, resolveu este grupo com toda a sua gama de experiências juntar os seus esforços **em volta de uma mesa.** Eis aqui alguns dos primeiros resultados».

«Aqui» é Almancil, na pequena jóia que é o Centro Cultural de São Lourenço, onde, a partir de hoje (dia em que os artistas estarão presentes), vale a pena ir ver as mesas de João Cutileiro e Maria Felizol, Pedro Fazenda e Jorge Pacheco. Uma última informação para o leitor interessado e porventura excessivamente distante do Algarve: a EMARTE tem a sede em Lagos, na Rua João Bonança, 32.





Duas da mesas expostas

# RODA PÉ

José Duarte

## Inconfidências

Talvez por ser pequenino é que ele é tão ladino, este mundo do jazz indígena. Começa-se por se saber tudo antes, a seguir convém alterar tudo um pouco, ou mesmo muito, de forma a criar uma notável confusão e agitação, ambas muito úteis na ocupação de tempos livres.

E quem sou eu para ter diferentes regras no jogo, eu que nasci e cresci no meio que tão obviamente me marcou ? Alinhemos pois na prática generalizada, mas modificando só, e apenas, uma regra, o que aliás chega perfeitamente para transformar este jogo noutro. Não vou alterar nada do que sei, vou passar-vos as informações pelo mesmo preço que as obtive. Se as inconfidências se não vierem a verificar, prometo que troco de informadores e os denuncio publicamente. Enfim, é o que se chama um rol de atitudes e comportamentos louváveis...

Estão a rebentar, que é como quem diz, dois discos de jazz por músicos portugueses. Como se sabe, até agora a discografia de Kyao tem monopolizado, praticamente, o mercado. É pois tempo da geração que se segue, entrar na liça, e parece que ela aí está. É um disco que gira à volta de António Pinho, o pianista e, outro, da voz de Maria João.

Enquanto do primeiro já consta que anda muito próximo, na sonoridade global, de certas experiências ou combinações ECM (o que vai agradar (?) a muitos clientes certos da etiqueta), do segundo já se fara do grande espaço proporcionado aos instrumentos e seus músicos e dos seis minutos dum «All of Me»!

Os nossos ouvidos estão ansiosos por estes dois acontecimentos ímpares da cena casseira, mas não esquecem que ouviriam também com bons ouvidos um disco ou mais, que divulgasse o trabalho dos alunos da Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal e de José Eduardo, um dos seus grandes impulsionadores.

É incrível que não haja uma multinacional ou nacional que invista no mercado de jazz, gravando jovens músicos portugueses e experimentando a procura, que se mostra tão interessada em produções estrangeiras.

E avançando de inconfidência, em inconfidência, vamos lá para a área dos concertos, na qual este 83 tem sido mais que pobre, pois um quarto já passou, e o silêncio continua.

Sabe-se, no entanto, que, sem contar com o velho Cascais, pelo menos mais três concertos estão apalavrados para breve.

Um que reunirá uma dupla famosa e há muito tempo esperada em Portugal: o trompetista Don Cherry com o baterista Ed Blackwell.

Músicos históricos, ambos estiveram ao lado de Ornette Coleman na convulsão dos fins de 50, vão com certeza apresentar um inesquecível espectáculo de sons e ritmos em forma de diálogo simples e aliciante. Embora tal aboreça muita gente, o jazz quanto mais moderno, mais simples é.

Outro concerto reunirá à volta do compositor e pianista Anthony Davis, outros meios-jovens importantes, como o flautista James Newton. Vou lá com menos entusiasmo, porque não só sei o que sofri com eles há anos em Setúbal, como não me entusiasmam as suas opções concertantes e muito menos as suas justificações teóricas. Mas vou lá, porque Masoch, nas minhas condições, também iria e há sempre a possibilidade dos mulatos se arrepnderem, esquecerem ou perderem o perfil alinhado e desatarem a tocar com calor, vida e swing!..

O terceiro concerto, neste inventário não cronológico, mas inquietante, reunirá dois grandes senhores dum tipo de jazz pouco consumido em Portugal: o vibrafonista Gary Burton e o baixista Steve Swallow. Num Newport, há mais de dez anos, eu vi, já eles eram instrumentistas e improvisadores extra-ordinários, homens com vasta e profunda educação musical, em Boston e outras terras finas, músicos de áreas onde a música está sempre a mexer, insatisfeita e desequilibrada para a frente. Além disto Burton, que esteve já uma certa noite em Cascais e não se conseguiu então fazer ouvir por clamorosas insuficiências do PA, é o melhor vibrafonista do mundo!

Enfim, dois discos e três concertos até ao Verão, não é mau, nem bom, nem em vão, mas logo Verão.

# I Encontro de Músicos Populares em Monte Redondo (Leiria)

O I Encontro de Músicos Populares vai realizar-se no próximo dia 4 de Abril nas instalações do Salão Paroquial de Monte Redondo, organizado pelo Museu Etnológico daquela povoação.

Os objectivos do encontro, segundo os seus organizadores, resumem-se em três pontos fundamentais: esboço de inventariação de temas musicais da região, recolha de informação e apresentação de instrumentos utilizados naquela área, e recolha de informações de carácter etnológico e histórico sobre a música e formas de expressão musical.

O programa da iniciativa, que conta com o apoio da delegação de Leiria do FAOJ e do Governo Civil do mesmo distrito, inicia-se às dez horas da manhã, com uma sessão reservada a instrumentistas e vozes. Da parte da tarde, os trabalhos continuam, mas com admissão de público.

A orientação musicológica está a cargo de Pedro Barroso, encontrando-se já garantida a presença de Antonino Cordeiro, da localidade de Grou (bandolim e acórdão), Joaquim Duarte (violino), Maria Barca (voz), N. Gaspar (realejo) e José Claro (saxofone), todos de Monte Redondo, Laurindo Cordeiro, de Carreira (concertina) e Manuel Gaspar, de Casal Novo (concertina).

O registo-vídeo do Encontro está assegurado pelo Departamento de Audiovisuais da Secretaria de Estado da Cultura.

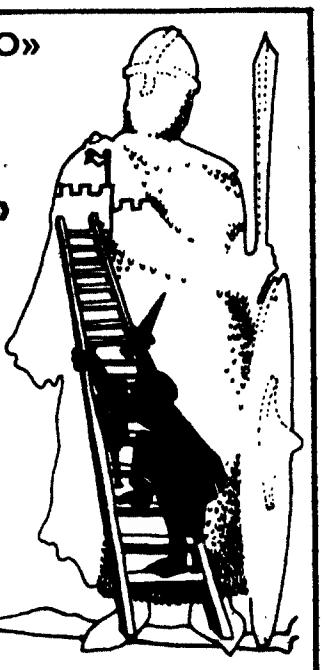
COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45 H
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA · 3.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
terça-feira a sábado
AS 21.45
sábado e domingo
AS 17 H
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
P.S.E.C. TEL. 72 08 18

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
TELEF. 68 63 00 (subMCCC) (m/13)
— 3.º MÊS —
UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO
SÓ ATÉ 3 ABRIL
Textos de A. R. Chiado Direcção Helder Costa
3.ª a SÁB. 21H30. DOM. (só) 16 H.
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE CULTURA E CIÊNCIA

TEATRO
Casa da Comédia
EM CENA
A Marquesa de Sade
(representada na vespera do suicidio de Yukio Hishima)
ESPECTACULO DE FILIPE LA FERIA
De 4.ª a dom. as 21.30 h
Folga às 2.ªs e 3.ªs feiras
Marcações tel. 607299
Serviço de bar e minijantares a partir das 20 h
Sub. Sec.

6.as e SÁB. às 21,30
DOM. às 16
ANASTAS
de JUAN BENET
Enc de FERNANDO GUSMÃO
COM
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
" UM MAGNÍFICO GRUPO DE ACTORES . UM BELO CENÁRIO .. UM EXCELENTE ESPECTÁCULO"
JOSÉ MANUEL DA NÓBREGA
"O SETE"
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE
Tel. 275 21 75

TEATRO «O BANDO»
APRESENTA
«AFONSO HENRIQUES»
(Adaptação de textos medievais)
(PARA TODOS)
A peça mantêm-se em cena até ao 2.º fim-de-semana de Abril.
TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
(Sábados e Domingos)
Todos os sábados e domingos às 15.30 h.
BANDO — Quinta da Casquilha. 1500 LISBOA
Telef.. 70 30 56 Sub SEC



À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecçoes
Av. Joao XXI, 5-D 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C 1300 LISBOA

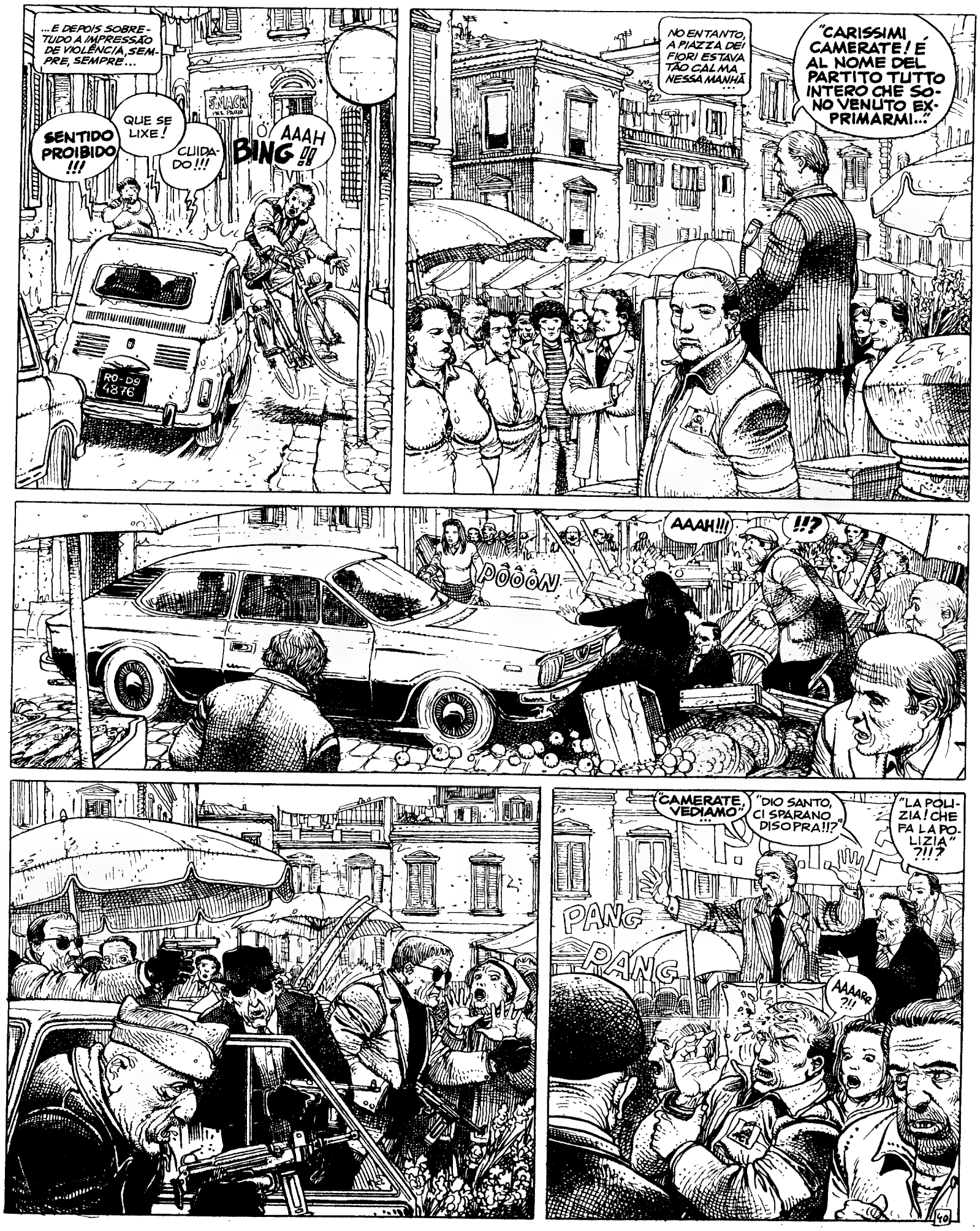
Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

# As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin

**40**




Copyright Dargaud/Meribérica/«DL»

continua

## Notícias da BD

### «Le Malédiction de Surya»

Continuação de «Routes de Bharata», a que fizemos referência uns meses atrás, «La Malédiction de Surya» situa-nos de novo na selva indiana, ao lado de Stéphane, à procura do Rajá de Somnathpur.

Inicialmente publicadas na revista «À Suivre», estas aventuras confirmam o gosto particular de Ceppi pela Ásia e a Índia:

«Tenho muitas afinidades com o continente. Parece-me imensamente rico de potencialidades romanescas. A aventura encontra-se ao virar da esquina», afirma.

«La Malédiction» aí está para o provar. O autor sabe criar uma atmosfera e transmitir-nos o mistério denso das civilizações alheias. Stéphane escapa por um triz, conjuntamente com a sua companheira Cynthia, dos perigos que ambos correm. Mas caminham para outras aventuras... («La Malédiction de Surya», de Ceppi, edição Casterman).

### «A Balada do Mar Salgado»

Tanto tempo esperada, saiu finalmente à estampa a conhecida criação de Hugo Pratt, «A Balada do Mar Salgado», com que Corto Maltese abriu as portas do êxito e da fama ao seu criador.

A edição é da Livraria Bertrand, que não consegue estar à altura dos seus pergaminhos — recorde-se que esta editora desempenhou durante anos um papel sem rival em prol da divulgação dos quadradinhos entre nós — nem do que a qualidade de Pratt exigia.

A banda desenhada, onde pela primeira vez surge o marinheiro de Malta, merecia mais promoção, maiores cuidados de impressão e outra divulgação.

. Não acontece assim, e todos perdemos — editor, autor, leitores. A grande questão é unicamente esta: porquê? («A Balada do Mar Salgado», de Hugo Pratt, Livraria Bertrand).

## TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

### 3.º JUÍZO-3.ª SECÇÃO
### PROC. 81/C
### ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 3.ª Secção do 3.º Juízo deste Tribunal, correm editos de VINTE DIAS; contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado EDUARDO CAMPOS GONÇALVES, mecânico de voo dos TAP, residente da Rua Tomas da Anunciação, 99, 1.º Esquerdo - Lisboa, para, no prazo de DEZ DIAS —, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real —, na execução especial de alimentos que ao executado move a exequente — Alda da Silva Correia, divorciada, residente na Rua Alexandre Ferreira, 21-Porta 3 — Lisboa.

Lisboa, 10 de Março de 1983

O Juiz de Direito,
(Joaquim Fonseca Henriques de Matos)
O Escrivão Adjunto,
(Nuno Serra Pita)

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

### 6.º JUÍZO
### ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do respectivo anuncio, citando os reus para, no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte: Pretendem os Autores seja o Reu condenado a pagar-lhes, solidariamente, a quantia de 6 496 174$10 como indemnização por danos materiais e morais provenientes da expulsão de seu filho menor, da Associação da Escola Alemã de Lisboa, co-ré. O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição do ora citando na Secretarias deste Tribunal.

Acção Ordinária n.º 89, 3.ª secção.

Autores — FREDERICO GOMES DE ALMEIDA e mulher MARIA JOSE FEIO DE SA CARNEIRO GOMES DE ALMEIDA, moradores em Lisboa.

Reu GERT SCHLOSSER, com ultima residência conhecida na Av. Antonio Augusto de Aguiar, n.º 148, 1.º, em Lisboa, actualmente ausente em parte incerta.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1983.

O JUIZ DE DIREITO,
*Vitor Manuel Pinto Ferreira Mesquita*
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
*Cândido de Oliveira Marques*

## NOVA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

Lisboa conta com uma nova Agência de Publicidade — a Gimmick, de que fazem parte dois criativos de longo e prestigiado currículo, Victor Paiva e José Paulo Simões. Contando ainda com o dinamismo de Teresa Freitas, a Gimmick promete alto nível de competição no mercado português. A carteira de clientes irá sendo desvendada nos grandes meios, à medida que as campanhas já em elaboração comecem a cumprir os calendários de planificação. Atenção à Gimmick! Vai ser inovação criativa ao serviço das vendas. Precisamente o que vai faltando por este espaço português.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

# Televisão mundo-cão

Não se percebe bem onde se pretende chegar com «Querida Televisão». Para teledivertimento falta-lhe fôlego, falta-lhe «templar», cousa que em TV é tão importante como nas touradas. A sua linguagem, em muitos aspectos traz um sabor a TV como poucas vezes se terá visto na TV de cá. Mas a ausência de uma estrutura interna convincente dá-lhe o aspecto de uma tentativa de adolescente. Nunca se chega a perceber se estão a fazer TV, se estão a brincar à TV.

A comicidade que poderia avançar dilui-se no mau gosto. A história dos macaquinhos do nariz convida a afastar os olhos do televisor. O programa torna-se repulsivo, com as imagens deformadas dos inquéritos. A televisão que virou mundo-cão – só nos faltava esta! E ganhe tento a RTP que, ao fazer isso, está infringindo a deontologia e a própria Lei.

Mundo-Cão que se acentua com a colaboração de profissionais na brincadeira. Foi primeiro o Sars Field Cabral, foi ontem Augusto Silva, director do Jardim Zoológico. Aqui também a RTP percorre caminhos ínvios.

Preciosa a imagem da vassoura que empurra o televisor como se fosse lixo. Já lá dizia o outro: vale mais uma imagem do que mil palavras. Rica vassourada!

### Popularidade precisa-se

Jô Soares é um grande actor, seu programa é variado, rico de intenções críticas, com um ritmo digno de menção. Investiu-se ali muito talento, imenso trabalho, enormes recursos.

Tudo isto é certo. Mas o seu regresso, nestes moldes, parece errado. Quebrou-se a surpresa. Continuar é uma coisa; ruminar é outra.

A imagem de Jô Soares não fica beneficiada. A televisão socorreu-se dele na procura da popularidade que, por iniciativa própria, não consegue.

### Presente de aniversário

O homem fez anos e os amigos que resolveram? Dar-lhe um presente. Que presente? Nada mais, nada menos, os amigos resolveram oferecer-lhe uma prostituta para aquela noite.

Foi isso, ofereceram-lhe... Uma mulher ou, como eles dizem de nojo e crueldade, uma pega. ofereceram-lhe uma mulher como se oferece um cheque-disco, um cabaz de compras, um passeio no Castelo Fantasma. Mais grave: ofereceram-lha – com a maior naturalidade.

Vimos em Hill Street. A civilização dos Estados Unidos é esta. É esta a noção dos «Direitos Humanos».

### Amigos — de quem?!

Direitos Humanos que, como nós sabemos, os «conselheiros» americanos querem implantar em El Salvador. Ontem, no telejornal, voltaram a bater a mesma tecla. E tanto batem que, se calhar, alguns americanos e talvez alguns portugueses acabam por embarcar na tragédia da manipulação.

Talvez os portugueses percebessem melhor o papel dos fascistas no Salvador e a espécie de auxílio que lhe prestam os reaganistas, se pudessem assistir a uma cena passada ontem na televisão.

Tratava-se de uma reportagem na Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, onde se discutia o auxílio de não sei quantos milhões a prestar ao governo fascista. Um democrata perguntava, perante determinada operação governamental de inaudita crueldade, com massacre de mulheres e crianças, se as crianças e as mulheres eram guerrilheiros. Então um republicano respondeu que o massacre se compreendia pois «as mulheres e as crianças faziam parte da mesma família...»

Não acrescentarei uma única palavra, leitor. Lembro só que é a esta gente que Mário Soares chama «os nossos amigos...»

Amigos dele. Nossos, não.

### A mentira

Bom. Voltemos um pouco atrás, voltemos à Hill Street.

A páginas tantas faz-se referência a um cavalheiro da alta sociedade que foi apanhado numa rusga. A Polícia só compreendeu quem tinha na rede quando ele pediu que o deixassem inscrever-se num campeonato — de **bridge**.

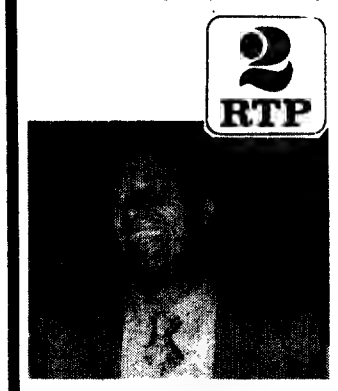
Eu assistia à cena e recordava outra acontecida nessa manhã, durante o desgraçado, o pindérico «Bom Dia, Domingo» — espertíssimo Albarran que deste o salto na altura própria...

Assim: Manuela anunciava boas perspectivas para o fim-de-semana (**«temperatura bem quentinha»...**) e aconselhava: «Vá até à praia, faça desporto ao ar livre. Não vá chamar desporto àquele jogo de **bridge** em casa do seu amigo...»

**Bridge.** A marca de classe numa televisão popularuncha. A mentira instalada na televisão, apenas nove anos depois do 25 de Abril. A recuperação da bicharada.

**Na RTP-1 exibe-se esta noite, o 4.º episódio da série «Dallas»**

**14.30** **Elas por Elas** – convidada Mariana Perdigão.
**15.30** **Festa é Festa** – rei da festa: João de Freitas Branco.
**18.55** **«Espaço 1999»** – 2.º episódio. Intérpretes: Roy Dotrice, Christopher Lee, Prentis Hancock, Clifton Jones, Zenie Merton, Anton Phillips, Nick Tate, Martin Landau, Barbara Bain e Barry Morse.
Realização: Charles Crichton.
**19.55** **O Tempo**
**20.00** **Telejornal**
**20.20** **Semanário**
**21.15** **«Dallas»** – 4.º episódio.
**22.10** **MPB Shell** – vamos assistir à 2.ª parte do Festival da Canção, promovido pela Rede Globo de Televisão.




**Alberto Sordi, um dos intérpretes do filme «Os Novos Monstros», que se exibe esta noite na RTP-2**

**13.47** **Troféu** – transmissão directa, via Eurovisão, do Parque dos Príncipes, em Paris, do último jogo do Torneio das Cinco Nações, entre a França e o País de Gales.
**20.00** **Sábado Especial** – «Os Novos Monstros». Intérpretes: Vittorio Gassman, Ornela Mutti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi. Realização: Mário Monicelli, Dino Risi e Ettore Scola.
**22.15** **Clube de Jazz**

**10.15**: 70X7; **10.45**: Eucaristia Dominical; **11.35**: Tempo dos Mais Novos; **13.00**: Sumário; **13.10**: TV Rural; **13.40**: Já Cá Canta; **16.35**: Vivamúsica; **17.25**: Cartaz TV; **17.55**: «Fama»; **18.55**: Girabola – que inclui, em transmissão directa, o jogo Estoril - Porto; **20.55**: O Tempo; **21.00**: Telejornal; **21.30**: «Amor em Tempo de Guerra»; **22.30**: Girabola – 2.ª edição

**12.53**: Eurovisão – Campeonato do Mundo de Atletismo, transmissão em diferido; **18.30**: Ora Bem; **20.00**: Os Grandes Rios; **21.00**: Top/2; **21.55**: «A Lei de McClain».

**MONTIAGRI 83 — 1.ª FEIRA DE ALIMENTAÇÃO**

PRIORIDADE À QUALIDADE

Vocacionada para o sector alimentar, e sob a temática PRIORIDADE À QUALIDADE, vai realizar-se em Montijo, de 3 a 11 de Setembro do corrente ano, a 3ª edição da MONTIAGRI — Feira Industrial, Comercial e Agro-Pecuária, numa organização da Câmara Municipal local.

Os seus organizadores, que antevêem uma forte adesão de expositores — dada a oportunidade e pertinência do tema escolhido — irão promover, no próximo dia 22 de Março, uma Conferência de Imprensa para anúncio oficial da Montiagri 83 e do respectivo programa.

## Sindicato dos Músicos

SEDE — Av. D. Carlos I, 72-2.º — 1200 LISBOA — Telef. 66 65 51
Deleg. Norte — Rua Duque Loulé, 98-2.º Dt.º — 4000 PORTO — Telef. 2 17 12
Deleg. Funchal — Rua 5 de Outubro, 110-A — 9000 Funchal

### CONVOCATÓRIA

**Nos termos do disposto no Art.º 30.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato, para reunir em sessão ordinária na sede do Sindicato, sita na Avenida D. Carlos I, n.º 72 D-2.º, em Lisboa, no próximo dia 2 de Abril de 1983, às 10 horas com a seguinte:**

**ORDEM DE TRABALHOS**

**Ponto único — Apreciar e deliberar sobre o relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal relativos ao ano de 1982**

**Não havendo número legal de sócios, a mesma Assembleia Geral funcionará uma hora mais tarde com qualquer número, nos termos do Art.º 33 dos Estatutos.**

**Lisboa, 15 de Março de 1983**

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(ILEGÍVEL)

### II — CONVOCATÓRIA

**Nos termos do disposto nos Art.ºs 86.º e 87.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato, para reunir em sessão extraordinária na sede do Sindicato, sita na Avenida D. Carlos I, n.º 72 D-2.º em Lisboa, no próximo dia 2 de Abril de 1983, às 11 horas, com a seguinte:**

**ORDEM DE TRABALHOS**

**Ponto único — Apreciação, Discussão e Votação da proposta de alteração aos Estatutos do Sindicato.**

Lisboa, 15 de Março de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(ILEGÍVEL)

SANTARÉM

## Sindicato dos Operários Agrícolas do Distrito de Santarém

**Urbanização da Antiga Praça de Touros-Lote 8-2.º Esq. — Telef.: 22548**
**Apartado 95 • 2001 SANTARÉM CODEX**

### AVISO CONVOCATÓRIO

### Assembleia Geral Ordinária

Para dar cumprimento ao estabelecido nos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL para reunir, em sessão ordinária, no próximo dia **26 de Março de 1983, pelas 15 horas, no Pavilhão da Câmara Municipal, situado em Santo Antonino, CORUCHE,** com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS**

1. Discussão e votação do relatório e contas e parecer do Conselho Fiscal, referente ao ano de 1982.
2. Apreciação e votação sobre o Orçamento Geral para o ano de 1983.
3. Informações diversas nomeadamente sobre Contratação Colectiva.

A Assembleia Geral funcionará à hora marcada, com qualquer número de sócios.

Todos os associados devem ir munidos de cartão de sócio do Sindicato.

Santarém, 15 de Março de 1983.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

**Manuel Joaquim Brás**

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

**GRUNDIG**
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
«Dallas»
(21.15)

2 RTP
«Os Novos Monstros»
(20.00)

...e sugere para hoje...

1 RTP
18.55 – ESPAÇO 1999
(2.º episódio)

Intérpretes: Roy Dotrice, Christopher Lee, Prentis Hancock, Clifton Jones, Zenie Merton, Anton Phipilpe, Nick Tate, Martin Landan, Barbara Bain, Barry Morse.
Realização: Charles Crichton.
Representantes de um planeta extinto aterram na Lua, numa base que tinha sido programada para detoá-los na Terra. Será uma oportunidade para o pessoal da base voltar ao seu planeta?
O comandante Koenig entretanto, vê-se perante um inesperado drama.

22.10 – MPB SHELL

Vamos assistir à 2.ª parte do Festival da Canção, promovido pela Rede Globo de Televisão, a que dá o nome de Música Popular Brasileira.
Uma noite colorida com um verdadeiro carnaval musical.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

# roteiro cultural

## Teatro

**O Realejo**, grupo profissional da cidade do Porto, tem vindo a comemorar o seu 4.º aniversário de actividade, durante o mês de Março com diversificadas iniciativas culturais levadas a cabo dentro e fora da sua sala. Assim, dando continuidade a estas comemorações, O Realejo realizará, hoje e amanhã, duas sessões de café-teatro, com início às 22 horas, em que será apresentado um espectáculo retrospectivo da actividade do grupo.

**«Os Novos Amorosos»**, espectáculo escrito e interpretado por Carlos Agostinho, Joel Constantino e Miguel Guilherme, para além de continuar a ser apresentado no bar «Romance de Cordel» todas as quintas-feiras, às 23.30, apresenta-se, agora, também todas as sextas-feiras, no Café-Teatro da Comuna, às 23.30, e aos sábados às 0 horas e 30.

## Música

**Vida e obra de Schubert, no São Luiz, com o maestro José Atalaya**. Em prosseguimento de uma acção iniciada, há dois anos, pelo Teatro São Luiz, aos domingos, o público lisboeta continua a dispor de um palco no qual, especialmente a juventude, embora aberto a todas as camadas etárias e sociais, pode saber o essencial para apreciar as belezas das páginas dos grandes compositores. Assim, depois de Beethoven, Chopin, Lizst, Stravinsky, Mahler, etc. é apresentada, em capítulos semanais, aos domingos, às 18 horas e 30,

Joaquim Bravo expõe desenho e pintura na Pousada do Infante, em Sagres

«Vida e obra de Schubert». Nos próximos vão actuar Jorge Moyano (que interpretará «O Viandante») e o dueto de pianistas (Noémia Brederode e Teresa Vieira) em peças para piano a quatro mãos que alegravam os convívios schubertianos e, ainda, como elemento novo nestes espectáculos, a presença do saxofonista Rão-Kyao que vai improvisar sobre canções de Schubert (designadamente a que serviu para o quinteto «A Truta», mostrando como o saxofone se adapta admiravelmente à música do grande compositor. As obras serão previamente comentadas em tom de conversa acessível a qualquer público pelo maestro José Atalaya e ilustrada com a projecção de filmes e «slides».

**Um concerto de homenagem à professora Isaura Pavia de Magalhães** realiza-se amanhã, às 16 horas, na sala de concertos do Conservatório Nacional. Participa uma orquestra de violoncelos, sob a direcção de Manuel Ivo Cruz, constituída por Isaura Pavia de Magalhães e os seus antigos alunos Celso Carvalho, Pedro d'Orey, Alberto Campos, Armando Neves, Henrique Fernandes, João Murcho, João Neves, Luís Silva, Miguel Ivo Cruz, Victor Apolinário, Ana Maria Moreira, Clélia Vital, Irene Lima, Isabel Pearson, Luísa Vasconcelos, Lurdes Santos, Margarida Matias e Teresa Núncio, que interpretará as «Bachianas Brasileiras», de Heitor Villa-Lobos.

**Um Concerto Popular da Primavera** terá lugar amanhã, às 16 horas, em Cascais (no Largo Luís de Camões), com os conjuntos «Abismo» (rock) e «Pedra Viva» (música popular portuguesa).

## Exposições

**Joaquim Bravo** expõe desenho e pintura na Pousada do Infante, em Sagres. A mostra é a primeira de um ciclo de artes plásticas organizado por aquele estabelecimento turístico, no âmbito de um vasto programa de dinamização cultural levado a cabo pela Enatur.

**Os Pioneiros de Portugal**, núcleo da Parede, organizaram uma exposição subordinada ao tema «A Paz» que levam a efeito amanhã, às 15 horas, na Comissão de Moradores do Bairro Alentejano.f **«Candeeiros, Cubismos, Cães e Colunas»**: com este título a Casa de Bocage, em Setúbal, apresenta ao público um conjunto de pinturas acrílicas do pintor Eduardo Batarda. A mostra está patente ao público até 6 de Abril, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, e aos domingos das 15 às 17 (encerra às segundas e feriados).

**Uma exposição da pintora espanhola Juana Francés** está patente ao público na Fundação Gulbenkian. «O universo de Juana Francés», escreve Pierre Restany, «não é triste, é trágico, tal como a Espanha no seu destino, o espanhol na sua linguagem, prazeres e amores...».

**Chan Chi Wai**, autor macaense, expõe quarenta das suas obras na Galeria de Arte do Casino Estoril, no âmbito da «Semana de Macau» que ali está a decorrer.

# O rosto do fascismo

Continuação da pag 3

usando o castigo para obter a obediência.

### Às mulheres: resistentes de todos os dias

A maioria das mulheres portuguesas antifascistas tiveram uma luta de resistência, enquanto **companheiras,** um trabalho político **na sombra,** uma luta **quase ignorada.**

É tempo de revelar, insistir e valorizar o papel das mulheres na luta antifascista e na luta da resistência, em todos os níveis. Nos grandes combates, mas também nas pequenas vitórias diárias, na resistência de todos os dias.

Sem rosto e sem imagem de mulher, nem de longe, nem de perto, o rosto da repressão salazarista, sob uma aparência paternal branda,' produziu, reproduziu a brutalidade viril, no **conceito de autoridade** e no **exercício do poder.**

Nenhuma democracia se poderá construir, com a vitalidade e a irreversibilidade que é preciso, sem a contribuição das mulheres, enquanto mulheres, como pessoas com iguais direitos de cidadania e com reais poderes de representação da espécie humana.

As cicatrizes ainda são fundas, mas nenhuma imagem do poder como nenhuma imagem da resistência antifascista pode dispensar, minimizar ou anular as mulheres sob pena da democracia e da humanidade estarem sempre em situação de alto risco.

Na participação política e na **representação** do poder, as mulheres têm que estar à vista e não podem ser substituídas tal como não são na espécie humana. O meu feminismo é este.

**Maria Antónia Fiadeiro**

# A Comuna de Paris de 1871

Continuação da pág. 2

carta ao seu amigo Kugelmann estas palavras ao mesmo tempo críticas e de apreço, quando o cerco se apertava implacavelmente contra a capital da França:

«De que maleabilidade, de que iniciativa histórica, de que capacidades de sacrifício deram provas estes Parisienses! Após seis meses de fome e de destruições devidas mais ainda à traição interna que ao inimigo externo, eles levantam-se, sob o reino da baioneta prussiana, como se jamais tivesse havido guerra entre a França e a Alemanha, como se o inimigo não continuasse às portas de Paris! A história não conheceu nesse dia maior exemplo!

«Se sucumbirem, a culpa será unicamente da sua 'magnanimidade'». Teria sido necessário marchar imediatamente sobre Versalhes, depois que, primeiro Vinoy, seguidamente os elementos reaccionários da Guarda Nacional parisense, tivessem eles próprios deixado campo livre. Deixou-se escapar o momento propício por escrúpulo de consciência: não se queria desencadear a guerra civil, como se o maléfico aborto do Thiers não a tivesse já desencadeado quando tentou desarmar Paris! Segundo erro: o Comité Central abandonou demasiado cedo o poder dando o lugar à Comuna. Ainda por um excesso de escrúpulo de 'honra'!»

Mas não foram em vão a luta e o sacrifício do proletariado parisiense. Vivo e actuante se manteve o ideal da revolução social que o animara: transcorridos apenas 46 breves anos sobre o esmagamento da Comuna de Paris, iniciava-se, com a Grande Revolução Socialista de Outubro, a construção dessa sociedade nova entrevista pelo genial criador do socialismo científico.

MARQUISES
E CAIXILHARIA EM ALUMINO ANODIZADO
ORÇAMENTOS GRÁTIS
CAIXILUX
COMERCIO E INDUSTRIA DE ALUMINIOS, LDA.
DIVISÓRIAS
ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO
Aberto das 9 às 19 h
Rua Francisco de Holanda, 28A
Telef. 777488 - 776323 — 1100 Lisboa
Fábrica — 9801203
Almada — 2755743 - 2755806

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

**COTAÇÕES DE NOTAS**

| | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| AFRICA DO SUL (rand) | 69$40 | 75$40 |
| ALEMANHA FED (marco) | 38$65 | 39$75 |
| AUSTRIA (xelim) | 5$40 | 5$60 |
| BELGICA (franco) | 1$780 | 1$960 |
| BRASIL (cruzeiro) | $060 | $160 |
| CANADA (dolar - notas de 1 e 2) | 74$05 | 77$05 |
| (notas de 5 a 1000) | 75$55 | 77$55 |
| DINAMARCA (coroa) | 10$70 | 11$10 |
| ESPANHA (peseta) | $663 | $783 |
| EUA (dolar - notas de 1 e 2) | 91$85 | 93$85 |
| (notas de 5 a 1000) | 92$35 | 94$35 |
| FINLÂNDIA (marka) | 17$05 | 17$65 |
| FRANÇA (franco) | 13$35 | 14$05 |
| HOLANDA (florim | 34$80 | 35$80 |
| INGLATERRA (libra) | 138$95 | 142$95 |
| IRLANDA (libra) | 127$40 | 131$40 |
| ITÁLIA (lira) | $059 | $069 |
| JAPÃO (iene) | $051 | $086 |
| NORUEGA (coroa) | $351 | $386 |
| SUÉCIA (coroa) | 12$90 | 13$40 |
| SUIÇA (franco) | 12$35 | 12$95 |
| VENEZUELA (bolivar) | 44$80 | 45$90 |
| | 8$55 | 9$55 |

Observações
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

# rádio

**Antena Um**

**17.00**: Informativo de trânsito; **18.00**: Turma da um – livros e gente; **19.00**: Mosaico; **20.00**: Teatro radiofónico; **21.00**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas

**Programa 2**

**14.30**: Ópera; **16.35**: Solos de cravo; **16.55**: Transmissão directa do Teatro Municipal de S. Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **19.00**: Festival Bach na Madeira; **20.10**: Efeméride; **21.00**: Para além da leitura; **21.40**: Música sacra; **22.00**: Música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**14.00**: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Música para meditar; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Rede Nacional de OM e FM**

**15.00**: Sintonia fim-de-semana; **17.00**: Cantigas à portuguesa; **18.00**: Magazine regional; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saltitão; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Porto especial fim-de-semana; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

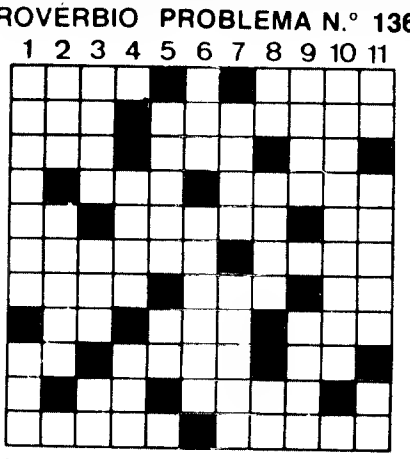
**Rede Sul de FM**

**14.00**: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

**Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.**

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13690

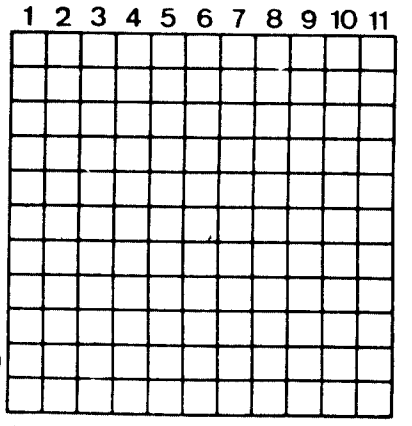


**HORIZONTAIS:**
1 Exsudação das plantas, de aspecto viscoso. Borracha de apagar letras.
2 Rio da Sibéria. Cônjuges do sexo masculino (pl).
3 Esteiros. Ensejo. Clima.
4 Doçura. Coisa excessivamente pequena.
5 Artigo indefinido. Luz. Ondas curtas.
6 Arcanjo que conduziu Tobias ao país dos Medos. Lusitana.
7 Semelhante. Freguesia do concelho de Esposende. Interjeição de dor.
8 Antiga unidade monetária da Alemanha. Forma apocopada e proclítica de vale. Larva das fendas dos animais.
9 Em a Escala. Lantânio (s.q.).
10 Bário (s.q.). Combino.
11 Pançuda. Tempo forte entre os Latinos.

**VERTICAIS:**
1 Banha. Recusa.
2 Nome africano da noz da cola. Vila e sede de concelho (Lisboa).
3 Dão mios. Termo. Berilo (s.q.).
4 Dão aviso de alguma coisa em voz alta. Fluido aeriforme.
5 Bata com o malho. Vossa alteza.
6 Executa. Bairro de Judeus.
7 Ratem. O mesmo que alalé.
8 Nota musical Caule. Irídio (s.q.).
9 Nome de homem. Gritos.
10 Beleza.
11 Arsénio (s.q.). Amante (Bras). Post scriptum.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9540



**HORIZONTAIS:**
1 Cidade dos Estados Unidos onde foi assassinado o presidente Kennedy. Cidade dos Camarões nas margens do Sanaga.
2 Levantar. Toma nota de.
3 Ouro (s.q.). A favor de. Alteza Real.
4 Em as. Textualmente.
5 Brisa. Distrito da ex-Índia Portuguesa. Engano.
6 Adória. Grande cão de fila.
7 Sufixo que designa estado. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
8 Erva-doce. Centímetro.
9 Irmã. O mesmo que uma (ant e pop). Acredita.
10 Gostar muito de. Tempo de verbo ser.
11 Pessoas muito parecidas com outras. Jarro (planta).

**VERTICAIS:**
1 Antiga cidade de Itália. Nome de jogo.
2 Recuara. Estimo.
3 Nota Musical. Mulheres gordas (pl).
4 Rio de Portugal. Mágoa. Apelido.
c5 Carta de jogar. Senhor em inglês.
6 Nome de vários papas. Consentes.
7 Heroína francesa que foi queimada viva. Despacha.
8 Cidade da Turquia no delta do rio Mariza. Cidade da Grécia. Apelido.
9 Compaixão. Após. Coragem.
10 Letra grega. Letra grega. Educa.
11 Irmão de Moisés. Cidade da Síria.

## SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13689

**HORIZONTAIS:**
1 NO. RISO. É.O.
2 Amoirava. Cs.
3 Ni. Ma. Alto
4 Otão. Tana.
5 Sim. Sol. Chi.
6 Regar. Coe.
7 Martim. Ca.
8 Ao. Inês. Li.
9 Imita. Amada.
10 Dama. Amor.
11 Aso Asa.

**VERTICAIS:**
1 Nanos. DOIDO.
2 Omitir.
3 Amém. Imá.
4 Rimo. Gaitas.
5 Irá. Sarna.
6 Sa. Porte.
7 Ova. Asi.
8 Alt. Cm. Mas.
9 Taco. Lama.
10 CONHECIDO.
11 Os. Ai. Are

## SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9539

**HORIZONTAIS:**
1 Salamanca.
2 Aral. Ruas.
3 Rim. Mascas.
4 Rasa. Assaca.
5 Os. Dar. Ir.
6 Casas. Pr.
7 Pá. Açora.
8 Má. Pés. Arem.
9 Adir. Eolo.
10 Euro. Uvas.
11 Sãos. Sarrara.

**VERTICAIS:**
1 Sa. Rol. Mães
2 Arrás. Pádua.
3 Lais. Ca. Iró.
4 Almada Prós.
5 Asse.
6 Armara. Seus.
7 Nuas. Sa. Ova.
8 Cassa. Calar.
9 Asca. Porosa.
10 Acirre.
11 Tosar. Amava.

Proverbio. No riso, é o doido conhecido.

# cartaz de cinemas e teatros

## abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
**A FACE DO PODE**

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
**007 O AGENTE IRRESISTÍVEL**

## ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**OS GRANDES COMBATES**

## APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
**ROMANCE EM NOVA IORQUE**
14.ª Semana

## AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30, 21.30
n. ac. men. 18 anos

**OPERAÇÃO DIAMANTES**

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
**E. T., O EXTRATERRESTRE**
14.ª Semana

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**20 000 LÉGUAS SUBMARINAS**
9.ª Semana

## CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**PERIGO IMINENTE**
Às 00.00
**O IMPLACÁVEL**

## CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**CONFLITO DE GERAÇÕES**
Às 24
**PARA ALÉM DA AVENTURA**

## CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**
24.ª Semana
Às 23.45
**O IMPÉRIO DOS SENTIDOS**

## CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chaoas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
**SEM SOMBRA DE PECADO**
– Int. men. 13 a.
8.ª Semana
Às 24
**MONTE NEGRO**

## CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**CARTAS DE AMOR**
Amanhã às 11 – Para Todos
**ASTÉRIX E CLEÓPATRA**

## CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**O SOLDADO**
4.ª Semana

## EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**SUPERSTIÇÃO**
Às 24
**O DRAGÃO INVENCÍVEL ATACA**

## ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**O SOLDADO**
5.ª Semana

## ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**SÉRIE NEGRA**
Às 24
**NUCLEAR? NÃO OBRIGADO**

## IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**O FIM DA VIAGEM**

## LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**O VEREDICTO**
4.ª Semana

## POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**O ÚLTIMO COMBATE**

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**HANGAR 18**
Às 18.15 e 24
**UMA AVENTURA FASCINANTE**

## MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15 e 21 – N. ac. men. 13 a

**DOUTOR JIVAGO**

c/ Julie Christie e Omar Sharif
2.ª Semana

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**A ESTRANGEIRA**
Às 24
**MORANGOS SILVESTRES**

## ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 21.30
Int. men. 18 anos

**BIG-BOSS O IMPECÁVEL**

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**VINGANÇA FORÇADA**

**A ESTRANGEIRA, um filme português de nível internacional em exibição no NIMAS**

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
14, 15.45, 17.30, 19.15, 21, 22.45
**FIM DE SEMANA SANGRENTO**
Às 00.45
**A PELE**

SALA 2
Às 14, 16, 18.20 e 21.15
**PERIGO IMINENTE**
As 00.45
**ALICE OU A ÚLTIMA FUGA**

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
**CONTOS DA LOUCURA NORMAL**
Às 00.45
**O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO**

SALA 4
As 14.30, 17.45 e 21
**AO CORRER DO TEMPO**
Às 00.45
**OS HERDEIROS**

## ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Para Todos
**LE MANS, ATALHO PARA O INFERNO**

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**AS FREIRAS DE SANTO ARCANGELO**
4.ª Semana

## S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

**S. JORGE** SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**VICTOR, VICTÓRIA**
6.ª Semana

**S. JORGE** SALA 2

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men 13 a.
**BAIRRO DA LATA**
10.ª Semana

**S. JORGE** SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
– Int. men. 13 a.
**NA CALADA DA NOITE**
10.ª Semana

## SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Nm ac. men. 13 a.
**ROMANCE EM NOVA IORQUE**
14.ª Semana
Às 24 **OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE**

## 7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
**VICTOR, VICTÓRIA**

## STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**
28.ª Semana
Às 00.00
**BANDOLEIRO**

## TERMINAL

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a
**UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO**
3.ª Semana

## TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**CHRISTIANE F.**
10.ª Semana

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O seu último e melhor filme de sempre
**O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA**
c/ Romy Schneider e Michel Piccoli
7.ª Semana

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19, 21.30
– Int. men. 18 a.
**FIM-DE-SEMANA SANGRENTO**
Às 23.45
**NÓS NÃO SOMOS ANJOS ELAS TAMBÉM NÃO**

# outros cinemas

### Lisboa

**ALFA-1** – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
**ALFA-2** – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
**ALFA-3** – «Christiane F.», às 21.45 (18 anos)
**MUNDIAL** – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
**2000** – «O Grande Desafio», às 21.30 (18 anos)
**QUINTETO** – «Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)
**CINE-ESTUDIO ACS** – «Vida Parisiense», às 21.30 (13 anos)
**OLIMPIA** – «O Bordel Fantástico», sessões permanentes (18 anos)
**CAPITÓLIO** – «Mulheres em Foco», às 21.00 e 23.00 (13 anos)
**RESTELO** – «Mad Max 2, o Guerreiro da Estrada», às 21.30 (13 anos)
**ROYAL** – «20 000 Léguas Submarinas», às 21.30 (13 anos)
**PROMOTORA** – «Os Bandidos do Texas», às 21.30 (18 anos)
**ZODÍACO** – «A Ultima Valsa», às 21.30 (13 anos)

### Linha de Cascais

**ALGÉS – Stadium** – «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.30 (13 anos)
**PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «Os Piratas», às 21.15 (13 anos)
**OEIRAS – Oeiras-Cine** – «O Segredo de Ming», às 21.15 (13 anos)
**PAREDE – Royal-Cine** – «Caçada Selvagem», às 21.30 (13 anos)
**SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia** – «A Face do Poder», às 21.15 (18 anos)
**ESTORIL – Casino** – «A Guerra do Fogo», às 21.15 (13 anos)
**CASCAIS – Impala** – «Na Calada da Noite», às 21.30 (13 anos)
**CASCAIS – Oxford** – «Vietname, as Duas Faces da Guerra», às 21.30 (13 anos)

### Linha de Sintra

**AMADORA – Lido** – «O Padrasto», às 21.30 (18 anos)
**AMADORA – Cinestúdio** – «A Tragédia de um Homem Ridículo», às 21.30 (13 anos)
**CACÉM – Cine-Estúdio Flores** – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
**MEM MARTINS – Cine-Chaby** – «Terra das Mil Aventuras», às 21.30 (13 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «O Guerreiro da Estrada», às 21.30 (18 anos)
**ERICEIRA – Cinestúdio** – «Bye Bye Brasil», às 21.15 (18 anos)

### Outra banda

**COSTA DE CAPARICA – Slicine** – «O Ás dos Ases», às 21.30 (13 anos)
**ALMADA – Cine-Estúdio** – «O Bar da Última Esperança», às 21.30 (13 anos)
**ALMADA – Incrível** – «O 8.º Passageiro», às 21.15 (13 anos)
**ALMADA – Academia** – «O Dia do Perdão», às 21.15 (13 anos)
**TRAFARIA – Pavilhão Jardim** – «Febre de Viver», às 21.15 (13 anos)

### Porto

**VALE FORMOSO** – «O Terramoto», às 21.30 (13 anos)
**RIVOLI** – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
**ÁGUIA** – «Os Caminhos da Vida», às 21.30 (13 anos)
**BATALHA** – «Força de Intervenção», às 21.45 (13 anos)
**LUMIÈRE-A** – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)
**LUMIÈRE-L** – «A Estrangeira», às 21.45 (13 anos)
**COLISEU** – «Inseminóide», às 21.30 (13 anos)
**PASSOS MANUEL** – «E. T. o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
**TRINDADE** – «Uma Comédia Sexual Numa Noite de Verão», às 21.30 (13 anos)
**FOCO** – «Christiane F.», às 21.30 (18 anos)
**BEBÉ** – «Victor, Victoria», às 21.45 (13 anos)
**ESTUDIO** – American Gafittin», às 21.30 (13 anos)
**PEDRO CEM** – «Os Deuses Devem Estar Loucos» às 21.30 (13 anos)
**CHARLOT** – «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)
**OLIMPIA** – «O Ultimo Combate», às 21.30 (13 anos)
**SAO JOÃO** – «A Felina», às 21.30 (18 anos)
**JÚLIO DINIZ** – «Bobby», às 21.30 (13 anos)

# farmácias

### Lisboa

**PERMANENTE**
**(Hoje)**

**ALFAMA: Arnall**, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA -PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); **CAMPO D'OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687944); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SAO JOAO: Vitális**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661473); **LUMIAR: Nicolau**, C. do Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 798727); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Soc. Higilux**, R. Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455)

**PERMANENTE**
**(Amanhã)**

**AL. D. AFONSO HENRIQUES: Pais**, R. Abade Faria, 22-A (T 883965), **ALVALADE: Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sirius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CALHARIZ DE BENFICA: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas; **LUMIAR: Alameda**, Al das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **SANTOS: Fontoura de Carvalho**, R. Santos-o-Velho, 12 (T 662075); **ALGÉS: Dias & Seraiva**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, 32-B (T 993351); **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231), **VENDA NOVA - AMADORA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel

### Linha de Sintra

**AMADORA: Soares Correia**, E. das Águas Livres, 128, Carenque. Permanente; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

**SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente.

### Linha de Cascais

**OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

### Outra banda

**ALMADA: Cristo Rei**, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETUBAL: Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98. Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire. Até às 22 horas.

### Porto

**DE DIA E TODA A NOITE**

**ALMEIDA CUNHA**, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44 **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

### Coimbra

**DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE**

**DONATO**, R. Ferreira Borges, 2-6 (T 22603).

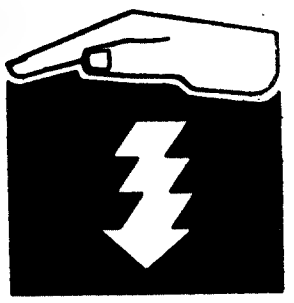
# teatros

### Lisboa

**ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide** – «Anastas», às 21.30 (13 anos)
**CASA DA COMÉDIA** – «A Marquesa de Sade», às 21.30 (13 anos)
**PRIMEIRO ACTO** – «Vigilância Especial», às 21.30 (18 anos)
**VARIEDADES** – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
**A BARRACA** – «Um Dia na Capital do Império», às 21.30 (13 anos)
**ABC** – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
**COMUNA** – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
**MARIA VITÓRIA** – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 23.45 (18 anos)
**TEATRO ABERTO** – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
**D. MARIA II – Sala Experimental** – «Crisotemis», às 21.45 (13 anos)
**BAIRRO ALTO** – «Oratória», às 21.30 (13 anos)

### Porto

**SÁ DA BANDEIRA** – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
**SEIVA TRUPE** – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
**TEP** – «Viver Com Porcos», às 21.30 (13 anos)



POUPE ELECTRICIDADE

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

**O TEMPO**

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 5.47 | 3,9 m | 11.32 | 1,1 m |
| 18.04 | 3,8 m | 23.54 | 1,2 m |
| Dia 20 | | | |
| 6.27 | 3,7 m | | |
| 18.48 | 3,6 m | 12.17 | 1,3 m |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 8º |
| BRAGANÇA | 12º |
| VILA REAL | 16º |
| PORTO | 12º |
| PENHAS DOURADAS | 13º |
| COIMBRA | 16º |
| CABO CARVOEIRO | 16º |
| PORTALEGRE | 16º |
| LISBOA | 16º |
| ÉVORA | 15º |
| BEJA | 14º |
| SAGRES | 15º |
| FARO | 17º |
| PONTA DELGADA | 14º |

## últimas

**QUEM CONHECE ESTA MULHER?** pergunta a Judiciária de Setúbal, que pretende apenas por seu intermédio identificar um indivíduo cujo cadáver foi encontrado no dia 13 deste mês em Minas, Grândola. Presume-se que o indivíduo em questão vivia numa pequena caverna existente no local onde num pequeno altar improvisado se encontrava a fotografia que se publica.

**O PATRÃO DA DROGA** foi morto em Janeiro no Casal Ventoso, e a sua agente de vendas para a área de Setúbal foi presa agora pela Judiciária. Chama-se Suzi Pessoa, e há muito vinha mantendo aquela actividade. O tráfico envolvia não apenas haxixe mas também heroína. Como na altura noticiámos, na madrugada de 10 de Janeiro do corrente ano, dois indivíduos de língua espanhola mataram à facada junto do seu estabelecimento no Casal Ventoso o jovem comerciante Joaquim António Estevs Alves, de 29 anos, mais conhecido pelo «Quitó». Logo se relacionou o crime com o tráfico de droga, e, mais tarde, os autores seriam presos no Algarve; um espanhol e outro argentino.

**TABACO E UÍSQUE** no valor de 400 contos foram levados esta noite de um restaurante situado na Avenida da Igreja, 22-C, ao Bairro Alvalade, em Lisooa, onde os autores do assalto entraram por meio de chave, que de falsa apenas tinha o nome. Aproveitaram a ocasião para levarem também 250 contos em dinheiro do movimento diário e que não foram depositados.

**O EMBAIXADOR ESPANHOL** na CEE, Gabriel Ferran, assinou com o director da secção de pesca da Comunidade Europeia, Raymond, um acordo pesqueiro para 1983. O acordo permitirá à frota espanhola capturar 8300 toneladas de pescada (menos 200 do que em 1982) e o dobro das espécies afins nos mares da CEE, excepto na zona da Grã-Bretanha e da Irlanda, na qual a proporção será de 1 para 2,5. O número de licenças foi estabelecido em 111.

**O PRIMEIRO-MINISTRO PORTUGUÊS, Pinto Balsemão, enviou um telegrama de condolências pela morte do rei Humberto de Itália ao príncipe Vítor Manuel de Sabóia. No texto dirigido ao filho do antigo monarca, o chefe do Governo manifesta-se «vivamente emocionado» com a notícia do falecimento.**

*Parlamento Europeu estuda o problema*

# Mutilações sexuais em mulheres praticadas no centro de Paris

NO Parlamento Europeu, com sede em Estrasburgo, França, 25 membros preocupam-se com chantagens e sevícias sexuais exercidas sobre mulheres. Na sua edição de domingo, o correspondente de Le Monde Diplomatique em Estrasburgo, Jean-Claude Hahn, informa os leitores de que um testemunho sobre uma «sessão» de prática de excisão (ablação do clitoris ou sua extracção, efectuada em Paris, perante um grupo de turistas, reteve, especialmente, a atenção dos parlamentares europeus.

Os 25 membros daquele orgão representativo esforçam-se por saber se é possível assistir em Paris, a excisões praticadas sobre crianças africanas. Para esse efeito, adoptaram uma resolução que pede ao governo francês para estudar a veracidade de tais factos.

Os 25 signatários do texto, redigido por iniciativa de Vera Squarcialupi (comunista italiana) e de Marie-Claude Vayssade (socialista francesa), baseiam-se num testemunho publicado na revista feminista americana «Women International Network».

Um turista americano relata como foi abordado, em 2 de Setembro de 1982, na Place Pigalle, em Paris, para assistir, contra a entrega de mil francos (cerca de 12 mil escudos), a uma «sessão de excisão», que teria lugar em um apartamento do bairro na pessoa de uma rapariga franco-africana de seis a sete anos.

A criança amordaçada e de mãos atadas nas costas, foi mantida, de acordo com a testemunha, sobre a «mesa de operação», por três homens, enquanto uma africana de meia idade acompanhava o «espectáculo» com danças rituais e cantos que serviam para abafar os gritos da criança.

Vinte turistas, que tinham pago mil francos cada, assistiram à sessão, que podiam fotografar mediante o pagamento de mais cem francos.

No parlamento europeu, explicíta o correspondente de Le Monde Diplomatique, a proposta de resolução foi introduzida segundo um processo directo que permite a adopção, sem discussão, prévia, desde que pelo menos metade dos membros da assembleia a tenham ratificado.

Se a metade dos parlamentares não adoptar esta resolução, o seu texto será «devolvido» à «Comissão de Inquérito sobre a Situação da Mulher na Europa», presidida por Maria-Luisa Cinciari-Rodano (comunista italiana). Esta comissão deverá então fazer um relatório.

Para já, o dossier sobre o assunto foi entregue ao ministério francês dos Direitos da Mulher.

Uma outra proposta de resolução denuncia chantagem sexual exercida contra as candidatas operárias que procuram emprego nas fábricas. Estas práticas, bastante antigas, de acordo com os autores do projecto, tendem a difundir-se com o aumento do desemprego entre os jovens.

Em Fevereiro de 1979, em Kartum, numa conferência internacional realizada na capital sudanesa, sob os auspícios da Organização Mundial de Saúde (OMS), departamento de Alexandria, concluiu-se que o número de «mutiladas sexuais» se elevava a muito mais de trinta milhões.

A delegação «temporária» da OMS, Franzesca Kosken, que coligiu durante anos numerosos dados sobre a questão, indicou que essas práticas eram exercidas em mais de 26 países, desde o corno de África e o Mar Vermelho, até à costa atlântica (Senegal e Mauritânia) e , no sentido norte-sul, desde o Egipto até à Tanzânia, incluindo grande parte da Nigéria.

Hosken informou que as rapariguinhas do lemene do Norte e do Sul, assim como as da Arábia Saudita, também eram atingidas e que o escritor Awa Thiam se referia, também no seu livro «A palavra às negras», ao Senegal, Iraque, Jordânia, Síria e Argélia do Sul.

A forma mais correntemente praticada no continente africano, incluindo as populações coptas e animistas, consiste na ablação total do clitoris, assim como dos pequenos lábios (vaginais).

Frequentemente os grandes lábios (vaginais) são cosidos, deixando-se apenas um pequeno orifício para sair a menstruação e a urina (operação acompanhada de colocação de um anel na pequena abertura «a fim de esta não fechar completamente»).
Esta última operação, denominada pelos sudaneses de «circuncisão faraónica» e pelos egípcios de «circuncisão sudanesa» tem por finalidade impedire as raparigas de «perderem a sua virginidade antes da noite de núpcias».

No dia do casamento, «a pequena abertura é descosida e o anel retirado para que o sexo do homem possa penetrar».

A «circuncisão feminina é praticada correntemente em todo o corno de África: Somália, Djibouti, na maior parte da Etiópia (assim como Ogaden e Eritreia), no Sudão, Alto-Egipto, norte do Quénia e da Nigéria e em numerosos pontos do Mali.

A ablação do clítoris é efectuada por meio de objectos cortantes tais como, canivetes, laminas de barbear, silex, pedaços de garrafas e outros, provocando abundantes hemorragias, feridas incuráveis, infecções, quando não a morte das crianças submetidas a tais práticas, que se realizam no meio de cânticos religiosos que abafam os gritos das «operadas».

No Tribunal Internacional dos Crimes contra a mulher «reunido em Março de 1976, em Bruxelas, as delegadas asiáticas a africanas presentes nos trabalhos denunciaram estas práticas como «rituais religiosos destinados a impedir a mulher de ter prazer sexual».

«Denunciamos estas práticas, inseridas nas tradições culturais e religiosas dos nossos países, como machistas e destinadas a tornar a mulher um objecto ao serviço do prazer masculino» – disseram.

As delegadas africanas e asiáticas apelaram ao tribunal para que se debruçasse sobre «tais crueldades praticadas em nome da religião e de tradições obsoletas».

# *Expressamente confidencial*

★ *Não obtivemos confirmação de que o o dr. Daniel Proença de Carvalho tivesse promovido um encontro do dr. Mário Soares e do professor Mota Pinto.*

★ *O jornalista Agapito Pinto, segundo informações recolhidas nos circulos literários da capital, prepara uma série de entrevistas com a queiroziana personalidade que se oculta sob o pseudónimo de Primo Basílio. As entrevistas serão reunidas em volume e Agapito Pinto já solicitou ao dr. Marcelo Rebelo de Sousa que prefaciasse a colectânea.*

★ *As inscrições no Partido Socialista não estão suspensas, como chegou a constar. Foram encerradas as listas de candidatos a ministros e secretários de Estado porque, mesmo aumentando o número dos membros do Governo, não seria possível satisfazer as solicitações dos velhos militantes e dos novos aderentes.*

★ *O professor doutor Veiga Simão teria garantido aos seus eleitores da Guarda que não trocará o seu lugar de deputado, se for eleito como espera, por um cargo ministerial.*

★ *O dr. Francisco Pinto Balsemão, depois de 25 de Abril, uma vez liberto das obrigações governamentais, pensa ir fazer férias em Espanha. No entanto não se confirma que tencione publicar, durante a sua permanência em Espanha, o livro de memórias políticas que se intitula: «Os Traidores no PSD».*

★ *Na RTP consta que Maria Elisa Domingues vai solicitar uma licença sem vencimento para poder assessorar o dr. Mário Soares, no que respeita às relações públicas, durante o período de constituição do novo Governo. Maria Elisa, com a experiência que adquiriu no período em que trabalhou com Maria de Lurdes Pintasilgo, poderá ser uma excelente e próxima colaboradora do futuro primeiro-ministro.*

★ *Não se confirma que a dr.ª Manuela Eanes tenha sido convidada para assistir, como convidada de honra, ao Congresso de Mulheres Socialistas que se realiza no Algarve. Mas admite-se que sejam enviados convites a mulheres situadas na área política da social-democracia. O assunto é encarado com expectativa benevolente na Rua Buenos Aires.*

★ *O dr. Nascimento Rodrigues não pensa desistir do seu cargo na «troika», embora amigos seus considerem que a «troika» está a ser ultrapassada pela promoção do professor Mota Pinto à liderança partidária.*

★ *Mais uma vez fala-se em Nuno Rocha para ministro do Turismo. O «dossier» da candidatura está a ser apreciado pelo dr. Mário Soares e pelo professor Mota Pinto.*

# Pastelaria Benard:
## a "velha senhora" volta remoçada

Alguns meses depois de ter encerrado as portas para obras de beneficiação, abre de novo as portas, ao fim da tarde de hoje, a Pastelaria Bénard, ao Chiado.

O encerramento forçado não se tradiziu, felizmente para quantos trabalham ou passam pela Baixa, numa morte irremediável, como aconteceu a tantos estabelecimentos congéneres, metamorfoseados em instalações bancárias, lojas de modas ou «come-em-pé», em que esta cidade se tornou farta.

Os nostálgicos dos velhos cafés vão poder reencontrar-se com os antigos hábitos: mesa e cadeira, uma bica e dois dedos de conversa, troca de ideias ou simples descanso em jeito de pausa. Nestes tempos de pressa e respiração curta, sabe sempre bem um pequeno «oásis»: ainda que seja só um café, mais à nossa medida de homens.

# Internada a mãe de Ramalho Eanes

Deu ontem entrada na Casa de Saúde da Cruz Vermelha com problemas intestinais a mãe do general Ramalho Eanes, não sendo ainda conhecido o diagnóstico da infecção.

Foi a segunda vez que no espaço de duas semanas um mal idêntico acometeu Maria do Rosário Ramalho. A repetição levou os médicos a ordenar o internamento para ser submetida a vários exames clínicos que os esclareçam sobre as causas da doença e permita atacar a doença. O Presidente da República, que se encontra em visita oficial à Grécia e ao Egipto, acompanha a par e passo a evolução do estado de saúde de sua mãe através de uma linha telefónica directa que o mantém em comunicação permanente com Lisboa, como é de norma nas deslocações ao estrangeiro. Não há por enquanto motivos para alterar o programa da viagem, afirmou um porta-voz da Presidência da República.

Até ao fim da manhã o estado de sáude de Maria do Rosário mantinha-se estacionário não estando ainda concluídos os exames necessários para determinar o diagnóstico clínico. Familiares da doente, alguns vindos de Alcains onde reside Maria do Rosário Ramalho, encontram-se no hospital a fazer-lhe companhia.

Diário de Lisboa

# Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SABADO, 19 DE MARÇO DE 1983

## Estórias de Portugal

A nossa actividade política rege-se pelas mãos de Cupido. Da pontaria, mais ou menos certeira do travesso, assim nos arriscamos a ter um amanhã assim ou assado, vítimas inevitáveis das carícias ou arrufos dos **amorosos** que se casam ou divorciam para nossos governos ou antes pelo contrário. Muito se falou, ao tempo, no «casamento contra-natura do PS com o CDS». O casal deu-se mal, os cônjuges não se portaram nada bem, as facadas no matrimónio foram mais que muitas e o desquite aconteceu. Hoje, é curioso verificar como nenhum dos **ex-carinhosos** assume a responsabilidade das rebaldarias em que andou metido, atirando para cima do outro a responsabilidade do público fracasso matrimonial. É o costume. Vem nos livros. Mas os namoricos continuaram ou não fosse São Bento em Lisboa, capital do Santo António «casamenteiro». Entalada entre dois santos prestigiados, autênticas vedetas do show milagreiro, a política portuguesa não resiste toda se abrindo ao reportório tradicional dos engates dando largas a um exibicionismo que, lá por estar muito visto, ainda não deixou de figurar em todos os manuais de «A arte de pedir namoro a toda a donzela». Ele são cartinhas melosas, olhinhos dengosos, palavras arfadas, suspiros prolongados, desmaios, delíquios, arrufos, beijinhos e por aí fora, até às vias de facto, que é como quem diz, aos factos «estéricos» que a estória recolhe para alegrar os capítulos. Em vésperas de eleições, o Cupido desatina. Desata à setada à esquerda e à direita, espeta onde espetar quem vier atrás que ponha álcool. E é o que se vê. A UDP e PSR resolveram juntar os votinhos debaixo da mesma urna. Vivem por agora aquele instante em que tudo parece belo; as olheiras do cansaço, o chegar tarde, o cheiro a tabaco. É sempre um momento enternecedor na vida de qualquer casal. Mais tarde acusar-se-ão, reciprocamente, de andarem com urnas e com outras. A APU põe os olhos em Álvaro ao contemplar o PS...mas não consegue encarar Mário Soares sem descobrir nele a sogra dos conceitos de antanho, chata, irascível, impossível, obstáculo intransponível, em defesa da virgindade da noiva cobiçada. Virgindade que...depois da aventura com o CDS...enfim...o conceito de virgindade é tão elástico...Principalmente desde que descobriu que há virgindades elásticas. É claro que a APU reage como qualquer pretendente preterido e vai de acusar o PS de andar em desavergonhas que permitem os avanços da direita. Acusa-o mesmo de já se ter deixado apalpar às escondidas...Onde, o estoriador desconhece. E o certo é que o PSD se anda a bater descaradamente e que entre ambos tem havido troca de «abrangentes». O PS já ofereceu um «amplo consenso» embrulhado em celofane que é uma recordação que cai sempre bem e se arruma em qualquer lado, até alguém descobrir que é pechibeque; e o PSD com aquela fala maviosa que caracteriza o professor Mota Pinto respondeu-lhe: «—Espera só mais um bocadinho que a gente depois conversa...». Isto enquanto no PS se acusavam os patrões de pretenderem abusar do secretariado e o António Capucho devolvia a Pinto Balsemão as cartas, as fotografias e as madeixas que lhe ficaram a fazer falta na frente.

O CDS esse é que está numa de marialvismo coimbrão. Aquilo é que são mesmo rapaziadas, com algumas inconveniências à mistura. «Velhas» não são com ele; querem uma «nova» custe o que custar. Estou a falar de ADês de que os sociais-democratas dizem que «ADeram» o que tinham a dar. Com ar de ter sido o último a saber, o PPM à vê se das partilhas abicha algumas coroas. Só que a AD tinha casado com separação de votos e o mais certo dizem os que sabem é os monárquicos pagarem, e caro, as custas do processo. Se assim acontecer, que se consolem os súbditos de Sua Majestade, seja ela qual for porque não estão sós. Há por aqui muito republicano a pagar caro e bem caro. Ao fim destes anos todos do processo, puxa, como custa!

**Francisco Nicholson**

# *Cultura e reacção*

TAMBÉM para a cultura parecem de mau augúrio estes anos 80. Espiritualismo, misticismo, tradicionalismo recuperam o terreno de onde haviam sido expulsos pelos velhos ideários progressistas (seareiros e neo-realistas), que embora desatentos a muitas contradições da racionalização burguesa, e apesar dos limites da sua ideia de razão e do seu senso histórico, estavam bastante imunizados contra o irracionalismo e a mitologia.

Denotavam uma inquietante fragilidade? Equivocavam-se quando apareciam mascarados de cultura popular ou proletária? Pois sim. Mas até nesses defeitos transparecia a preocupação pela aliança duma cultura burguesa progressista com os movimentos dos trabalhadores.

Os neo-revolucionários paroleiros, campeões do bla-bla-bla, liquidam hoje o problema desta aliança, mas a situação mantem-no actual (por muito que estejam superadas as perspectivas seareira e neo-realista). Entretanto, é a própria cultura dita de «esquerda» que favorece a «restauração». As novissimas «vanguardas», por exemplo ridicularizam os valores progressistas e históricos, sustentando, que a tarefa do literato é a mimesis do irracional e o seu cultivo autodestrutivo.

É esta a matriz do homúnculo «revolucionário» espalha-brasas, à martelada a todos os valores (quer sejam tradicionais, burgueses ou democráticos), que nas suas «revêries» e «trouvailles» se apresenta como o arauto autorizado de todas as negações da civilização ocidental. Entra assim em cena, o «marxismo-nichilismo», crítico em relação aos historicismos, quer marxistas, quer liberais, ao proclamar a essência da verdadeira cultura como «negativa» e antiprogressista (Schopenhauer seria mais verdadeiro do que Hegel, Nietzsche mais do que Lukacs). A «novidade» desta cruzada é a identificação do «ponto de vista operário» com a negação de toda a cultura.

Dada a utilidade operativa da referente «classe operária», deste discurso só resta a primeira parte, ou, seja: que a cultura reaccionária é a mais verdadeira.

Após as desilusões de 68-69, o discurso antiburguês andou sempre cada vez mais perto de nostalgias mitológicas, procurando-se em Heidegger e em Nietzsche os mestres de ódio e subversão contra a razão histórica, e até alguns pretensos «revolucionários» embarcaram nessa galera. Neste clima, é natural que o velho espiritualismo tenha realçado a crista, já que cultivou muito antes da «esquerda» os discursos antiprogressistas e antidemocráticos e os amores por Schopenhauer e Nietzsche. Com o seu enraizamento na «Tradição» (maiúscula) pré-burguesa e numa religiosidade ecuménica (o papa e os peles-vermelhas), a reacção aproveita a quarentena do progressismo e do historicismo (ambos considerados de péssimo gosto) para se infiltrar na própria imprensa de esquerda, onde podemos ler com frequência inefáveis apologias de livros cujo significado outrora se conhecia de ginjeira. Para isto contribuiu, em não pequena parte, a ruminação «marxista» dos intelectuais puros, inclinados a sobrevalorizar excessivamente o sexo dos Engels e a depresar a sociologia e a análise concreta das situações concretas.

Em tanta irrealidade, a reacção cultural encontra espaço, o intelectual «humanista» (que no seu medo de ser ultrapassado, se torna cúmplica masoquista da desvalorização dos próprios valores humanistas em que se apoia) desempenhará porventura mais uma vez, como antes do advento do fascismo, o triste papel de mosca varejeira, sobrevoando as potênciais tendências involutivas do sistema.

Entretanto, o stock de bombas nucleares continua a crescer, e o futuro toma formas cada vez mais militares, com as cidades cheias de odores e paisagens de caserna. Quanto a outras abominações, como a destruição da natureza, de tudo o que faz a beleza da terra, estamos conversados. É só espírito — como dirta o Calinas.

**Ernesto Sampaio**

# Agenda · Sete Ponto Sete

● Uma Comédia Sexual numa Noite de Verão
**de Woody Allen**
**(USA-1982)**

Última semana para o surpreendente filme onde Woody Allen cristaliza o que de melhor o seu cinema tem. Com Mia Farrow e Mary Steenburgen, além de Woody Allen, é claro.
**Cinema Terminal**
**(11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)**
**(não acons. men. 13 anos)**

● E.T. — O Extraterrestre
**de Steven Spielberg**
**(USA-1982)**

A eficácia de E.T. é monumental, digna da era dos computadores, dos SS-20 e da publicidade. Verdadeiramente impressionante a forma como Spielberg nos leva consigo para o território do maravilhamento.

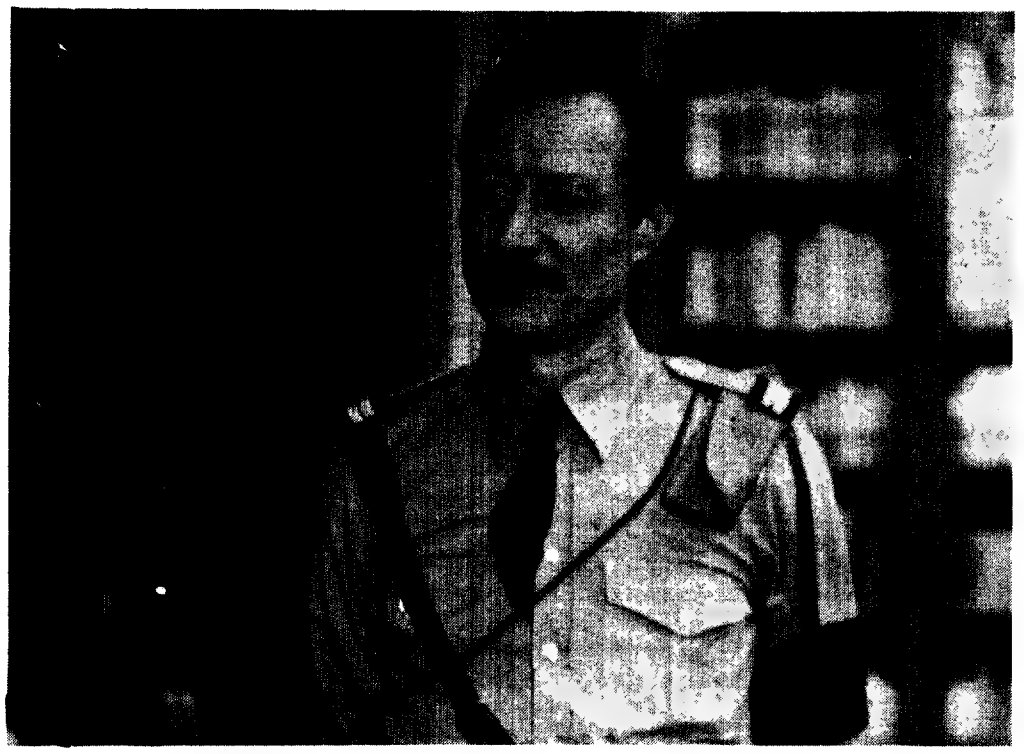
O êxito, num filme assim, já nem é recompensa, é apenas a lógica consequência do trabalho programado.
**Cinemas Alfa 1**
**(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)**
**Berna e Mundial**
**(14, 16.30, 19 e 21.30 h)**
**(para todos)**

● Sem sombra de pecado
**de José Fonseca e Costa**
**(Portugal-1982)**

Portugal nos anos 40 ou o desgosto e a ironia de um pais menorizado. Fonseca e Costa vence a aposta de público num filme de raízes ibéricas por onde perpassa a somba de Buñuel.
**Cinema Cinebloco**
**(14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)**
**(não acons. men. 13 anos)**

● Ao correr do tempo
**de Wim Wenders**
**(RFA-1975)**

Os filmes do cinema alemão dos anos 70 vão chegando. Agora é a vez de **Ao correr do tempo,** mais uma aproximação de Wendes à memória do cinema americano.



**Henrique Viana é um dos garbosos militares de** «Sem sombra de pecado».

## As estrelas

| | |
|---|---|
| **Uma Comédia Sexual numa Noite de Verão** | ★★★★ |
| **E.T. — o Extraterrestre** | ★★★★ |
| **Sem Sombra de Pecado** | ★★★ |
| **Ao Correr do Tempo** | ★★★ |
| **Victor/Victoria** | ★★★ |
| **Romance em Nova Iorque** | ★★★ |
| **Os Salteadores da Arca Perdida** | ★★★ |
| **A Estrangeira** | ★★ |
| **Blade Runner** | ★★ |
| **Série Negra** | ★★ |
| **O Veredicto** | ★★ |
| **Na Calada da Noite** | ★★ |
| **Contos da Loucura Normal** | ★★ |

**A «CHAVE»**

★★★★ **Excepcional**
★★★ **Bom**
★★ **Interessante**
★ **Desinteressante**
● **A evitar**

Só que ir pela estrada fora quando a estrada apenas conduz à terra de ninguém é uma viagem para dentro.
**Cinema Quarteto-sala 4**
**(14.30, 17.45, 21 h)**
**(Interdito a men. 13 anos)**

● Victor/Victoria
**de Blake Edwards**
**(USA-1982)**

Um filme sobre as aparências do sexo, o espectáculo do desejo. Uma comédia sobre uma mulher que finge que é um homem que finge que é uma mulher. A mulher é Julie Andrews.

**Cinemas S. Jorge-1**
**(15.15, 18.15, 21.30 h)**
**e 7.ª Arte**
**(14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h)**
**(int. a men. 13 anos)**

● Romance em Nova Iorque
**de Peter Bogdanovich**
**(USA-1981)**

Bogdanovich regressa ao melhor da sua forma para uma comédia ágil filmada nas ruas de Nova Iorque. E o sucesso de público sorri-lhe.
**Cinemas Apolo 70**
**(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)**
**e Satélite**
**(14, 16.30, 19 e 21.30 h)**
**(não acons. men. 13 anos)**

● Os Salteadores da Arca Perdia
**de Steven Spielberg**
**(USA-1981)**

E lá vai andando, semana atrás de semana. Qualquer dia deixa de ser um filme e passa a ser uma atracção permamente incluível nos guias da cidade.
**(13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h)**
**(não acons. men. 13 anos)**

● A Estrangeira
**de João Mário Grilo**
**(Portugal-1982)**

Aqui está o protótipo do filme onde os defeitos são nítidos mas o poder de sedução perdura.

Encantamento pelo interior da memória, aconchego para o fundo da casa, para a paz uterina, para a cor laranja do sossego. **A estrangeira** é um filme dolorido, de mágoa. Belíssimo e a convidar-nos a um pouco de tristeza.
**Cinemas Nimas**
**(14, 16.15, 18.30 e 21.30 h)**
**(não acons. men. 13 anos)**

● Blade Runner
**de Ridley Scott**
**(USA-1982)**

Do ponto de vista da criação visual, **Blade Runner** é um trabalho de génio, a grande miscelânia onde o futurismo se faz em vídeo, fumo, decadência, grandiosidade, Babilónia.

Para esse visionarismo fabuloso, Scott descura o argumento. O filme acaba por ser uma desilusão. Uma desilusão apaixonante.
**Cinemas Castil**
**(15.30, 18.30, 21.30 h; sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)**
**Quarteto-sala 2**
**(14.30, 16.45, 19 e 21.15 h)**
**e Quinteto**
**(12.15, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)**
**(Interdito a men. 13 anos)**

● Série negra
**de Alain Corneau**
**(França, 1979)**

Um filme policial feito com o excesso de quem sabe que o desgosto do filme **negro** é, nos anos 70, a sordidez suburbana de uma pequena-burguesia enjaulada e medíocre.
**Cinema Estúdio 444**
**(15.30, 18.30 e 21.30 h)**
**(Int. a men. 13 anos)**

● O Veredicto
de **Sidney Lunet**
**(USA-1982)**

Um memorável trabalho de Paul Newman num filme solidamente clássico e feito com argúcia. Nada de novo, mas uma noite bem passada.
**Cinema Londres**
**(14, 16.30, 19 e 21.30 h)**
**(não acons. men. 13 anos)**

● Na calada da noite
**de Robert Benton**
**(USA-1982)**

Outro filme que vale sobretudo pelo trabalho dos intérpretes. Neste caso é Meryl Streep a fazer valer a pena uma película bem arrumada mas sem garra.
**Cinema S. Jorge 3**
**(14, 16.15, 19 e 21.45 h)**
**(interdito a men. 13 anos)**

● Contos da loucura normal
**de Marco Ferreri**
**(Itália-França — 1981)**

Ferreri gira em torno de obsessões feitas «imagens de marca». **Contos da loucura normal** ainda consegue, aqui e ali, impressionar-nos, mas o filme, em geral, tem o ar requentado das coisas já vistas.
**Cinema Quarteto-sala 3**
**(14, 16, 18.20 e 22 h)**
**(interdito a men. 18 anos)**

# À meia-noite do seu fim-de-semana

Se o leitor é cliente do cinema fora de horas, tem um fim-de-semana com dificuldades de escolha.

Hoje, se for ao Nimas, tem, às 24 h, um dos grandes filmes de Bergman (**Morangos silvestres**) com essa legenda do cinema nórdico que é Sjostrom. Se preferir um filme de acção, vá ver o trabalho de John Carpenter antes de ser realizador de sucesso: **Assalto à 13.ª esquadra** está no Quinteto às 24 h.

Se é o erotismo que mais o tenta, vá ver o mais fabuloso **hard core** da história do cinema: **O império dos sentidos** de Nagisa Oshima passa no City Cine. às 23.45 h.

Se gosta de um bom filme de **cow-boys** dos «bons velhos tempos» tem, 45 minutos depois da meia-noite, no Quarteto, **O homem das pistolas de ouro** de Dmytrik. E no Quarteto há alternativa: **A pele** de Liliana Cavani e **Os herdeiros** de Carlos Diegues.

Finalmente, se o leitor mora em Cascais, desloque-se ao Oxford, às 24 h, para **New York, New York** de Martin Scorsese com o sempre espantoso Robert De Niro.

**O mais fabuloso «hard core» da História do Cinema:** «O império dos sentidos» **de Oshima (hoje, às 23.45 h, no City Cine).**

## Domingo

Ao domingo, já se sabe, o panorama é sempre menos abundante. Esta semana só o Quarteto oferece motivos de referência, com três filmes.

Na sala 2, às 23.30 h, pode ver a magia visual do maior realizador de «musicais» de Hollywood: é o célebre **Take me out to the ball game** (em português, **A linda ditadora**) **de Busby Berkeley, com Frank Sinatra e a sereia Esther Williams.**

**Os clássicos estão representados na sala 4, com No limiar da vida** de Bergman. Não é dos mais conhecidos trabalhos daquele realizador sueco, mas é um filme de visão obrigatória.

Na sala 3 é o policial que está presente. Dick Richards aproxima-se de Chandler e do **Farewell my lovely** com talento e inventiva. O resultado é **O último dos duros** com Robert Mitchum e Charlotte Rampling. Mesmo que o tenha visto na RTP, há dias, não o perca em sala. O grande **écran** e as cores do cinema são indispensáveis a este filme

**J.L.R.**

# DICIONÁRIO

## Vinte anos de cinema português

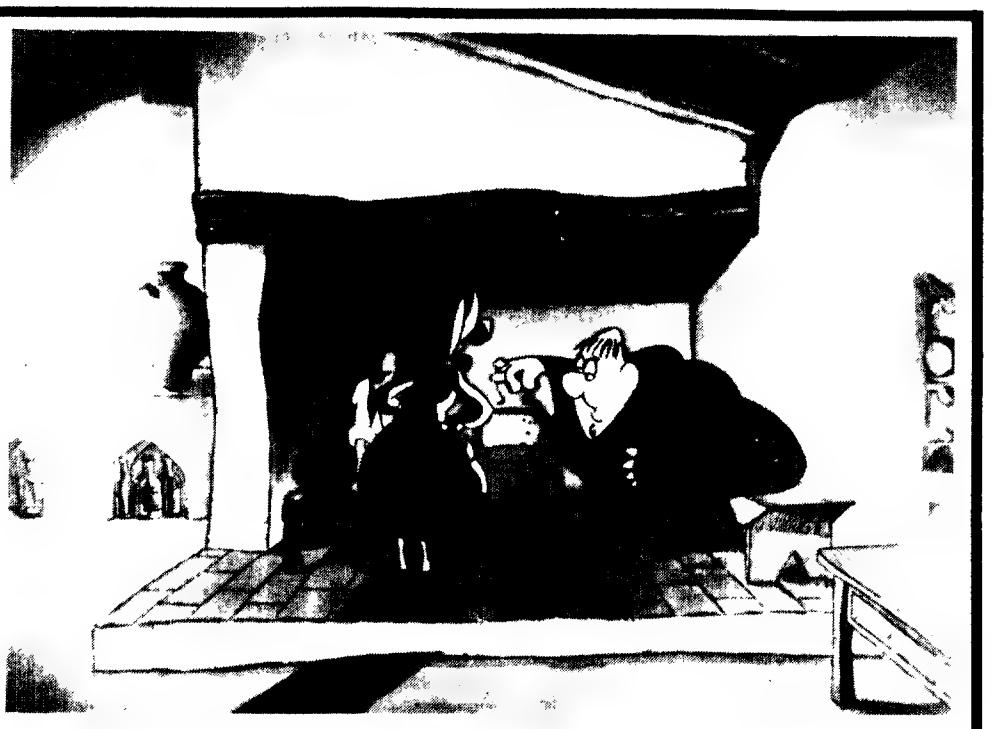
COMO SE FAZ O VIDRO
— curta-metragem
— 16 mm/cor

**Realização:** Faria de Almeida. **Assistente de realização:** Françoise Filipe. **Locução:** Luís Gaspar. **Iluminação:** Fernando Costa. **Sonoplastia:** Carlos Manuel. **Produção:** Panorâmica 36 para a Direcção-Geral de Educação Permanente. **Produção:** 15 minutos. **Rodagem:** 1968. **Estreia:?** **Localização de cópias:** Direcção-Geral de Educação de Adultos/Instituto de Tecnologia Educativa.

Ainda um filme de carácter didáctivo de Faria de Almeida. Embora patrocinado por uma firma industrial (neste caso a Covina), como a generalidade destas produções da Panorâmica 35 para a DGEP, **como se faz o vidro** não tem tónica puxlicitária.

Faria de Almeida faz um pouco da história da fabricação do vidro em Portugal, detendo-se depois sobre várias técnicas e examinando a produção de chapa de vidro, lã de vidro e moisaicos.

O filme é probre, mas é talvez dos mais escorreitos da série. O defeito de um didactismo pouco desenvolvido (dá-se mais atenção às máquinas que aos processos) permanece. Mas há nele um maior esforço de explicação que, sem ser totalmente conseguido, merece, pelo menos, referência.

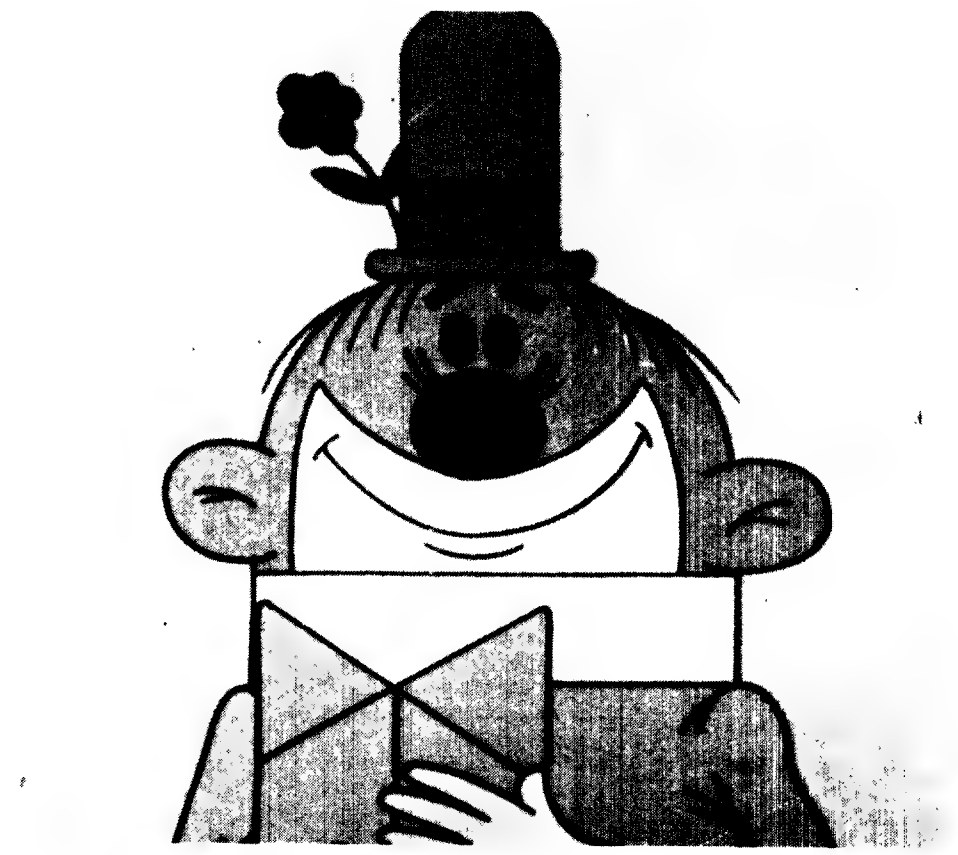


**CALDO DE PEDRA**
**— curta-metragem**
**— 35 mm/cor**

**Realização:** Artur Correia. **Argumento:** Artur Correia, em adaptação de um conto tradicional português. **Diálogos:** Álvaro Pina Rodrigues. **Desenhos:** Júlio Goes. **Documentação etnográfica:** Museu da Casa do Povo de Almeirim, Álvaro Pina Rodrigues. **Música:** Rancho da Casa do Povo de Almeirim. **Animação:** Artur Correia, Ricardo Neto. **Assistente de animação:** Laura Matos. **Decalque e pintura:** Graça Pisco, Cristina Robalo, Glória Carlos, Artur José, Carlos Real. **Cenários:** Fernando Correia. **Câmara:** Armando Ferreira. **Sonoplastia:** Paulo Correia. **Vozes:** Fátima Rosado, Carlos Cano, Tó Marques da Silva. **Canção:** Maria da Conceição. **Produção:** Instituto Português de Cinema-/Topefilme. **Duração:** 7 minutos. **Rodagem:** 1976. **Estreia:** 9 de Maio de 1978 («Estúdio 444», Lisboa). **Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema (Direcção-Geral de Educação de Adultos)..

Trata-se de um curioso desenho animado, inaugural de uma série sobre contos tradicionais portugueses.

Se a animação, tecnicamente, não é muito evoluída, o filme tem porém muita atenção etnográfica, um bom trabalho de vozes, um humor suficientemente largo para nos contagiar. O que não é pouco, se atendermos que o cinema de animação é algo nunca desenvolvido e incentivado em Portugal de um modo continuado e persistente.



NÃO QUERO SER PALHAÇO
— curta-metragem
— 35 mm/cor

**Realização:** Fernando Correia. **Cenários e animação:** Fernando Correia. **Animador intervalista:** Luís M. Godinho. **Decalque:** Graça Pisco, Cristina Robalo. **Pintura:** Paula Correia, Maria Tomásia, Mário Correia. **Câmara:** Zé João. **Montagem:** Jacinta Guerreiro. **Sonoplastia:** Raul Ferrão. **Produção:** Instituto Português de Cinema. **Duração:** 10 minutos. **Rodagem:** 1976. **Estreia:?** **Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema.

Desenho animado introduzindo um personagem (Pit, o coelhinho verde), **Não quero ser palhaço** tem um trabalho de animação algo maquinal e de pouca inventiva. O personagem criado fica pelo traço, pelo boneco, não chega a ganhar espessura. Além disso nota-se uma intencionalidade moralista um tanto pesada, conotando tudo o que existe fora da casa materna como um espaço de perigo e crueldade de que o palhaço é símbolo.

Apesar disso, a tentativa de fazer cinema de animação sobre um personagem, que este filme inaugura em Portugal, merece o devido realce.

PEARL OF THE ATLANTIC (THE)
— MADEIRA
— curta-metragem
— 35 mm/côr

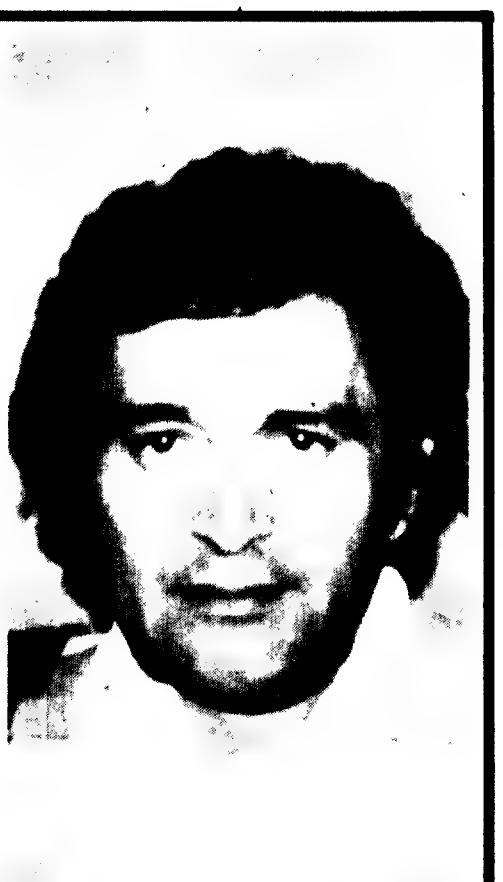
**Realização:** José Fonseca e Costa. **Baseado no texto** «O arquipélago da Madeira» de Maria Lamas. **Texto:** José Fonseca e Costa, Fernanda D. Ferreira, Cardoso Pires (**versão ingesa:** Brian Kelly). **Fotografia:** M. Costa e Silva. **Assistente de realização:** E. Gonçalves Preto. **Assistente de montagem:** Noémia Delgado. **Música:** Rui G. Cardoso. **Montagem sonora:** Alexandre Gonçalves. **Engenheiro de som:** Luís Barão. **Consultor local:** João Pestana. **Consultor Técnico:** Manuel Ruas. **Produção:** José Fonseca e Costa para a Unifilme. **Duração:** 29 minutos. **Rodagem:** 1968. Não estreado comercialmente. **Localização de cópias:** Henrique Espírito Santo.

Falstaff vendeu a alma ao diabo por um copo de vinho da Madeira? Diz o bardo inglês que sim.

Este filme sobre o arquipélago da Madeira e Porto Santo vende-se talvez a uma certa facilidade, mercê da desmedida atenção a uma jovem vem figurante, bonita, é certo, mas cuja constância é inoperante.

Sem ela, **The pearl of the Atlantic** estaria mais disponível. E se a promoção turística não sai grandemente defraudada (o filme é, aliás, competente neste aspecto), a relevância do filme para outros voos é escassa.

Anotemos porém, que não é inútil que se mostre o artesanato sempre como um trabalho (não só como objecto vendável) nem que, mercê da montagem, o filme desperte de vez em quando (é o caso do rosto cansado do homem do povo logo após sairmos da «boite» e antes do fogo-de-artifício — entre espectáculos) — ou do **raccoord** entre a roleta e a roda do trabalho nas redes). Coisas inquietas num autor que as não esqueceu, mas, momentaneamente, olhou noutra direcção.



**José Fonseca e Costa, o realizador de «The pearl of the Atlantic — Madeira»**

# À volta da nossa estrada

«Se andamos há tanto tempo a afirmar estas coisas é porque acreditamos nelas». **Cenário: Casa do Alentejo, salão dos lustres. Centenas de trabalhadores comemoram a nacionalização da Banca e dos Seguros, numa iniciativa da sua Comissão Coordenadora. Presente um representante da Associação 25 de Abril, Cruz Oliveira. Ainda Costa Gomes e Rosa Coutinho. Também Vasco Gonçalves:** «Se andamos há tanto tempo a afirmar estas coisas é porque acreditamos nelas.»

Palmas. Slogans. Cravos.

**«Nunca tivemos outro homem como este!»**

**«Ora, emociona-se de mais.»**

**«Não é para menos, eu também.»**

**«Que é um «líder», é.»**

**«Bem, à conta de ser militar dou-lhe uma atenuante.» — ri o Sá.**

**Nove anos decorridos, exactamente aqui, Casa do Alentejo, Março de 83, qualquer um se apercebe desta incapcidade, que é já grave, de mudar a nossa qualidade de mudança. Este quase PASSADO tão PRESENTE! E que FUTURO nos englfa no «Furação», nome do amplificador, que nos compulsa a consciência?**

Palmas. Slogas. Cravos. Sons.

**Carlos Paredes acompanha Elisa Paes**

Elisa Paes irrompe:

**«Porque a moeda é moeda**
**e não tens que te espantar**
**a sua cama é a guerra**
**a sua arte matar**
**não há cavalo de seada**
**que a consiga derrubar.»**

Fita vermelha em laço na cintura, a pulseira entre os dedos, jogada, rodada, o permanente jogo dos cabelos longos, para trás. Depois as mãos na saia, unidas, não cruzadas. A VOZ. Consigna-se-lhe o talento. **Acácio,** à direita, guitarra clássica Solos. **Carlos Paredes** segue-o: quem pode decifrar aquela chave mágica, essa que diz «eu sei que sonho sonhas, sei onde vais e o que conheces.»?

## No restaurante

**Carlos Paredes:** Aquilo a que hoje chamamos guitarra portuguesa esteve sempre ligada ao canto. O fado é uma dessa formas de ligação. Explora-se o sentimental ou o exagerado sentimental, exageoro que, felizmente, se não encontra já em todos os fadistas. como por exemplo no Carlos do Carmo, um homem que evoluiu, que canta sem pieguice. A Elisa Paes tem uma voz que considero «guiarrista», isto é, liga bem com o timbre e a emotividade da guitarra.

**Elisa:** Ele tem uma tese que eu corroboro e que posso ajudar a provar se juntarmos a guitarra ao canto não rsulta necessariamente fado. No entanto, o produto final mantém determinadas particularidades.

**Carlos:** A guitarra encontra-se entre o canto e a viola, elemento acompanhador. O Acácio é sobretudo um solista, a terminar o seu curso do Conservatório. Tem já condições para dar concertos. Acompanhava a Elisa antes de nos termos encontrado. Acabámos por trabalhar juntos num mesmo tipo de experiência.

**Acácio:** Favores do Carlos.

**Carlos:** És o único mestre em quem tenho confiança.

**Acácio:** Não tiras?

**Carlos:** É galinha? Galinha não como.

**Acácio:** É porco. Entrecosto.

**Carlos:** É sempre assim, há coisas que não percebo. Noutro dia quis recordar o Bernardo Santareno e atrapalhei-me. Ah, pois é, o pano do pó em cima da cadeira, no meio do palco. É para limpar a escala. Nunca penso nos aspectos estéticos dessas coisas. Já me têm dito. Já me têm dito.

**Elisa:** Salada?

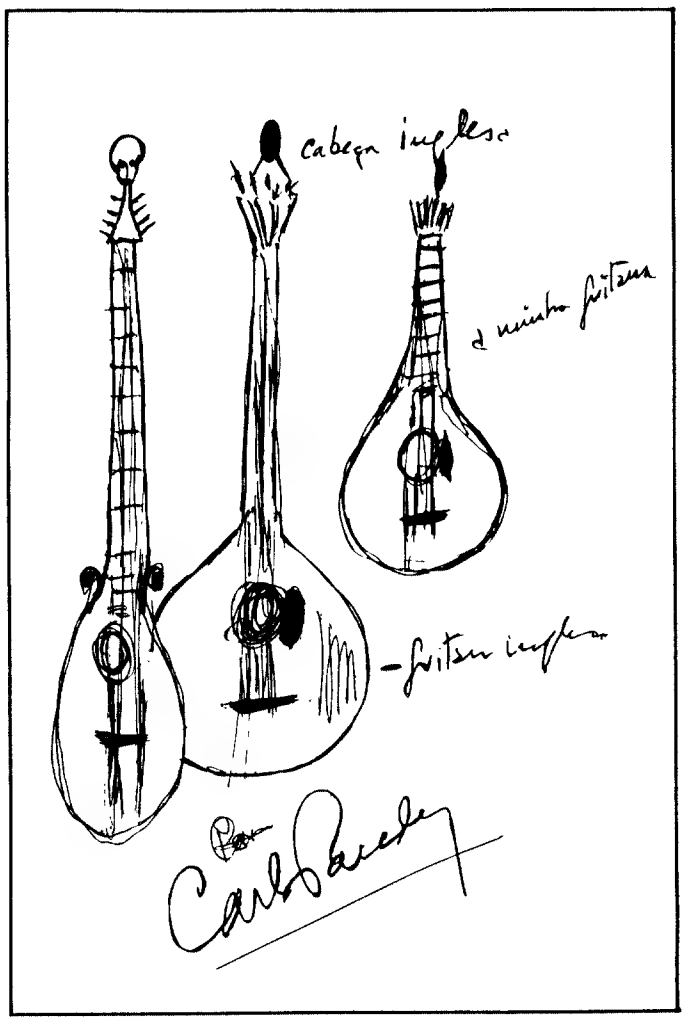
**Carlos:** Estamos ainda longe de ter atingido os objectivos que nos propusemos: divulgar a guitarra clássica junto dum público que poucos ou nenhuns contactos teve ainda com ela. O público afastado das salas de concerto ou da música erudita. Quero dar à Elisa todo o apoio que merece e que é necessário ao desenvolvimento dos seus recursos. É um tipo de intérprete muito original, **uma pessoa de futuro.** Talvez se grave um disco.

**«Porque o fazia a moeda**
**assim morto galopar**
**porque vendeu ela a seda**
**da sua crina a brilhar**
**porque o pôs ela na guerra**
**e porque o pôs a matar?»**

**Elisa:** Em termos hábeis isto quererá dizer para o Carlos que se perdeu um pouco a tradição do canto de rua, que é do tipo melopeia. Ele quer «repescar» esses valores e a minha forma de interpretação tem o lugar desse lugar vazio. O disco que gravei há anos na **Sasseti** «País de cravos, país de cardos» foi premonitório. Já nessa altura o Carlos escreveu algumas palavras sobre isto. Dispersámo-nos depois. Agora pensamos recomeçar.

**Carlos:** Tens razão, falo sempre dos outros, muito pouco de mim, porque um músico como eu é um produto das actividades colectivas ligadas à criação de vários géneros. Isso faz-se reflectir no meu trabalho. A descoberta duma voz como a da Elisa, dum artista como o Acácio, vem beneficiar o meu esforço para fazer evoluir o instrumento que toco.

**Elisa:** O Carlos apoia-me na escolha de canções que vão de encontro à minha tecitura vocal, que é grande, penso. Temos uma forma muito próxima de



estar na música, os três.

**Carlos:** Tenho grande consideração pela crítica porque pode permitir-se ver mais fundo do que o criticado. Acho-a necessária para um confronto de ideias. Claro que o guitarrista toca sempre de uma forma extremamente pessoal. Foge à possibilidade do estabelecimento de critérios comparativos. A sonoridade é um elemento personalizado, pertença do executante e esta é uma das coisas que se não podem explicar. Ou se tira ou não se tira. Considero-me muito ligado à guitarra, tanto por temperamento como por características físicas, as mãos, não sei, uma relação tão íntima que nunca a consegui com outro instrumento e estudei piano, toquei violino.

**Elisa:** Quando canto não me preocupo muito ou nada com o «espectacular». Penso mais no que digo. Como no cinema: o brilho parte do realizador. O grande repto é a interpretação.

**Acácio:** Queres o arroz ou não?

**Carlos:** Sim, sim, o arroz-doce é uma forma de pontuar a refeição. Sério, não comes o teu?

Sou guloso. Pois, as pessoas... é que a guitarra deixa-se dominar, as pessoas não. Com elas é preciso estabelecer um acordo doutro tipo. Um respeito mútuo. Não, não bebo, isto é uma entrevista, depois digo disparates. É, mas com a guitarra esse respeito também se torna um facto, gera-se uma profunda amizade. Isto não deve passar-se só comigo mas com todos os guitarristas. Não dispenso as pessoas nem a guitarra. Quando falo de pessoas falo de seres humanos, todos eles. Despertam-me interesse.

**Elisa:** Nenhum dos três cederá. Não necessitamos disso. Trabalhamos noutras coisas, o que nos permite sobreviver. Num meio musical relativamente pobre como o nosso eu seria obrigada a aceitar trabalhos que me desagradariam.

**Carlos:** A mulher tem uma influência grande na sociedade e eu sou um ser social. Até na minha maneira de tocar a mulher me influencia. No século passado a guitarra era tocada por senhoras. Elas devem ter-lhe imprimido certas características de execução. Talvez os guitarristas as tenham herdado, eu também. Todo o resto é muito pessoal. (Mas tu és psicóloga?) Pois, **o mais importante é a mulher.** E não tenho nada de misantropo, nunca dei porque aparecesse sempre só, mas é uma realidade, apareço só. Não, os outros é que me vêem só, apenas no momento em que estou só, ou então têm tendência para ver-me só, no momento em que estou só.

**Elisa:** (ainda no palco).

— Marinheiro.

— Marinheiro.

— Marinheiro.

(Música de «Os Verdes Anos».) Comentário.

**Carlos:** Eu nunca me sinto

num palco. Os agradecimentos devem ter um sabor de troca de cumprimentos depois de um agradável convívio. Se o meu sorriso é doce e triste é porque a tristeza faz parte integrante da vida. Isto tudo não é uma grande chatice? Tu fazes umas perguntas! Claro, a arte não existe dissociada dos sentimentos. Reflecte-os. É enformada por eles. Nunca seria capaz de tocar para escapar a um estado de tristeza, não é isso. Se tenho uma perna doente não posso resolver o problema com os braços. A guitarra... não a uso por fora.

---

Casa do Alentejo. Março de 83. Comemorações da nacionalização da Banca e dos Seguros.

Palmas. «Slogans». Cravos. Brigada Vítor Jara.

«Se andamos há tanto tempo a afirmar estas coisas é porque acreditamos nelas» — disse Vasco Gonçalves. E Elisa Paes cantou:

**«Mas então quem o fazia assim morto galopar ...» ...?»**

**Maria Emília Correia**

---

**NOTA:** Excertos do poema de Miguel Serras Pereira — **Rimance da Paz e da Guerra,** Música de António Cartaxo.

## *AINDA O CONDE DE MONTE CRISTO*

# *Era português o prisioneiro da Fortaleza de If*

**«Era um homem de pequena estatura, cabelos brancos, surgidos mais pelos desgostos do que pela idade, olhos penetrantes, sobrancelhas grossas; barba preta e comprida que chegava até ao meio do peito; a magreza do seu rosto, sulcado por profundas rugas, e os traços vigorosos e expressivos denunciavam uma pessoa de grandes faculdades morais e intelectuais que não exercia actividade física. O suor escorria-lhe da testa. Era completamente impossível conhecer a forma primitiva do seu vestuário: dele só restavam farrapos.**

**«Não aparentava ter mais de 65 anos. Os movimentos eram ainda bastante enérgicos, para se supor que a causa da sua decrepitude não se devia à idade, já que ele, possivelmente, não era ainda assim tão velho. Estava apenas esgotado pelo longa reclusão...»**

FOI desta forma que Alexandre Dumas descreveu um dos heróis de «O Conde de Monte Cristo» — o abade Faria — quando se encontra com outra personagem do romance, Dantés. Ao longo do romance sabe-se que o abade esteve, durante dezoito anos, detido em condições de isolamento na fortaleza de If e, aí, acabou por morrer.

Actualmente, os guias turísticos da antiga fortaleza situada à entrada do golfo de Marselha não perdem a oportunidade de recontarem as aventuras dos personagens de Alexandre Dumas, mostram as masmorras onde estiveram encerrados e conduzem as pessoas pelos sombrios subterrâneos onde foram lançados, a certa altura, muitos dos heróis reais da história francesa, sobre os quais, contudo, é frequente os visitantes saberem menos do que sobre esse mesmo abade Faria, inventado pelo escritor.

E terá sido realmente inventado?

No fim dos anos vinte, o professor Iuri Kannabikh, um conhecido historiador soviético especializado em história da medicina, escreveu na sua «História da Psiquiatria» que a seguir a Mesmer, que apresentou a teoria do «magnetismo animal», e do seu discípulo Puisségur, que descobriu o fenómeno do sonambulismo, originado em certas pessoas por «passes magnéticos», foi o português Faria que deu o passo seguinte...

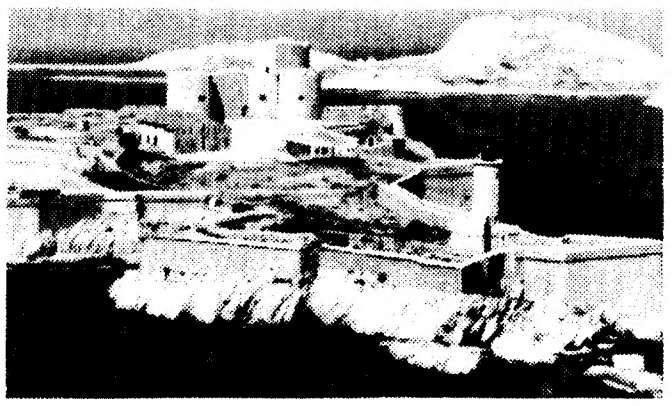
Será apenas uma coincidência? Ao mergulharmos na história, encontramos, em fontes diversas, contradições sobre o abade Faria. Lendas e invenções são coisas que não faltam. No entanto, após terem sido recolhidas grão a grão as informações que ofereciam maior confiança, pode-se traçar a vida deste homem da seguinte forma:

Nasceu nos arredores da principal cidade do actual Estado indiano de Goa — Panadji, numa família que descendia de um brâmane que havia adoptado a religião católica. A mãe era portuguesa (nessa altura, Goa era uma colónia de Portugal). Quando José Custódio Faria fez quinze anos, foi levado para a Europa. Em Roma, tornou-se doutor de teologia. De acordo com certas informações, recebeu igualmente o título de doutor de medicina. Tendo-se deslocado para Portugal, José Custódio Faria tornou-se sacerdote da igreja real. Todavia, passado algum tempo, ele e o pai foram obrigados a abandonar Lisboa de maneira apressada — supõe-se que participaram numa conspiração com objectivo de separar Goa da Metrópole. Mudaram-se para Paris, mas também aí a sua actividade religiosa não agradou, por alguma razão, às autoridades. O Faria mais novo foi encarcerado na Bastilha.

### Inventor do Fóso das Damas

Durante esse período de reclusão tornou-se famoso como criador de um jogo novo. Um dos carcereiros gostava muito de jogar às damas e José Custódio entretinha-se muitas vezes com ele. Contudo, ao que parece, o cativo fartou-se bastante desse jogo, devido à monotonia das partidas e à sua rápida conclusão. Então, inventou as damas com cem quadradinhos, essas mesmas damas que actualmente são tão populares no mundo.

Não se sabe se o nosso abade ainda se encontrava preso quando houve a tomada da Bastilha, em Julho de 1789. Algumas testemunhas afirmavam que ele acolheu com grande entusiasmo o começo da revolução, chegou mesmo a chefiar uma brigada de revoltosos tendo



**Fortaleza d'If**

ficado famoso como afortunado chefe militar.

### Preso por defender a igualdade social

Quando a ditadura jacobina foi derrubada e se instaurou o poder da burguesia, quando se iniciou a época do enriquecimento ilimitado de uns e o empobrecimento extremo de outros, surgiu em Paris o «Movimento em Nome da Igualdade», uma organização clandestina dirigida por Babeuf. José Custódio Faria tornou-se no sul do país, um dos dirigentes desse movimento que propagandeava a igualdade social.

Depois da organização ter sido desmantelada pela polícia foi julgado e preso numa masmorra solitária da fortaleza de If, condenado a uma lenta e cruel morte. Era assim que deveria passar o resto da sua vida, se não surgisse um conjunto de circunstâncias que alterou a situação. E para se falar disso convém abordarmos o período que antecedeu a Grande Revolução Francesa.

Um pouco antes da tomada da Bastilha, Anton Mesmer apareceu na capital. Tratava-se de um indivíduo alto e belo, sobre o qual corriam boatos de que era mago e feiticeiro, que poderia devolver a visão a alguns cegos ou causar estados de anestesia e sugestionar pessoas de coisas inimagináveis, como a de convencer alguém que, apesar de comodamente instalado numa residência parisiense, se encontrava em locais gelados ou à beira-mar...

Era uma pessoa que gostava de se informar, que alardeava conhecimentos, que procurava com sinceridade compreender a essência das coisas. Mesmer descobriu fenómenos que, no nosso tempo, continuam a ser incompreensíveis em muitos aspectos. Dirigiu-se, por várias vezes, à Academia Parisiense, para pedir que lhe explicassem o que fazia, mas os académicos declararam que ele era um charlatão e trapaceiro...

Mesmer deu início à psicoterapia. Foi o primeiro a aplicá-la com o mesmo objectivo da medicina de hoje. O marquês de Puisségur, discípulo e seguidor de Mesmer, descobriu o fenómeno do sonambulismo e as características da sugestão pós-hipnótica. A ciência moderna considera o sonambulismo como sendo uma das fases do estado hipnótico. O grande psiquiatra e psicólogo russo V. Békhteriev e o cientista suíço A. Forel deram uma enorme contribuição para o estudo científico do problema da hipnose — a sugestão praticada num estado de submissão reforçada. Os cientistas, actualmente, sabem que uma pessoa, depois de sair do estado hipnótico profundo, faz aquilo que lhe foi sugerido, independentemente da sua vontade. Este fenómeno chama-se sugestão pós-hipnótica e foi Puisségur a primeira pessoa a descrever este fenómeno, tomando o caso concreto de um camponês.

No início da psicoterapia, foram descritos fenómenos largamente utilizados na prática da medicina nos nossos dias. Naquela altura, porém, Mesmer, Puisségur e Faria tiveram de suportar muitas humilhações e perseguições. A propósito, até meados do século passado, não existia o termo «hipnose» e os hipnotizadores eram conhecidos por «magnetizadores».

Em Paris, Faria tornou-se um admirador entusiasta de Mesmer e prosseguiu as suas experiências juntamente com Puisségur. O facto dele ter conhecido iogas, quando ainda se encontrava na sua pátria, a Índia, ajudou-o bastante, pois, nessa altura, ficou convencido do papel importantíssimo que desempenha a auto-sugestão. Foi precisamente a auto-sugestão que ajudou o prisioneiro da fortaleza de If a resistir e a conservar uma inteligência clara e uma memória boa por muitos anos.

### Libertado inicia nova fase de vida

Não se conhece com exactidão a data da libertação de Faria, mas, é possível que isso se tenha verificado após o derrube definitivo da tirania napoleónica. Em todo o caso, foi a partir dessa altura que se iniciou uma nova fase da sua vida e, possivelmente, a mais produtiva do ponto de vista científico. Escreveu e publicou o livro «Sobre a Causa do Sono Sereno ou Estudo da Natureza Humana, Escrito pelo Abade Faria, brâmane e doutor de Teologia».

Não vamos debruçar-nos em pormenor sobre os pontos de vista de José Custódio Faria sobre a natureza da hipnose. Apenas assinalaremos que estava muito avançado para a época. Ao contrário da maioria dos seus contemporâneos, Faria partiu da seguinte ideia: Todas as pessoas são sugestionáveis — umas mais, outras menos.

Nessa altura, ninguém prestou atenção às suas conclusões. Nem deram valor à observação de que, para se consequir a sugestão, não é forçoso que se tenham quaisquer capacidades invulgares — não é só o magnetizador que interessa, o magnetizado também tem importância. Se o paciente acredita no psicoterapeuta, o êxito da sua acção está garantido à partida. Se é desconfiado, não quer acreditar em ninguém e mostra-se disposto a ver trapaças e falsifidade em toda a parte, a sugestão não terá qualquer utilidade.

O abade Faria notou que durante uma sessão de sugestão curativa, o magnetizador e o paciente como que fazem o jogo um do outro decorrendo uma espécie de espectáculo invulgar. Devido a essa interacção, o enfermo cura-se ou então verificam-se nele fenómenos que seriam impossíveis, se essa espécie de representação não ocorresse. O exemplo mais simples e mais conhecido é o seguinte: o psicoterapeuta provoca, por sugestão, um estado de entorpecimento característico na pessoa — um estado de inteiriçamento e, em seguida, põe-na sobre as costas de umas cadeiras. A nuca fica apoiada nas costas de uma cadeira e na outra ficam os calcanhares. O corpo não cai nem sequer se dobra — podemos sentar-nos sobre ele como se fosse um banco. O paciente responde a todas as perguntas e observa espantado tudo aquilo que o psicoterapeuta lhe está a fazer.

### Perseguido

José Custódio Faria inaugurou «aulas de magnetismo» em Paris, realizou sessões de prática de sugestão em mulheres, rapazes e homens e até mesmo... animais domésticos. O mais frequente era tratarem-se de dois tipos de sugestão: ou ele repetia várias vezes «durma!», sem piscar os olhos e fixando-os nos olhos da pessoa sentada ou deitada que se encontrava à sua frente — e os pacientes adormeciam ou, aproximava-se inesperadamente do paciente, exigia-lhe imperiosamente que adormecesse, o que acontecia imediatamente.

Logo que o seu consultório da rua Clichi se tornou conhecido dos parisienses, começaram a dirigir-se para lá inúmeras pessoas. O pagamento das consultas era simbólico.

Os seus inimigos, algumas figuras religiosas e certos cientistas, fizeram várias ameaças ao antigo cativo da fortaleza de If. O processo de raciocínio dessas pessoas era igual ao de Vassil Semi-Bulatov, um funcionário aposentado da polícia distrital, na Rússia tzarista, da região do Don, criado por Tchekhov: «Isso é impossível, porque nunca seria possível».

A fúria das pessoas que o atacaram mostrou ser tão forte que Faria, com a saúde bastante abalada, viu-se perante um dilema: prosseguir a sua actividade e morrer ou esconder-se num sítio qualquer e escrever um livro sobre a sugestão.

### Desaparecimento

Decidiu-se pela segunda alternativa. Quem pode criticá-lo por isso!? quem é capaz de atirar pedras a Galileu Galilei, por ter sido constrangido pelos pequeno-burgueses e pedantes a assumir uma aparente passividade!? Faria «sossegou», recebeu uma soma minúscula de dinheiro e passou a levar uma vida vulgar de humilde pastor. Mas, por detrás da máscara de velho sacerdote afastado do mundo ocultavam-se um espírito ardente, uma inteligência viva e uma consciência viva sempre em busca de respostas. José Custódio Faria escreveu em segredo o seu livro. O abade desa-

Continua na pág. 7

*Paraísos* **Sete Ponto Sete**

# *ANDRES SEGOVIA*

# *Uma profunda paixão pela guitarra*

OS seus dedos percorrem com agilidade as cordas, os pequenos olhos vivos seguem atentamente, com enlevo, todos os seus movimentos, e depois aparece-lhe no rosto aquele sorriso de satisfação, um pouco desajeitado e quase infantil, quando termina. Tudo se passa como se em cada um dos seus recitais Andres Segovia acabasse de descobrir um instrumento maravilhoso do qual, graças a um milagre que não poderia explicar, tivesse começado a tirar sons maravilhosos.

Andres Segovia, verdadeiro inventor da guitarra clássica, completou este ano, em Fevereiro, 90 anos, e o seu virtuosismo é o fruto de 80 anos anos de paciência e de paixão.

A vida do virtuoso é apenas uma longa história de amor entre o homem e o instrumento que começou como um caso de amor à primeira vista.

Nascido em 21 de Fevereiro de 1893 em Linares (Andaluzia) numa família modesta, Andres Segovia viveu com os tios a partir dos três anos de idade e frequentou a escola em Granada.

Foi lá que ouviu uma guitara pela primeira vez. Era um espectáculo. Não teve dinheiro para pagar a entrada, mas foi sentar-se num jardim próximo, onde chegavam os sons.

Quando dias depois, na montra de uma loja de artigos musicais, Segovia «encontrou» a primeira guitarra, ficou fascinado. «A graça das suas curvas, a cor da sua madeira, a decoração em torno da abertura, as linhas do seu corpo gracioso, entraram-me no coração como as das mulheres que, enviadas pelo céu, nos aparecem de súbito para se tornarem companheiras amadas», conta ele.

Em breve descobrirá as «sonoridades luminosas», «a extraordinária paleta de cores musicais», «a riqueza de timbre» do instrumento, em resumo «a sua beleza numa época de cacofonias e dissonâncias».

Mas nesse momento nenhum músico «sério» pensa em tocar guitarra, e ser-lhe-á necessária toda a tenacidade que o caracteriza par a impor aos que lhe aconselham a tocar antes violino....

Garoto, os tios proíbem-lhe o «maldito instrumento» que poderá prejudicar os seus estudos. Recorrerá então à esperteza para se exercitar às escondidas.

Quando começa a tocar, o repertório para guitarra clássica limita-se a algumas peças de Paganini, de Fernando Sor ou de Giulianini. O seu encontro com as obras para alaúde, de João Sebastião Bach abrem-lhes perspectivas inesperadas.

Consagrei a minha vida a quatro grandes obras, afirma ele. A primeira, tirar a guitarra do ghetto do flamengo, do vinho e das mulheres, a que tinha sido condenada. A segunda, arranjar-lhe um repertório. A perceira, mostrar a beleza da guitarra. A quarta, fazê-la entrar nos conservatórios, nas escolas, nas universidades.

O seu maior motivo de orgulho é ter, como ele diz, «obrigado o violino e o piano a falar de igual para igual com a guitarra».

O seu êxito como concertista começa em 1924, em Paris, onde esbarra no entanto com bom número de reticências. Segovia conta que ao apresentar-se como guitarrista à condessa de Boisrouvrais nesses anos, esta respondeu-lhe com um «olé» que o deixou atrapalhado. «Certamente ela tomava-me por um toureiro», acrescenta o artista.

Hoje o mestre incontestado da guitarra cita os numerosos compositores que, respondendo ao seu apelo, criaram obras para guitarra: Manuel de Falla, Joaquim Rodrigo, Albert Roussel, Alexandre Tansman, Castelnuovo... E salienta que há dois milhões de japoneses que tocam o «seu» instrumento.

Com uma boina basca na cabeça, que esconde mal a sua cabeleira branca, um laço preto fino no colarinho da camisa, nos pés umas modestas alpercatas, uma bengala grossa na mão, Segovia gosta de voltar à sua aldeia de Herradura, na Andaluzia, onde possui uma propriedade.

Mas, peregrino da guitarra, não pára de percorrer o Mundo e ainda dá 40 concertos por ano, em todos os continentes.

Nobilitado pelo rei João Carlos de Espanha, que lhe concedeu o título de Marquês de Salobrena em Junho de 1981, Andres Segovia está a escrever o segundo volume das suas memórias.

Aos 90 anos, pensa ter sido amimado pela vida, nos planos profissional, pessoal e familiar. Casado por três vezes, tem um filho de 62 anos, pintor em Paris, e um outro, do seu último casamento, com 12 anos. Com uma ponta de desgosto, confessa que o seu filho mais novo não tem vocação musical.

Andres Segovia continua a tocar cinco a seis horas por dia. Pensa parar com as suas apresentações em público. Mas como se resolver a fazê-lo quando semanas antes das suas aparições as salas já têm a lotação esgotada?

Senhor de uma saúde de ferro, Segovia tem ainda projectos sem conta.

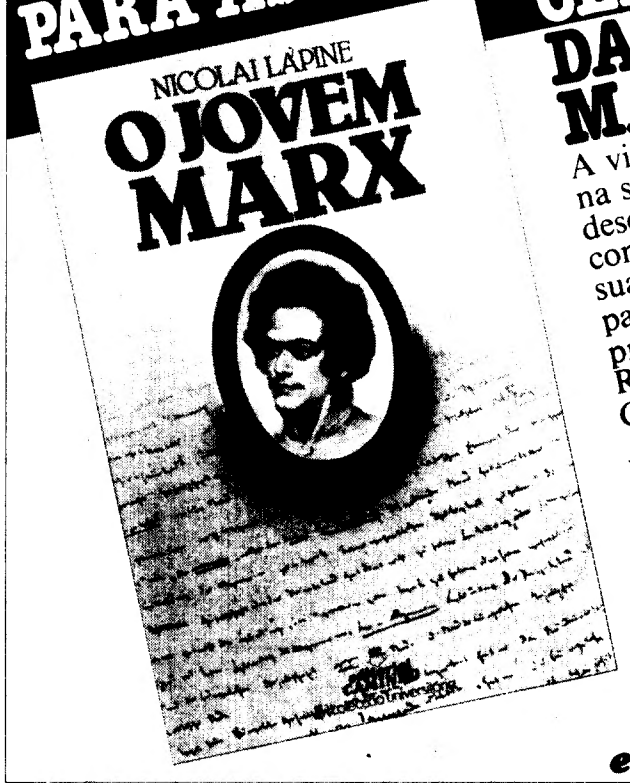
«A minha oração a Deus é esta, diz ele: senhor sou um pecador muito, muito grande. Não mereço o céu. Deixa-me continuar na Terra.»

**Edouard Pons (AFP)**


NICOLAI LÁPINE

O JOVEM MARX

PARA ASSINALAR O PRIMEIRO CENTENÁRIO DA MORTE DE MARX




A vida e a obra de Marx na sua juventude, o desenvolvimento da sua concepção do Mundo, da sua passagem do idealismo para o materialismo e dos princípios da Democracia Revolucionária para o Comunismo.

Um trabalho científico rigoroso e apaixonante sobre o processo de nascimento da mais poderosa teoria revolucionária de todos os tempos.

3/colecção universitária

**editorial CAMINHO**



VILA DE OEIRAS

**SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS**
**CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS**

**COMUNICADO**

LEVA-SE AO CONHECIMENTO DOS MUNÍCIPES E, EM ESPECIAL À POPULAÇÃO DO BAIRRO DEGRADADO DO ALTO DE SANTA CATARINA, QUE, ESTANDO, EM CURSO A EXECUÇÃO PROVISÓRIA DAS REDES DE ÁGUA E ESGOTO, FOI A REFERIDA OBRA DANIFICADA NO DIA 16 DE MAR,CO PELO INTITULADO POSSUIDOR DO TERRENO.

ERA INTENÇÃO DESTES SERVI9COS MUNICIPALIZADOS FORNECER MELHORES CONDI9CÕES DE SALUBRIDADE AO REFERIDO BAIRRO, AINDA QUE TRANSITORIAMENTE. SOMOS ASSIM, TOTALMENTE ALHEIOS À ACTUA9CÃO LEVADA A CABO, MAS TOMAREMOS NO ENTANTO, AS MEDIDAS LEGAIS QUE SE IMPÕEM FACE A ESTA GRAVE OCORRÊNCIA.

OEIRAS, 16 DE MARÇO DE 1983

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
*João Maria Póvoa*

# *A mensagem da massagem*

LER Pequenos Anúncios de alguns jornais é uma experiência excitante. Neles estão contidas verdades sociológicas profundas. Os Pequenos Anúncios são, ao mesmo tempo, espelho e reflexo de uma sociedade. Está tudo lá. A economia, a poítica, o consumo, a moral e os costumes.

Convido meus leitores para fazermos uma digressão à Imprensa brasileira para curtirmos um pouco — a nível cultural, claro está — a realidade social e moral daquele país. Estamos — imaginemos — com um jornal de São Paulo em mãos, lendo nos Classificados a rubrica «Massagens, Relax, Sáuna, Termas, etc».

— **Massagens Bunny's** — Para quem sabe o que quer. Ambiente aconchegante e agradável. Pessoal descontraído, discreto e liberal. Garotas e rapazes para o relax...!

— **Massagens Orgy's** — O Maior e melhor quadro de garotas. Fará você desfrutar as delícias da natureza.

— **Massagem Medieval** — Inédito, num castelo. Venha banhar-se entre 14 massagistas e um castelo medieval.

— **Maxi»s Massagem** — Garotas e rapazes. Liberais e Sensuais.

— **Massagens — Saloon 1022** — Exclusiva massagem Texana corpo-a-corpo. Banhos cowboy.

— **Contry Club Privê** — Venha compartilhar de video cassete com fitas incríveis na companhia de 20 belas senhoritas.

— **Internacional For Men** — O mais alto requinte, nada jamais visto, 8 lindas suites todas c/MTV a cores. Videos cassetes etc, não esquecendo das nossas 15 srtas., altamente tentadoras.

As mensagens são óbvias, dirigem-se aos Corações Solitários. Insinuantes, tentadoras, promessas de delírios eróticos: «Lindas Ula-Ula esperam você», «Você no Harém», «Você x Gueixas — Na casa dos misteriosos banhos e massagens medievais com «**Ken-Kori** — curiosidade, sensualidade e conforto». Outra oferece massagens «Calígula» — como será?

Nos anúncios destas casas de passe, perdão leitores, de massagens, há uma palavra que aparece constantemente: Discreção! «Luís Carlos, massagista — discreção absoluta c/filme»; «Relax Unissex — Tadeu e sua equipa oferece lindas moças para executivos e discretos rapazes p/senhoras». (Por que não o contrário?); «Lady Escort Service — A classe, a sensualidade e discrição»; «Melhor relax a domicílio — Discrição e segurança»; «**Gentleman** — apresenta sob nova direcção o mais perfeito e completo relax de S. Paulo. Oferecemos luxo, beleza, requinte e discrição. Junte tudo isso e acrescente o charme e o carinho de nossas 20 massagistas»; «**Massage Excitante** — oferecemos: + Discrição + criatividade + dupla especial + originalidade + higiene + saunas + nova equipe de moças por um preço especial».

Outras sugerem devaneios oníricos: «Estilo inédito com 15 meninas novas que você não encontra nem em sonho», «Rapazes e Garotas — realize seu sonho com carinho completo», «Em ambiente sóbrio e agradável é aplicada a mais eficiente técnica de relaxamento Shangri-lá — «**O Repouso do Guerreiro**». Pegando a deixa da música de Rita Lee, «Massagista Vera apresenta 10 panterinhas num banho de azul num mar de espuma».

Durante a Copa do Mundo em Espanha, o mote futebolístico foi glozado: «**As Canarinhas** — O Shalter Club patrocina a Copa. São várias garotas excitadas, por futebol, é claro, torcendo junto com você pela selecção na Espanha».

«**A Copa é Nossa** — A nossa SELECÇÃO DE GAROTAS convida você para um relax enquanto assiste os jogos da Copa. Estamos concentradas na...»

«**Gretchen convida p/Copa** — Seus clientes à assistir os jogos com nossas **escorts** ou nossos **boys**». E por falar em **boys**, havia uma que oferecia «Uma selecção de rapazes internacionais». E por falar em **rapazes**, há outra: «Rapazes Universitários atende local e a domicílio casais Ele/Ela. Sigilo».

O leitor sente que a temperatura está aquecendo: «Onde sua vida sai da rotina. Atendimento especial para casais»; «A opção exclusiva para casais, homens e mulheres à frente do nosso tempo»; «Sandra e Paula espera você p/uma dupla a três»; «P-/Executivos solitários. Temos mulatas e morenas atrevidíssimas»; «RAPAZES — Jogadores, atletas, surfistas e modelos acompanhantes. Atendimento p/cavalheiros e casais exigentes». Já a «Massagem Relax», por sua vez, «não atende homem, exclusivamente moças e senhoras. Massagistas moças especializadas» — em quê? pergunto.

«**Massagem** — com dupla activa ou passiva»; «**M — Classe A** — O máximo. Qualquer opção»; e um misterioso: «**Massagens** — Rapazes, Moças, **Bonecas**».

Aqui, abrimos um parêntese, para o capítulo **Bonecas** — que não é o que vocês estão imaginando não: «**Inauguramos** — Com moças e uma boneca linda de «Paris»; «**Massagens** de rapazes — Só p/cavalheiro com as bonecas de alto padrão»; «**Reabrimos** — com direcção de Nenen, com lindas moças e uma boneca maravilhosa»; «**Sauna colectiva** — Moças bonitas e as bonecas vindas de França». «Eva massagem — moças lindíssimas e a «BONECA» loiríssima «Paula»; e «**Clínica inédita** — Só de bonecas lindíssimas»..

Pois é, boneca é, agora, o que vocês estão pensando.

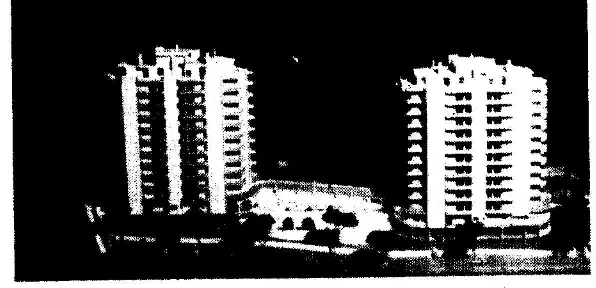
Mas de todos esses Classificados, o que mais me tocou foi este: «**Relax Particular** — Você Cavalheiro vai gostar do relax dedicado e respeitável feito por Diana, só em hotéis. Não tenho equipe». Brava Diana! Mitológica Deusa da Caça. Trabalha só, auto-suficiente e ato preenchida, não precisa de equipe, sozinha dá conta do seu recado, dedicada e respeitável. Personalística.

**Duda Guennes**

APARTAMENTOS TURÍSTICOS, Ld.ª

Algarviz

**Av. Fontes Pereira de Melo, 35-3.º D (Edifício Aviz)**
**1000 LISBOA Telefs.: 535706/576865**



**ALGARVE!!!**
**ARMAÇÃO DE PÊRA:**

— 2 Torres
— 260 Apart.
— C. Comercial polivalente
— Piscinas
— A 100 m. do mar
— Em construção

**INCRÍVEIS PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO**

**Conforme época e forma de pagamento:**
**Quinzenas de 64 a 495 000$00 (COMPROPRIEDADE)**

**Conforme forma de pagamento e tipo (EM POSSE PLENA)**

**— APART. PARA ATÉ 6 PESSOAS, desdde 2.125.0000$00**
**— Estabelecimentos comerciais desde 648.000$00**

**DEFENDA AS SUAS ECONOMIAS DA INFLAÇÃO!**

AINDA VENDEMOS:

— NA S.ª DA ROCHA: a 2 Km de A. de Pêra; 32 apart. na fase final de acabamento.
— Na SOLFÉRIAS/CARVOEIRO: Totalmente construído e equipado

SEPARE E ENVIE À ALRARVIZ
DAMOS TODAS INFORNAÇÕES

Nome: ____________________

Morada: ____________________

C.P. ____________________
Telef.: ____________________

# *Conde de Monte Cristo*

Continuação da pág. 5

pareceu com 63 anos, no mesmo ano em que foi publicado o livro ocorreram boatos de que morrera.

Em Panadji foi erigido um monumento ao abade que representa um curandeiro a inclinar-se sobre uma mulher dizendo: «durma!». Quando acordar — ficará com saúde e feliz.

O mistério do abade Faria não foi esclarecido na sua biografia. Os seus pormenores não são totalmente conhecidos pelos historiadores. Parecem estar para sempre perdidos para as gerações vindouras. Um pormenor a mais ou um pormenor a menos não alteram o panorama. O enigma reside no seu talento e nas suas investigações. São segredos que caracterizam qualquer pessoa que se encontra avançada para a sua época e que vai iluminando com o seu pensamento o caminho em direcção ao desconhecido para as gerações futuras.

A biografia do abade Faria, pouco conhecida, não esclarece o mistério que rodeou a sua vida.

*Ultima página* **Sete Ponto Sete**

# *Elisabete Mileu na Jornada de Performance de Rennes*

«O Espaço Habita o Corpo/ O Corpo Habita o Espaço», é o tema central da Jornada de Performance Internacional que está a decorrer na Casa da Cultura de Rennes, capital do Oeste de França e importante cidade no âmbito das artes e das letras. Para este evento, foram convidadas dez artistas que, no entender dos organizadores, representam o que de mais significativo está acontecendo como performance 'feminina' nos seus países: a mundialmente conhecida Gina Pane (Itália), Esther Ferrer (Espanha), Natacha Fiala (R.F.A.), Marie Kawazu (Japão), Aline Ribiere e Elisabeth Morcellet (França), Lydia Schouten (Holanda), Roxane (E.U.A.), Belinda Williams (Inglaterra), e **Elisabete Mileu** (Portugal).

Esta Jornada de Performance Internacional está integrada numa série de manifestações artístico-culturais sobre o trabalho criativo da Mulher, que decorrerão durante vinte dias e que engloba performance arte, moda, estética corporal artes visuais e sonoras, dança, cinema, vídeo arte, etc.

**Elisabete Mileu,** que apresentará em Rennes a sua mais recente performance, nasceu em Lisboa em 1956. Obteve o bacharelato em escultura pela E.S.B.A.L. tendo desenvolvido no início da sua carreira a escultura. Actualmente, o seu trabalho compreende performance, performance/vídeo e instalação. Tem apresentado performances na I Bienal de Arte de Cerveira; Alternativa-I e II Festival Internacional de Arte Viva, Almada; Premier Festival de la Performance de Paris; Nuit de Performance Portugaise-/ Espace Usine Pali-Kao de Paris; Ciclo de Arte Moderna Portuguesa/ Elisabete Mileu, I.A.D.E., Lisboa; XII Biennale de Paris, etc.

No próximo mês de Abril, representará Portugal, com os performers Manoel Barbosa e Gerardo Burmester, no 5ème Symposium International d'Art Performance de Lyon, um dos mais importantes eventos mundiais da arte da performance.

# *Sonata para piano e cães*

O compositor de vanguarda Kirk Nurock apresentou 4.ª feira em Nova Iorque a sua última obra, «Sonata para Piano e Cães», que precisa de três quadrúpedes solistas capazes de uivarem em cadência.

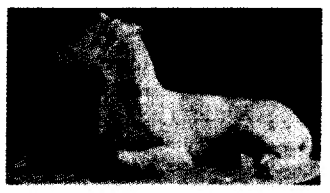
Antes de levar ao palco a sua composição no centro de recitais de Carnegie Hall, Nurock ouviu 32 cães para encontrar os três candidatos ideais.

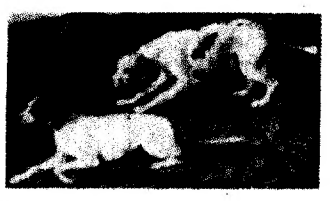
«A maior parte dos cães eram demasiado barulhentos ou desatentos, mas alguns mostraram interesse por emitirem sons com o piano», disse Nurock.

Os três laureados são «Emily», um vira-latas branco, «Sahsa», um husky siberiano, e «Terra», uma cadela metade collie, metade epagneul.

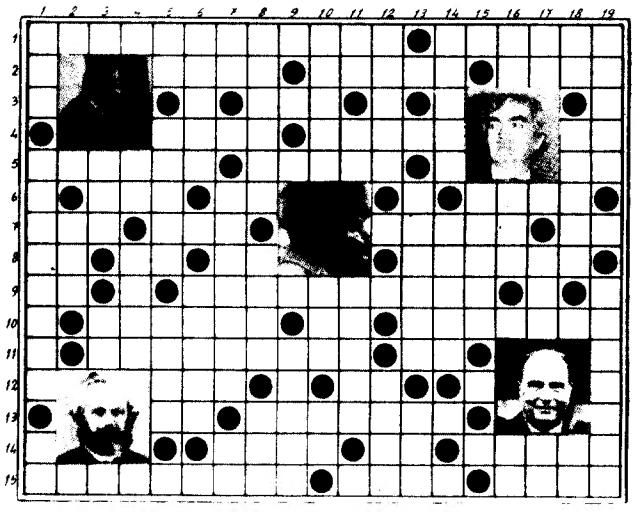
Cada cão uiva sozinho durante os três primeiros movimentos da sonata e uivam em coro no quarto movimento. Os «artistas» são acompanhados no palco pelos seus donos, que os seguram com as coleiras.

«Muitas pessoas troçam da minha sonata, admitiu o autor. Mas o problema é que não percebem que se trata de uma obra humorística.





## *Palavras cruzadas Interpretativas*



**HORIZONTAIS:**
1 – Segundo sondagem da «Time» a do presidente Reagan continua a descer. Os de guerra israelitas preocupam os «Não-Alinhados». 2 – Diplomata americano foi expulso deste país sob a acusação de espionagem. Caio à cama. Estar nela, é estar em voga. 3 – Quem encara tudo assim, trata levianamente qualquer assunto. 4 – Quem a cria e se deita a dormir, descansa porque tem bom crédito. Desmontar. Cento e um em romano. 5 – Este presidente em Nova Deli onde tomou parte na Cimeira dos Não-Alinhados, até ao termo das reuniões. Bradas. Sufixo que designa estado. 6 – Ofercei. Duas consoantes desiguais. Foi o autor de «O Capital» e passa agora o centenário deste homem que gozava de grande prestígio no meio operário português há cem anos atrás. 7 – Vagar, (pop). Pôr alguém nela, é expulsá-lo da casa onde está. Furtar com subtileza. Ósmio (s.q). 8 – Mercúrio (s.q). Autores. O lado do vento. Os assaltos a eles, continuam em força por todo o país. 9 – Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Após recuperação de votos da esquerda na segunda volta das eleições municipais francesas, ele, é fortemente pressionado a remodelar o Governo. 10 – Mortifica. Európio (s.q). Foi proibido o abate deles «à vista» do comprador. 11 – No Paquistão, ela «risca do mapa» duas aldeias, fazendo 76 mortos e 70 desaparecidos. Artigo definido. 12 – Figura que simboliza e povo americano. Cinquenta e um em romano. 13 – Preposição e artigo. Se Jaruzelsky deixar Walesa estará nesta província portuguesa no Congresso da Internacional Socialista. 14 Cidade da Suíça. Alumínio (s.q). Familiares deste líder da União Popular Africana do Zimbabwe foram presos quando tentaram deixar o país. 15 – Bastaram as assinaturas dele, para que Portugal ficasse endiviado em mais 200 milhões de dólares. Jovem de 16 anos perdeu-a, esmagada por uma carrinha junto à porta da sua escola. Desabou.

**VERTICAIS:**
1 – Também ele aumentou de preço. Sacerdote católico casa duas, no Norte da Holanda. Nosso Senhor. 2 – Povoação do concelho de Condeixa. 3 – Na RFA este partido ganha eleição estadual. Tumor, o mesmo que arreira. 4 – Existe. Cajado (inv). 5 – Lutécio (s.q). Balsemão, estará presente na abertura da de Hannover. Quem casa, quer isso. 6 – Praia. Ele e a mulher maus são de conhecer. 7 – Reis. Aconteceu isso a 127 empresas em 1982, no nosso país. Bismuto (s.q.). 8 – Este país vai dotar-se de centrais nucleares. Iniciais de Organizaçéao do Tratado do Atlântico Norte. Rio da Suíça. 9 – Barco usado em pesca do atum, na costa do Algarve. 10 – Irmão de Moisés. Língua banto, falada na região NE do lago Niassa. Grego. (abrev). 11 – Depois de Cristo. O mesmo que bétele. Viela. 12 – No final de uma audiência com ele, Cunhal acusou o Governo de provocar o actual surto grevista. Indignai. 13 – Foi apreendido contrabando dele, em Viana do Castelo. Quinhentos e cinquenta e cinco em romano. (inv). 14 – Uma gigante, pôs a Nigéria às escuras ao infiltrar-se na casa das máquinas da central eléctrica de Kainji onde provocou um curto-circuito. Irmão. 15 – Dê ordens a. 16 – Prefixo de negação. Heroína francesa que foi queimada viva. Quilociclo. (abrev). 17 – Uma de gente, é grande ajuntamento. Tempo do verbo haver (inv). Preposição e artigo (inv). 18 – Espera Deferimneto. Aqueles que coxeiam. Nota musical. 19 – Freguesia do concelho de Loulé. Destruiu.

**SOLUÇÃO**

**HORIZONTAIS:**
1 – Popularidade. Crimes. 2 – URSS. Acamo. Moda. 3 – Rir. 4 – Fama. Apear. Cl. 5 – MACHEL. Ecoas. Om. 6 – Dai. Fl. MARX. 7 – Léu. Rua. Gamar. Os. 8 – Hg. Aa. Ló. Bancos. 9 – Ea. MITTERRAND. 10 – Macera. Eu. Coelhos. 11 – Avalanche. Os. 12 – Sam. Li. 13 – Ao. Algarve. 14 – Baar. al. NKOMO. 15 – SALGUEIRO. Vida. Caiu.

**VERTICAIS:**
1 – Pão. Mulheres. NS. 2 – Ega. 3 – CDU. Ma. 4 – Há Vara. 5 – Lua. Feira. Casa. 6 – Arael. Meião. 7 – Rs. Faliram. Bi. 8 – Israel. OTAN. Aar. 9 – Caião. 10 – Aarão. Hão. Gr. 11 – DC. Pá. Ruela. 12 – Eanes. Irai. 13 Tabaco. DLV. 14 – Cobra. Manos. 15 – Mande. 16 – Im. Arc. Kc. 17 – Mó. Hão. Ao. 18 – ED. Coxos. Mi. 19 – Sair. Assolou.


## SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE CONSERVAS DO NORTE DO PAÍS

## CONVOCATÓRIA
Assembleia Geral Ordinária

AO ABRIGO DO ART. 31.º, ALÍNEAS B) — C) DOS ESTATUTOS, CONVOCO A ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DESTE SINDICATO A REUNIR NO PRÓXIMO DIA 26 DE MARÇO DE 1983, PELAS 15.30 HORAS NA SEDE DO SINDICATO, EM MATOSINHOS, COM A SEGUINTE

**ORDEM DE TRABALHOS**

1.) — APRECIAÇÃO E DELIBERAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS REFERENTE AO EXERCÍCIO EM 1982.

2.) — APRECIAÇÃO E DELIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO PREVISTO PARA 1983.

MATOSINHOS, SEDE DO SINDICATO 15 MARÇO 1983

O PRESIDENTE DA M.A.G.

MANUEL CARVALHO DA COSTA

## UNIVERSIDADE DE ÉVORA

RECRUTAMENTO DE ASSISTENTES ESTAGIÁRIOS

PLANEAMENTO BIOFÍSICO E PAISAGÍSTICO

A Universidade de Évora torna público que vai ser aberto, pelo prazo de 30 dias a partir da data da publicação do respectivo edital no «Diário da República», concurso documental para recrutamento de dois assistentes estagiários para o Sector de Planeamento Biofísico e Paisagístico.

Ao concurso serão admitidos candidatos com licenciatura ou curso superior equivalente adequados, que tenham obtido a informação final mínima de «Bom» e colaborado em trabalhos e projectos realizados no âmbito das técnicas de utilização e melhoramento do solo e da aplicação de material vegetal na recuperação de paisagens degradadas.